Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Fevereiro 1980
Segunda-feira

ANO 58.°
N.° 20 172
10$00

Brigadeiro Pezarat apela aos democratas:

Unidade na defesa do 25 de Abril

«Para que as vicissitudes não se repitam e para que aos democratas, amanhã, não se torne imperativa a luta por um novo 25 de Abril, necessário é que não permitam que este 25 de Abril se extinga» – advertiu o brigadeiro Pezarat Correia, ao discursar no Porto, na sessão comemorativa da primeira revolta militar contra o fascismo, o 3 de Fevereiro de 1927.

Filho do tenente Correia, um dos militares da revolta, aquele membro do Conselho da Revolução foi recebido aos gritos de «MFA! MFA! MFA», «25 de Abril sempre» e «Fascismo Nunca Mais», pela numerosa assistência presente no salão repleto, da Escola Cal Brandão.

«Não me surpreende que agora, de novo – disse ainda Pezarat – os neodemocratas ataquem a Constituição em nome da (sua) democracia e, em nome do 25 de Abril que não desejaram, ataquem aqueles que nele se empenharam, enquanto exaltam os falsos valores que aquela data gloriosa derrubou».

Durante a sessão, que registou ainda intervenções de Mário Cal Brandão, Emídio Guerreiro e os coronéis Rogério dos Santos e Martinez de Lima (participantes na rebelião de 1927) assistiram também Rui Luís Gomes, António Macedo, Álvaro Ferreira Alves e o eng.° Manuel de Almeida.

Pág. 7

Para além das manobras políticas

Ideal Olímpico é isto!

Segurando a mascote olímpica, «Mischa», a nadadora americana Cynthia Woodhead ignora nitidamente os apelos à guerra-fria ao beijar o nadador soviético Vladimir Shemetov depois da cerimónia protocolar de entrega de medalhas no final das provas internacionais da modalidade, que decorreram em Amersfoort, na Holanda. Manifestação de camaradagem, sem dúvida, mas também uma demonstração de que o ideal desportivo – logo olímpico – está bem acima das manobras políticas e para ele trabalham, épocas a fio, os melhores valores da juventude mundial: que o diga Rui Abreu, o melhor europeu neste torneio (53,62 segundos nos 100 metros livres) que, depois de Montreal, nada a caminho de Moscovo.

Pág. 15

João Pedro:

Uma morte exige tribunal

Pág. 17

Em período "quente"

Sá Carneiro hoje em Belém

Pág. 20

●

Do MNE para Belém

Mensagem de Carter ainda não chegou a Eanes

Pág. 20

●

Secretariado da UEDS prefere acordo com o PS

Uma moção de orientação subscrita pelo Secretariado da UEDS e que vai ser apresentada a discussão na Convenção do próximo mês de Março aponta fundamentalmente para um acordo preferencial com o PS, salvaguardando, contudo, a autonomia da UEDS. Até ao momento, porém, não houve quaisquer contactos oficiais entre os dois partidos.

Pág. 5

●

UNESCO discute Pintasilgo

A própria UNESCO debate neste momento o caso da retenção, em Lisboa, por evidente discriminação política, de Maria de Lurdes Pintasilgo, revelou Tito de Morais em declarações ao «DL» à sua chegada a Lisboa vindo de Estrasburgo onde chefiou a delegação do Partido Socialista nos trabalhos da Assembleia do Conselho da Europa.

Pág. 5

Motim em prisão dos EUA

Repressão faz mais de quarenta mortos

Cinco alas da prisão e o principal corredor foram incendiados durante o motim mais sangrento, segundo as últimas informações, registado em penitenciárias norte-americanas. Na foto, antes ainda da intervenção da Polícia, ajudada pela Guarda Nacional, um helicóptero sobrevoa a cadeia de Santa Fé.

Pág. 20

Perguntas singelas

Em país diferente do nosso?

Quando vou pela primeira vez a um país – qualquer que seja a sua localização ou contextura política – sinto uma acentuada tentação de provocar uma conversa com gente desse país – na rua ou num mercado popular – na convicção de que esta é melhor forma – ou talvez única – de ficar conhecendo, efectivamente, a preparação dessa gente, do ponto de vista socioeconómico. Visito, normalmente, uma escola primária – ou mais de uma, se me é possível – para ver não só o formalismo do ensino mas, principalmente, para assistir ao contacto humano dos professores com os alunos e ver como estes brincam uns com os outros. O ambiente não sofisticado é sempre um símbolo do conjunto social.

Há pouco fui a um país fronteira com o Sul dos Estados Unidos da América, país novo para mim. Na recepção do hotel, na capital, pedi que me informassem de como poderia ir ao mercado popular, e a graça que achei ao ser nítida a impressão desagradável que provoquei quanto ao meu «atraso cultural». Então eu estava numa cidade «cheia de encanto turístico», com uma extraordinária catedral de puro estilo barroco, e queria ir ao mercado popular? Pois se eu estava ao pé de museus, recheados de valiosas colecções reproduzindo história de alguns milhares de anos, e queria ver o mercado «sem qualquer interesse»?

– Não, não vá – foi o conselho que me deram.

Mas fui. E vi o que já calculava, após ter observado no centro da cidade, a vida pobre, miserável, da pedinte sentada no chão e encostada à parede, com duas crianças de três ou quatro anos fingindo vender qualquer coisa, apenas para assim encobrir a esmola que mendigavam. Mas não será este ambiente do mercado popular a natural resultante de um clima social onde as catedrais e os palácios se não afastam de restaurantes sofisticados e de clubes nocturnos, mas se afastam de mercados populares? Não será esse ambiente uma consequência lógica de uma riqueza basicamente mineira, dominante e dominada por capitais estrangeiros?

Problema central – naquele país como em muitos outros – é a riqueza natural pertencer a uma elite que não se confunde com o conjunto nacional. E se são assim separados os dois grupos de interesses a nível social, como poderá haver homogeneidade na satisfação das necessidades básicas? Como poderá a preparação escolar na infância ter uma expansão que abranja o todo nacional, independentemente das duas classes sociais existentes?

Quando se fala no «dia mundial da criança» eu não posso deixar de me interrogar: – Mas será que a criança poderá, de facto, receber uma preparação independente do meio em que vivem os seus pais? Poderão, na verdade, formar-se as crianças sem separação de níveis sociais? Não terá de ser o nível socioeconómico dos pais a determinante da formação cultural, para além mesmo das condições alimentares e sanitárias que as rodeiam?

Quando, naquele país, eu vejo a «cidade de prata», em que as lojas nos mostram criações maravilhosas, não posso deixar de pensar naquelas crianças que, com a mãe, se estendem no chão olhando para quem passa, sem nada pedir mas mostrando bem quanto é grande a sua miséria.

E as ruas – que se enchem de vendedores ambulantes com bancadas para atrair os turistas – são tão expressivas como as catedrais e os palácios, embora cada um dos dois grupos exprimindo a sua situação de base.

A. Sebastião Gonçalves

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Sousa Tavares e Iriarte hoje em "A Capital" sem audição do CI

«Regressamos hoje, em princípio, à «Capital». E digo regressamos porque comigo também vão os jornalistas António Carvalho, Miguel Calado Lopes e Mário Alexandre» – esta a declaração de Rodolfo Iriarte quando por nós interrogado esta manhã sobre a sua anunciada recondução àquele vespertino, juntamente com Francisco Sousa Tavares, para os cargos que ocupavam (director e subdirector) até à decisão governamental que afastou o primeiro da direcção do jornal.

Os três jornalistas que agora acompanham Iriarte tinham-se com ele solidarizado em reprovar a saída de Sousa Tavares.

Entretanto, os jornalistas que, sob a direcção interina de Fernando Carneiro, mantiveram até hoje o jornal desde o incidente, num plenário efectuado ontem à noite manifestaram «apreensão pelo regresso de Sousa Tavares». E isso por que não concordam com as condições em que o regresso se processa, e também pelo facto de Sousa Tavares ter afirmado, quando soube da recondução, que «não dispõe de tempo para se dedicar ao jornal».

Quanto aos jornalistas que, com Iriarte, poderão voltar à «Capital», lê-se num comunicado saído do referido plenário que esses jornalistas «fazem parte de um grupo de cinco elementos que precisamente abandonaram a empresa quando o Conselho de Gerência então em exercício revelou a demissão do director».

O documento aprovado no plenário (com quatro abstenções) sublinha que a Redacção de «A Capital» está «profundamente empenhada na manutenção do bom clima de trabalho criado nos últimos dois meses, pelo que não aceitará que tal clima venha a ser perturbado». Salienta ainda o documento que esse clima «proporcionou uma reconhecida melhoria da qualidade do jornal, tornado mais vivo e de todo em todo sem compromissos politico-partidários».

Por sua vez, Fernando Carneiro afirmou à ANOP que se encontra «inteiramente solidário e orgulhoso da equipa que durante estes dois meses» com ele trabalhou. Segundo Carneiro, «nunca no interior do jornal» os responsáveis haviam tido «a coragem e a competência de dialogarem com o mais humilde repórter para lhe explicarem os defeitos da construção de uma notícia». Reservou, no entanto, a sua atitude pessoal «perante a entrada de Sousa Tavares e da sua equipa de três».

Atente-se, finalmente, que o Conselho de Informação para a Imprensa não foi ouvido sobre as reconduções acima expostas.

Soares Louro critica modo "incivil" como foi afastado

«Não tenho dúvidas de que o meu afastamento da presidência da RTP tem um cunho vincadamente partidário» – afirmou João Soares Louro ontem à noite no programa do Canal 2 «A Par e Passo».

Considerando-se alvo de um saneamento político, Soares Louro diria ainda que «se fosse do PSD ou do CDS ainda continuaria à frente da Comissão Administrativa da RTP».

Não negando que quando da posse do actual Governo tinha, efectivamente, posto o cargo à disposição, lamentou, no entanto, o processo utilizado para o seu afastamento, classificando-o de «incivil».

Com um certo optimismo, afirmaria, por fim, que talvez daqui a um ano regressaria à Radiotelevisão Portuguesa, sem mencionar cargos a desempenhar, mas aludindo assim a um resultado eleitoral diferente do de 2 de Dezembro passado.

Em «telexes» enviados a órgãos da Imprensa escrita, Soares Louro agradece a atenção que nos útlimos dois anos, lhe foi prestada pelos mesmos.

Morte na Catedral

Faleceu sábado na Guarda o jornalista António dos Santos Dionísio, vitimado por uma síncope cardíaca.

Era correspondente em Vagos do «Jornal de Notícias» do Porto, e acompanhara de Aveiro à Guarda, o novo bispo da cidade, de quem era amigo pessoal há muitos anos.

Acometido por forte comoção durante a cerimónia de posse do prelado guardense, na Sé Catedral, morreria pouco depois.

O funeral efectuou-se hoje para Vagos, terra da sua residência.

"Informaciones" deixou hoje de publicar-se

O vespertino espanhol «Informaciones» deixou de publicar-se definitivamente hoje em virtude de dificuldades financeiras da empresa editora.

Em Barcelona, os trabalhadores e a administração da empresa do grupo «Mundo», a que pertence o jornal, chegaram a acordo depois de duas semanas de greve, mediante o compromisso do editor pagar os quatro meses de salário em atraso.

Um dos diários deste grupo, o «Catalunya Empress», deixará de publicar-se, ficando no desemprego os 135 trabalhadores da empresa, a qual edita também o «Mundo Diário», «Tele-Express» e o jornal desportivo «4-2-4».

Em meios políticos de Madrid esperam-se também alterações a curto prazo nos jornais do Estado, herdados da antiga cadeia de Imprensa do «Movimento». Pertence-lhe cerca de 30 jornais diários espalhados por todo o país, grande parte dos quais dão prejuízos suportados pelo orçamento estatal.

Código Militar aplicado a "Diário 16"

O Tribunal Militar de Madrid processou o jornalista Miguel Angel Aguilar, director do «Diário 16», devido a uma notícia recentemente publicada por aquele jornal sobre um eventual golpe militar.

O director do «Diário 16» negou-se no tribunal a esclarecer com precisão a responsabilidade dos membros do corpo redactorial na referida informação, dizendo que considerava seu dever profissional assumir a responsabilidade da notícia publicada.

O artigo do Código Militar em que o jornalista foi enquadrado implica uma pena de seis anos de prisão.

Tanto a secção espanhola do Instituto Internacional de Imprensa como a Associaçó de Imprensa de Madrid expressaram já a sua apreensão por este procedimento das autoridades espanholas, pois a constituição diz que os delitos deste tipo são da competência da jurisdição ordinária.

Seguros

Quem tem medo à mudança?

Quem venha acompanhando a evolução do sector de seguros nestes últimos anos, estará, certamente, perplexo perante o súbito interesse que a imprensa afecta à direita manifesta, agora, por este sector.

Para além da mediocridade revelada pelos autores dos recentes escritos sobre as fusões das empresas de seguros nacionalizadas, mediocridade essa que nem a demagogia consegue disfarçar, o que mais impressiona, é o receio manifestado pelos seus autores perante a perspectiva de alteração qualitativa que o referido processo de fusão introduz.

Importará assim rever alguns aspectos ligados ao problema das fusões.

Poder-se-á dizer que a questão do redimensionamento do parque industrial de seguros já era anterior à nacionalização do capital privado português.

De facto já nessa altura se reconhecia a existência de uma profunda segmentação do mercado de seguro directo, expressa na seguinte composição de empresas:

Tipo de empresas	N.º
Privadas	23
Mistas	8
Mútua	4
Agências estrangeiras	31
	66

Note-se, entretanto, que sob o signo da concentração de empresas, na lógica do sistema capitalista, já figuravam nessa composição unidades seguradoras cujo redimensionamento fora um facto.

São exemplo o ISU – Império, Sagres e Universal, o MSA – Mutualidade, Soberana e Aliança Madeirense e o ACE (Agrupamento Complementar de Empresas) Mundial e Confiança (actualmente já fusionadas) etc, etc,.

Esta política suicida que conduzira à proliferação de empresas de seguros, algumas das quais actuavam como meros corretores, sem dimensão que fundamentasse a sua existência, deu como resultado que no quadro de uma crise económica, financeira e estrutural que a actividade seguradora enfrentava no período anterior à sua nacionalização, a questão de se reduzir o número de seguradoras nacionais de capital privado assumia uma importância fundamental.

Perquê então este alarido da imprensa direitista nestes últimos tempos?

Isto é tanto mais de estranhar quanto é certo que esta direita retrógrada só se tem preocupado até ao momento em boicotar qualquer projecto de reestruturação do sector nacionalizado de seguros.

Não será contudo, difícil compreender os motivos desta atitude.

É bom não esquecer ou ignorar que o projecto de redimensionamento que a direita passadiça tinha antes do 25 de Abril, consistia mais exactamente na absorção das carteiras das empresas subdimensionadas, «deitando fora» a grande maioria dos seus trabalhadores.

Esse projecto mantém-se de pé, no espírito dessa direita.

Ao tentar deter qualquer perspectiva de reestruturação essa direita sabe que compromete seriamente o sector nacionalizado de seguros, e arrastará para a inviabilização grande parte das empresas mais débeis, com as danosas consequências que disso resultaria para os trabalhadores e a própria economia nacional.

Por outro lado, retardando ou inviabilizando a reestruturação, grande parte dessa direita procura também evitar a sua confrontação com o salto qualitativo que disso resultará, conscientes que estão não possuírem capacidade para enfrentar a «mudança» que tanto agora dizem pretender.

O que está em causa são pois estas duas componentes; o ataque à nacionalização da actividade seguradora privada e o medo à mudança, face à incapacidade de a defrontarem.

Daí pretenderem confundir os trabalhadores com literatura barata e arrastar o actual Governo na confusão.

Contudo, a fragilidade dos argumentos não convence ninguém, nem mesmo a direita conservadora e coerente, nem os próprios trabalhadores, estes últimos bastantes fartos de ouvirem a prosa que agora pretendem impingir.

A abordagem de um tema como as fusões de um sector económico com a dimensão e complexidade técnica como é o da actividade da Indústria de Seguros, não é possível efectuar com o ânimo leve que esta direita passadiça está a tentar.

A filosofia dos projectos de fusão baseada no levantamento da realidade que se deseja reestruturar, nos seus múltiplos aspectos, económico, financeiro, recursos técnicos e humanos, não se pode pôr em causa com a facilidade que se pretende.

O que pode estar em jogo são modelos optativos para se atingir um objectivo comum, que é o reforçar deste importante sector empresarial do Estado, cuja rentabilidade é agora uma grande realidade.

Ora a opção que se nos oferece perante as lamúrias da direita passadiça, que agita as colunas dos jornais ao seu serviço, é voltar ao antigamente, pois isso é que era bom.

Quem tem de facto medo à mudança?

J.S. Marques

A GRANDE SURPRESA DO FESTIVAL DA CANÇÃO!
ZÉLIA LOPES — O TRIUNFO DA PERSONALIDADE
«NADA A PERDER» — UMA CANÇÃO PARA GANHAR!

ponto a ponto

A quase um ano das eleições presidenciais, começam já a ser citados os nomes de prováveis candidatos. Um matutino afecto ao PS indica na sua edição de hoje, que Lemos Ferreira terá sido convidado pela AD como seu candidato. O chefe do Estado-Maior da Força Aérea não deu – segundo o «Portugal Hoje» – ainda resposta definitiva, aguardando até Outubro. Objectivo: verificar se a AD não se desintegra e se consegue vencer as legislativas desse mês. A mesma fonte indica Pires Veloso como alternativa, caso Lemos Ferreira desista. Todavia noutros círculos políticos emilitares avança-se como candidato mais provável da AD o general Pedro Cardoso, actual chefe do Estado-Maior do Exército.

O membro do CR, brigadeiro Franco Charais, foi recebido, no decurso da sua visita à Líbia pelo presidente Muamar Kadhaffi e assistiu a uma reunião plenária dos comités revolucionários, realizada na Universidade de Trípolis. Charais manteve ainda contactos com oficiais superiores líbios e visitou instalações militares.

A Comissão da Federação da Área Urbana de Lisboa do PS emitiu um comunicado onde declara que aprovou, por unanimidade, em reunião de 31 de Janeiro último, o «documento de estratégia» aprovado no Porto pela Comissão Nacional daquele partido. Esta Federação, deu ainda a sua confiança ao Secretariado eleito no Porto.

Moçambique assinalou ontem, na sua capital, a passagem do 11.º aniversário do assassínio promovido pela PIDE, do fundador da Frelimo, Eduardo Mondlane. A data, 3 de Fevereiro de 1969, é considerada «Dia dos Heróis Moçambicanos».

Rafael Caldera, presidente da União Interparlamentar Mundial, fez ontem escala técnica no Aeroporto de Lisboa, onde teve a aguardá-lo o presidente da AR, Leonardo Ribeiro de Almeida e os deputados Rui Pena, e Sanches Osório e o embaixador da Venezuela em Portugal. O ex-presidente Venezuelano viajava para Caracas após uma série de encontros de trabalho em Genebra, Paris e Londres.

A POLÍTICA DE CORRIDA AOS ARMAMENTOS

Laura Lopes

Quando em 1978, de 25 de Maio a 1 de Julho, em Nova Iorque, se realizava a 10.ª sessão extraordinária da Assembleia Geral das Nações Unidas com o objectivo único de discutir o desarmamento simultâneo, geral e completo, ao mesmo tempo, em Maio, reuniu-se em Washington uma cimeira da NATO, que aprovou o programa a longo prazo da escalada aos armamentos para os próximos 15 anos.

Este programa que ronda 80 a 100 biliões de dólares prevê fundamentalmente a intensificação do comércio de armas nas chamadas «zonas quentes» e das manobras bélicas no coração da Europa Ocidental, isto é, nas fronteiras dos países socialistas.

Nesse mesmo ano as manobras de Outono da NATO envolveram 100 000 homens, milhares de carros blindados e os famosos bombardeiros B-52 (utilizados na destruição do Vietnam) que podem transportar cargas nucleares. Em 1979, estas manobras de Outono no centro da Europa Ocidental, englobaram já 200 000 elementos das forças aéreas, terrestres e navais, mais de 700 aviões de combate e uma manobra naval no Atlântico Norte e no Mediterrâneo.

Que pretende a NATO com estas atitudes provocatórias? Sob o pretexto de um «reajustamento militar», os meios belicistas do Pentágono e dos seus aliados europeus, mais não visam que exercer uma chantagem sobre os países socialistas e todas as forças amantes da paz na Europa capitalista, bloquear o processo de desanuviamento militar, assegurar vantagens militares e especialmente incrementar cada vez mais as diversas formas de acções militares agressivas.

OS PERSHING 2 E OS CRUISE

Em face do desanuviamento político que não conseguem fazer parar e do crescente movimento de libertação dos povos do jugo do fascismo e do imperialismo, a NATO usa a política da força militar para sabotar as negociações internacionais que conduzam ao desanuviamento político, às relações de cooperação entre diversos Estados.

A NATO afirma, para justificar a intensificação da sua corrida aos armamentos que é necessário «modernizar» os seus armamentos e que a Europa Ocidental está «sem protecção». Tal atitude é parte integrante do plano a longo prazo dado a conhecer em Washington em Maio de 1978. E, assim, para a «proteger», decidiu na reunião de Dezembro do ano findo, colocar nos países seus membros dois novos tipos de mísseis: os Pershing 2 e os Cruise.

E isto porque, dizem os altos dirigentes da NATO, a União Soviética possui os mísseis SS-20, tendo-os colocado na orla ocidental europeia do seu território. Ora, referindo-se aos mísseis Pershing 2, o almirante Sanguinetti (que foi comandante dos submarinos atómicos franceses, actualmente reformado), afirmou em artigo publicado no «Le Monde» de 3.1.80, que: «Faz-se entre estes mísseis e os SS-20 soviéticos uma assimilação de natureza que constitui uma confusão, do táctico ao estratégico: pretende-se responder a um desequilíbrio que teria aparecido recentemente a favor da URSS quando, segundo a opinião de peritos ocidentais incontestados, esse desequilíbrio não existe».

Mais adiante, depois de definir o que são armas tácticas e estratégicas, Sanguinetti escreveu: «O SS-20, de que os Estados Unidos estão fora do alcance, é, sem qualquer ambiguidade, apenas uma arma táctica e, de resto, não foi incluida nos Salt 2, apesar de se ter tornado operacional há dois anos. Em contrapartida, o míssil Cruise, que ameaçaria directamente a URSS se fosse colocado na Europa, seria estratégico – tal como o Pershing 2 – e foi, a este título, englobado nos acordos recentes».

E acrescenta: «No total, é o Ocidente que dispõe de uma reconhecida superioridade – cerca de sete mil cabeças contra 3500, segundo o SIPRI (Stocholm International Peace Research Institute), ou seja o dobro – neste domínio nuclear táctico que compensa justamente, na balança global das forças e dos planos da NATO, a vantagem soviética em matéria convencional. Mas actualmente conseguiu-se persuadir a opinião pública do contrário, limitando o debate unicamente às armas de alcance intermédio».

OS MÍSSEIS SS-20

De facto, mesees antes da reunião de Dezembro de 1979, no dia 2 de Fevereiro, o ministro da Defesa da República Federal Alemã afirmou que a NATO, para preparar o programa a longo prazo, já em 1975 tinha tomado decisões para o reforço das forças nucleares americanas na Europa Ocidental. E, naquela altura, 1975, a União Soviética não possuía ainda nenhum míssil de tipo SS-20 que foi realizado apenas em 1977.

Segundo a revista «Military-Balance», 1978-79, em relação aos antigos engenhos SS-4 e SS-5, aquele míssil não apresenta outros elementos novos, além de uma melhoria de precisão e de um aumento do número de cabeças – em que os soviéticos estão atrasados; mas também, para um número igual de vectores, uma diminuição correlativa de poder explosivo de mais de metade.

Porém, a colocação dos mísseis SS-20 de médio alcance na parte europeia da União Soviética foi somente uma resposta às forças avançadas pelos Estados Unidos: 1200 bases de lançamento para mísseis americanos na RFA, Grã-Bretanha e Espanha, 123 rampas e vectores britânicos e cerca de 70 franceses – apontados para a URSS. E, actualmente, os mísseis SS-20 estão aquém do poder militar da NATO situado no centro da Europa. Os vectores colocados nos países membros desta organização – entre os quais milhares de aviões de combate e 180 bases para os mísseis Pershing 2» – estão em condições de alcançar objectivos na República Democrática Alemã, Checoslováquia, Polónia e regiões ocidentais da União Soviética.

O número total de vectores nucleares no território da Europa Ocidental é superior a 3000 e só dos Estados Unidos vieram para estes vectores cerca de 9000 cargas nucleares – mais do dobro das armas nucleares operacionais dos países do Tratado de Varsóvia. Calcula-se que o material nuclear existente na Europa Ocidental é tão poderoso como todo o material explosivo utilizado durante a 2.ª Guerra Mundial.

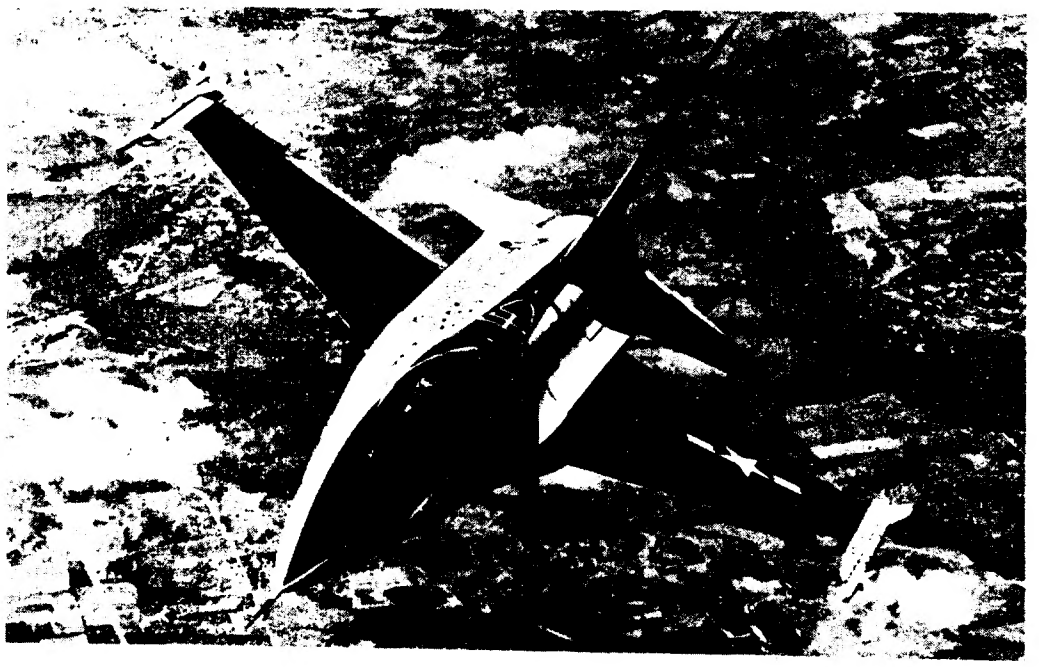
DEFESA DA EUROPA OCIDENTAL?

Que pretendem então os Estados Unidos e a NATO?

Não se trata de modo algum da defesa da Europa Ocidental, nem do perigo da «ameaça de Leste», nem da pretensa superioridade dos mísseis soviéticos SS-20. Trata-se sim de poder aplicar uma política de força a partir da superioridade dos armamentos. Esta política implica um perigo gravíssimo para a situação internacional, para a paz no Mundo e o progresso dos povos, implica em primeiro lugar um perigo iminente para os povos da Europa que tão profundamente sofreram os horrores e o morticínio da II Guerra Mundial.

Há que perguntar ainda: a quem interessa a corrida aos armamentos?

Não aos trabalhadores de todo o mundo que vêem desviados para despesas de guerra quantias fabulosas que, aplicadas para o bem-estar da Humanidade, poderiam sanar por completo imensas carências e dificuldades no desenvolvimento pacífico da sociedade.



A CORRIDA AOS ARMAMENTOS

A corrida aos armamentos interessa apenas às grandes multinacionais da morte, ao complexo militar-industrial imperialista, os únicos prejudicados pelas medidas de limitação de armamento e de desarmamento no domínio da estratégia militar.

Vejamos apenas alguns casos:

– A Boeing C.ª, Rockwell International e a General Electric tirariam lucros vantajosos do fabrico do vector B-1, se não tivesse sido limitado pelos acordos SALT 2;

– A General Dynamics Corp. e a Lockheed Aircraft são os principais fabricantes do sistema Tridente. Segundo a Businen Week de Maio de 1979, a fabricação de um só destes sistemas permite-lhes um bilião e meio de lucros;

– A General Dynamics e a Boeing são os principais fabricantes dos mísseis Cruise que, segundo a mesma revista inglesa, lhes concede um milhão e meio de dólares por unidade;

– A United Technologies, a Rockwell International e a Westinghouse Electric foram encarregadas da realização do programa de mísseis intercontinentais destinados a reforçar os mísseis «minuteman». Em 7.9.79, o presidente Carter anunciou a decisão do seu governo de começar a fabricar e a colocar imediatamente estes mísseis. A primeira etapa prevê a produção de 200 destes engenhos.

A pressão exercida pelos poderosos monopólios de armamento sobre os dirigentes políticos e militares aumentou precisamente em seguida à assinatura dos acordos SALT 2. Estes interesses, que são ditados pelo lucro fabuloso que provem do fabrico de armamentos, coincidem com os objectivos da política militar dos meios mais agressivos do imperialismo e dos representantes dos seus interesses no Capitólio, no Pentágono e nos estados-maiores da NATO.

OS ACORDOS SALT 2

Os acordos SALT 2, na verdade, partem do princípio intangível da igualdade de armamento e da igual segurança, princípio que exclui todas as vantagens ou inconvenientes militares e estratégicos unilaterais, portanto a renúncia pelos dois Estados signatários (URSS e EUA) à superioridade militar.

Os acordos SALT 2, assim como os SALT 1, fixam na realidade um número idêntico, no que respeita aos armamentos estratégicos, para a União Soviética e para os Estados Unidos, mas os arautos ocidentais do «vencer o atraso» e das vantagens unilaterais da URSS escondem que existem duas outras potências no quadro da NATO – a Grã-Bretanha e a França – que não participam ainda na limitação dos armamentos estratégicos e que vêm consequentemente «inchar», digamos, o potencial ocidental no âmbito da NATO. Sem falar do facto de certos meios dirigentes ocidentais procurarem integrar a China nas suas manobras. E a China é uma das potências que não pára de de-

Continua na pág. 18

J.M. quer um rei e o 5 de Outubro

Eleita a direcção de Coimbra para 20 militantes

A Juventude Monárquica (pelo menos a direcção do núcelo de Coimbra, com 20 militantes) quer um Rei para a Chefia do Estado como «detentor legítimo desse poder natural» e recorda com saudade o 5 de Outubro... de 1143, data em que o clero reconheceu D. Afonso Henriques como Rei de Portugal, considerando-o a «muito mais importante politicamente» que outro 5 de Outubro... o de 1910 (implantação da República).

Estas afirmações foram proferidas durante a informação prestada à ANOP de que o Conselho Nacional da Juventude Monárquica reúne no princípio da segunda quinzena deste mês para análise da situação política.

A ecologia, a escola e a propagação das ideias monárquicas foram as três grandes linhas de actuação traçadas pela nova direcção do núcleo de Coimbra para o próximo biénio. A Juventude Monárquica passará a «exercer uma intervenção pontual nos casos mais graves de afectação do meio ambiente, fundamentalmente na zona do Baixo Mondego» enquanto no campo escolar «encetará contactos no sentido de uma actuação conjunta com a JSD e JC, no que diz respeito a eleições para Associações de Estudantes e reestruturação do ensino».

Ainda quanto à questão do Rei, os jovens monárquicos aproveitam para atacar o Conselho da Revolução, afirmando que «os militares exercem invariavelmente mal o poder, sendo o CR um exemplo acabado».

Ministros conversaram ontem

"Novos sacrifícios vão ser pedidos" — ameaça Basílio Horta

Pinto Balsemão afirmou ontem, no final de uma «reunião informal» do Conselho de Ministros, que Sá Carneiro abordará no seu encontro de hoje com Ramalho Eanes, a questão da presidência das comemorações do 25 de Abril, cometida, como é sabido, ao capitão Sousa e Castro. O primeiro-ministro adjunto desmentiu, por outro lado, a intenção do Governo de indicar Amaro da Costa para tal cargo.

Acompanhado, no seu encontro com os jornalistas, de Pulido Valente, secretário de Estado da Cultura, e de Basílio Horta, titular do Comércio, Pinto Balsemão informou também que na próxima reunião do Conselho de Ministros – provavelmente na quinta-feira – o ministro da Administração Interna apresentará a lista dos novos governadores civis.

«ALTAMENTE NEGATIVOS»

Basílio Horta disse, por sua vez, que o ministro das Finanças tem um estudo «bastante adiantado» sobre a política fiscal do Governo, visando «garantir o poder de compra das populações, com especial relevância para as de menores rendimentos».

Todavia, o ministro do Comércio e Turismo considerou que «a situação das finanças públicas não é brilhante, pelo que alguns sacrifícios terão ainda de ser necessariamente pedidos».

Para o responsável da Cultura, Vasco Pulido Valente, as recentes declarações de membros do Conselho da Revolução foram consideradas pelo conjunto do Governo como «altamente negativas».

Sobre os objectivos da reunião propriamente dita, o titular da SEC indicou não ter sido um Conselho de Ministros. «Aproveitamos – disse – o fim-de-semana para falarmos uns com os outros e para nos conhecermos melhor».

Pinto Balsemão diria ainda, sobre a Comunicação Social, que houve uma análise global, «caso da situação das empresas estatizadas e a necessidade de algumas reformas de fundo no sector».

Jardim elogia presidente dos Comandos e insulta Eanes

«O perfil de um líder e de um homem que cumpre sem precisar de prometer», eis a definição encontrada por Alberto João Jardim para elogiar, sábado passado, no Funchal, o brigadeiro Soares Carneiro e insultar, indirectamente, o general Ramalho Eanes, Presidente da República.

As palavras do chefe do Governo madeirense, proferidas no decorrer da cerimónia da inauguração da delegação na Madeira da Associação de Comandos, de que Soares Carneiro é presidente, contrastam curiosamente com as afirmações contidas num seu discurso, proferido em meados de 1978, em que considerava os oficiais portugueses como «efeminados» ou pouco viris.

Na cerimónia que teve a presença do coronel Lino Miguel, ministro da República, do comandante da zona militar da Madeira, de membros do Governo e de outros oficiais, João Jardim afirmou, ainda, que nas fileiras dos Comandos há gente «com que temos de contar ainda mais intensamente e para outras missões, agora que surge o inverno do nosso descontentamento e a fúria de uma cidadania agredida pela incapacidade e manobrismo dos que não cumpriram».

Jardim não chegou a explicitar o que desejava dos Comandos. Entretanto, Soares Carneiro diria, em resposta, que é «ambição dos Comandos afirmarmo-nos disponíveis para todas as tarefas de engrandecimento da Pátria portuguesa».

Subsídios da Câmara da Guarda

A Câmara Municipal da Guarda acaba de conceder a verba de 50 mil escudos ao Departamento de Voleibol da Associação de Desportos da Guarda para a realização de um torneio internacional da modalidade, de 3 a 6 de Abril. O município concedeu igualmente 20 mil escudos ao Grupo de Xadrez da Guarda para apoio às suas actividades.

A Câmara manifestou a intenção de solicitar audiências ao ministro da Indústria e Tecnologia para discutir problemas relacionados com o projecto Renault para a Guarda, com o secretário de Estado da Saúde sobre a reabertura da Escola de Enfermagem, encerrada desde 1975 por falta de pessoal docente, e com o ministro das Obras Públicas para tratar de assuntos relativos ao traçado da via rápida Vilar Formoso-Aveiro, nesta região.

Plano da Câmara de Braga

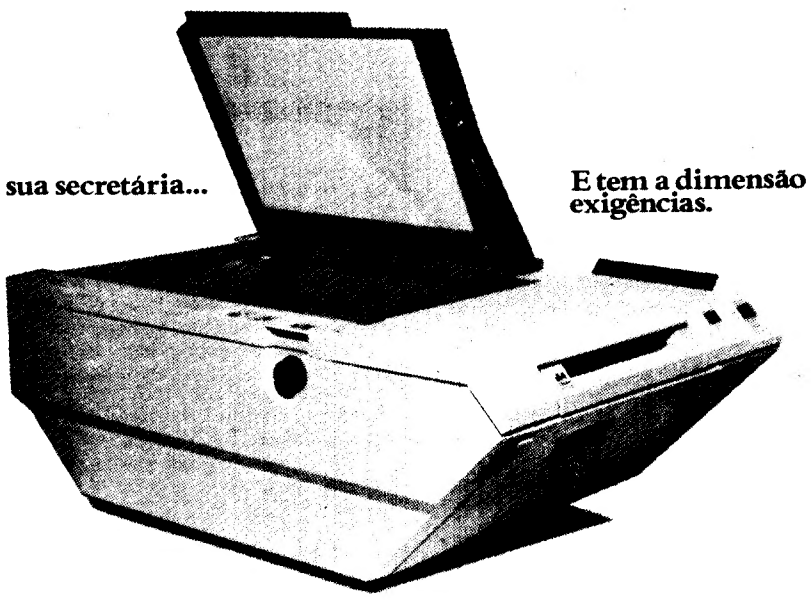
O plano de actividades para 1980 da Câmara Municipal de Braga comporta um investimento da ordem dos 617 mil contos.

A habitação, a remodelação da rede de saneamento da cidade e a criação de uma estação de tratamento de esgotos, bem como a construção de um edifício para exposições no parque municipal, são alguns dos empreendimentos prioritários que constam no orçamento aprovado.

No que se refere às zonas rurais, o documento prevê para este ano a criação de lavadouros públicos e de fontanários e a reparação de algumas escolas que se encontram em estado de degradação.

O plano orçamental foi aprovado por maioria, com votos a favor do PS e contrários do PSD e do CDS e com a abstenção da APU.

Nasceu um pequeno gigante: Xerox 2300.



Que cabe na sua secretária...

E tem a dimensão das suas exigências.

O NASCIMENTO

Depois da invenção e desenvolvimento da xerografia, a Rank Xerox põe ao alcance de todos, inclusive dos que precisam de fazer muitas cópias, o copiador mais pequeno da sua gama: o novo Xerox 2300.

Com a mesma qualidade e tecnologia dos grandes Xerox, mas tão simples de operar...

A SIMPLICIDADE

O novo Xerox 2300 é adequado para qualquer empresa.

Para conseguir a máxima fidelidade e segurança de funcionamento.

Basta carregar num botão para obter cópias perfeitas.

Em papel normal e de qualquer tipo de original.

O SERVIÇO

O novo Xerox 2300 tem atrás de si o Serviço Total Rank Xerox.

Ao adquirir um Xerox 2300, adquire também a dimensão de uma empresa perita em comunicação gráfica e toda uma equipa de profissionais. Inteiramente à sua disposição para ajudá-lo, aconselhá-lo e solucionar-lhe qualquer problema.

Se o seu negócio precisa de poucas cópias, mas boas, instale um Xerox 2300. Pequeno em tamanho. Gigante em produtividade.

E isso não acontece todos os dias.

Se deseja receber mais informações sobre o novo Xerox 2300, envie este cupão à:
RANK XEROX (OVERSEAS) Ltd.
Av. António Augusto de Aguiar, 106 · 1081 Lisboa CODEX · Telef. 577110
Rua do Bolhão, 221-B, 3.º · 4000 Porto · Telef. 31 01 80
Av. Fernão de Magalhães, 450 · 3000 Coimbra · Telef. 27 04 7

Empresa _____

Ao cuidado de _____

Morada e telef. _____

RANK XEROX

Tecnologia ou se cria ou se copia.

RANK XEROX e XEROX são marcas registadas da Rank Xerox Limited

CINEVOZ ADAPT — RX-04-80

O início da luta armada

Comemora-se hoje em Portugal o 4 de Fevereiro de Angola

Como temos vindo a noticiar, comemora-se hoje, em vários pontos do país, o 19.º aniversário do início da luta armada do povo de Angola contra o colonialismo, desencadeada na madrugada de 4 de Fevereiro de 1961, com um ataque de grupos armados do MPLA à cadeia de Luanda, onde se encontravam vários presos políticos angolanos que iriam ser transferidos para o Tarrafal.

As principais iniciativas, levadas a cabo pela Associação de Amizade Portugal-Angola, terão lugar em Lisboa, Porto, Coimbra e Faro, e contarão com a presença de uma embaixada cultural da RPA, composta por cerca de 60 elementos.

Em Lisboa, o palco das comemorações será o Teatro Aberto, estando prevista uma intervenção do embaixador Adriano Sebastião, a projecção do filme «A Voz de Angola Livre» e uma sessão de canto livre português e angolano.

No Porto, na Cooperativa Árvore, e com a presença de Roberto Carvalho, primeiro-secretário da embaixada, e de elementos da direcção da Associação de amizade, a sessão será presidida por Rui Luís Gomes. Estarão presentes ainda António Macedo, Óscar Lopes, Virgínia Moura, Armando Castro e actuarão um grupo de danças e cantares angolanos, além de Manuel Freire e Armando Caldas, que dirão poemas de Agostinho Neto.

Em Coimbra, haverá uma sessão no Teatro Gil Vicente no próximo dia 7, e, hoje mesmo, na «República» de estudantes «Kimbo dos Sobas» onde estudaram muitos resistentes e dirigentes angolanos, a data será igualmente comemorada.

Em Faro abriu ontem ao público uma exposição fotográfica e teve lugar uma sessão de teatro. Hoje, no mesmo local, no teatro Lethes, haverá um espectáculo para crianças.

Quadros do PCP reunidos no Porto

A fim de proceder à análise da situação política actual, à discussão das conclusões da reunião do CC do PCP, nas de Janeiro, ao balanço da actividade do partido nos últimos meses e, ainda, à apreciação das tarefas «que se colocam ao PCP diversas frentes e sectores para enfrentar com sucesso a ofensiva antidemocrática e antipopular das forças da direita e preparar a vitória democrática nas eleições de 1980», decorreu, ontem, no Porto no centro de trabalho «Aníbal» Cunha», uma reunião regional de quadros do PCP

No conjunto das intervenções sectoriais apresentadas, foram referidos e analisados aspectos «concretos da ofensiva das forças reaccionárias e do seu governo contra o regime democrático».

Secretariado da UEDS

Entendimento preferencial com o PS

Uma moção de orientação subscrita pelos actuais membros do Secretariado da UEDS, a ser apresentada na próxima convenção de Março, aponta para um entendimento preferencial com o PS e insiste que qualquer acordo que venha a ser celebrado tem que salvaguardar a autonomia da UEDS.

A posição pessoal de Lopes Cardoso é de que a aliança com o PS deve ser privilegiada, sem excluir qualquer outra aliança à partida.

Até ao momento, contudo, ainda não foram estabelecidos contactos oficiais.

No que respeita a um possível entendimento com a FUP recentemente anunciada pelo Major Otelo Saraiva de Carvalho, até ao momento, está fora de questão. Houve, efectivamente um convite para participar nas reuniões preparatórias, recusado pela UEDS (carecem de fundamento notícias que davam a UEDS como observadora na criação da FUP), pelo menos até à Convenção de Março, para não serem comprometidas outras possíveis alianças.

Quanto aos contactos havidos com o PCP, em nenhum momento se falou, de parte a parte, da possibilidade de uma aliança.

Em síntese: afigurando-se à partida mais plausível um acordo eleitoral com o PS, em termos já bem diferentes dos da plataforma apresentada pela UEDS antes das eleições intercalares, as grandes decisões, contudo, estão adiadas até à Convenção de Março.

"Caso" Pintasilgo está a ser debatido longamente pela UNESCO

Tito de Morais deputado socialista que chefiava a delegação do PS presente na Assembleia do Conselho da Europa, em Estrasburgo, onde Freitas do Amaral expôs as novas linhas da política externa e se referiu à retenção de Lurdes Pintasilgo em Lisboa, sem explicação plausível, declarou à sua chegada ao aeroporto que a intervenção do novo ministro dos Negócios Estrangeiros «não foi mais do que na linha do que o Governo tem vindo a seguir: uma condenação da invasão do Afeganistão virada para um agudizar dos problemas em vez de os desanuviar». Esta posição foi «corroborada pelos elementos do PSD».

Bastante diferente é a posição do PS, na opinião de Tito de Morais, «na medida em que condenamos a invasão mas pensamos que há que desenvolver todos os esforços para evitar uma guerra-fria».

Sectores da esquerda portuguesa, o próprio Presidente da República vêem com apreensão os caminhos por que a AD quer enveredar a política externa.

«A acção do Governo português devia dirigir-se para o desanuviamento». Motivo de controvérsia foi serem postas ao ministro Freitas do Amaral algumas questões sobre política interna «que preocupa os democratas portugueses e democratas antifascistas que estavam na Assembleia do Conselho da Europa». Houve uma intervenção do grupo parlamentar conservador que pretendia evitar que Freitas do Amaral respondesse às perguntas que lhe foram feitas. Porém, acrescenta Tito de Morais, «hoje, todo e qualquer problema interno dum país, tem inevitavelmente as suas repercussões a nível internacional».

O «CASO» PINTASILGO

Para lá de um revanchismo político nada se encontra que possa explicar a retenção em Lisboa de Lurdes Pintasilgo. No Conselho da Europa, também esta medida de retaliação desceu à Assembleia. Diz-nos Tito de Morais: «O ministro dos Negócios Estrangeiros explicou o «caso» Lurdes Pintasilgo como uma medida interna, reivindicando o direito a qualquer Governo de substituir os embaixadores a seu bel-prazer».

«Não explicou os motivos pelos quais Maria de Lurdes Pintasilgo ex-Primeiro-Ministro, não ia retomar o seu cargo, pelo que continuamos a não saber o porquê da atitude do MNE que se explica quanto a nós somente por uma discriminação política».

«Aliás este assunto tem sido debatido longamente na UNESCO onde, segundo nos informaram, Maria de Lurdes Pintasilgo goza dum grande e merecido mérito e simpatia».

Presidente do PSD de Viana demissionário desde sábado

PORTO, 4 – O PSD de Viana do Castelo perdeu o presidente da sua Comissão Distrital, em virtude de uma troca de palavras menos amáveis na sua última reunião (para tratar da questão da indicação do nome do futuro Governador Civil do distrito), entre aquele, Vítor Loureiro, e Sousa Fernandes, ex-deputado social-democrata.

Vítor Loureiro afirma ter sido «insultado» na reunião por Sousa Fernandes, facto que não nos foi possível apurar em concreto esta manhã, a despeito do rebuliço por que passa o PSD a nível distrital. Aliás, divergências de fundo e ocorrências deste tipo em Viana já não espantam, e levam, por vezes, até, à formação de duas alas.

Entretanto, a escolha do nome do futuro Governador Civil recaiu sobre o capitão Fernando Lourenço Barbeitos, que foi assessor do ex-genral Spínola, o qual recolheu seis votos, contra cinco de Manuel Rodrigues de Freitas e um de mais três candidatos, entre eles Vítor Loureiro. Mas a eleição ficou sem efeito. Curiosamente, as cúpulas do PSD tinham proposto Mário Magalhaês, actual notário na cidade, o que quer dizer que a Comissão Política Distrital e partido não sintonizam na melhor onda.

Vítor Loureiro viu que os seus parceiros estavam consigo quando se afirmou disposto a deixar o cargo, intenção essa que na reunião foi posta à discussão e votação. Nesta, dez dos votos rejeitaram essa sua decisão, enquanto o único que a apoiou terá sido o seu adversário de circunstância, Sousa Fernandes. Vítor Loureito, entretanto, afirmou em reunião com os jornalistas que a sua decisão é irrevogável e que exercerá o cargo interinamente, apenas para convocar nova reunião da Comissão Política Distrital, na qual a questão do futuro Governador Civil será de novo debatida, já que, como atrás referimos, a reunião de sábado e consequente eleição ficaram sem efeito.

Ainda de Viana do Castelo e ainda do PSD: Álvaro Alcino e Araújo dos Santos foram eleitos presidente e vice-presidente da Comissão Política Concelhia. Na reunião, à qual se apresentaram duas listas a sufrágio, foi também eleita a mesa da Assembleia Geral.

Um capitão para governador civil

A Comissão distrital política do PSD de Viana do Castelo designou um capitão do Exército, Fernandes Lourenço Barbeitos, para exercer o cargo de governador civil do distrito.

Esta indigitação foi decidida em reunião dos membros da Comissão Política a que presidiu Vítor Loureiro.

Amanhã na Voz do Operário

Sessão de apoio a Lurdes Pintasilgo

Organizado por um grupo de católicos, realiza-se amanhã à noite na Voz do Operário um colóquio de apoio à ex-primeiro-ministro, Maria de Lurdes Pintasilgo, durante o qual será debatida a acção política e governativa do V Governo Constitucional.

Consideram os promotores desta sessão que o comportamento da eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo «foi massivamente desvirtuado e objecto de um cerco difamatório sem precedentes». No colóquio usarão da palavra Francelina Chambel, António Matos Ferreira, Rui Grácio, Teresa Ambrósio e Frei Raimundo Oliveira.

A eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo continua em Lisboa por ordem do ministro dos Negócios Estrangeiros, Freitas do Amaral, não reocupando o seu cargo de embaixadora junto da UNESCO, numa medida considerada de represália e de saneamento político.

Um novo partido, a corrida para Belém, foram hipóteses já colocadas em relação a Maria de Lurdes Pintasilgo. Na realidade a ex-primeira-ministra abandonou as suas funções com apoio popular e sem qualquer desgaste da sua imagem de estadista. Gozando de um forte apoio por parte do Presidente da República, o eng.º Tito Morais (PS), um dos «históricos», afirmava também a este jornal que se tivesse poderes para isso, convidaria Maria de Lurdes Pintasilgo e as forças que a apoiam para uma aliança com vista às próximas eleições.

Sábado na Cova da Piedade

O 31 de Janeiro comemorado por novecentos sargentos

Cerca de novecentos sargentos (mais trezentos do que no ano passado) dos três ramos das Forças Armadas, reuniram-se anteontem, na Cova da Piedade, num almoço comemorativo da tentativa de instauração da República em 31 de Janeiro de 1891, num movimento eclodido no Porto, e em que a classe dos sargentos teve acção preponderante.

Durante a confraternização foi aprovada uma moção em que se sugere a realização de um encontro de sargentos para assinalar o 25 de Abril, e o desenvolvimento de esforços para a oficialização do «Dia do Sargento» nesta data.

Foi também aprovada a ideia de se criar uma comissão pró-Clube do Sargento

Evocando o 31 de Janeiro de 1891, um sargento usou da palavra para salientar que naquela data «a classe dos sargentos mostrou à nação estar, não apenas em palavras mas também em actos, em comunhão com ela, transportando as mais belas ideias da liberdade e da democracia».

Descobertos alimentos em podridão no restaurante do Palácio da Justiça e na cantina velha da Univ. Clássica

Ao Palácio da Justiça apesar do respeito que merecem as funções de todos os que lá trabalham também chegaram as fraudes, as negligências e o comércio ilícito. De facto a Brigada de Fiscalização Económica, apreendeu no restaurante daquele edifício público, uma quantidade razoável de géneros deteriorados e em condições de podridão, nada recomendáveis.

A brigada de fiscalização económica prendeu o gerente do restaurante, funcionário da Euroreste, uma organização exploradora de vários outros restaurantes. Aquele funcionário vai ser julgado na próxima quarta-feira, no Palácio onde «trabalhava», no Tribunal da Polícia. Desconhece-se por enquanto se as refeições servidas pelo restaurante terão afectado os funcionários que o frequentavam.

ALIMENTOS DETERIORADOS NA CANTINA VELHA DE LETRAS

O «DL» tomou também conhecimento de que na cantina velha da Universidade Clássica, uma brigada da fiscalização económica deparou com cerca de 200 quilos de peixe, massas, manteiga, grande quantidade de hamburgers e carne roídos pelos ratos e em péssimo estado de conservação.

O processo desta última fraude tem ido decorrendo sem que tenham chegado ao conhecimento público qualquer informação sobre o acontecimento. Iniciou-se ontem o julgamento no Palácio da Justiça dos três réus: o sr. Carneiro, director dos Serviços Sociais, o sr. Amaro, director dos Serviços de Abastecimento e o sr. Maia, chefe de armazém.

As próximas sessões do julgamento estão marcadas para segunda e quarta-feira próximas, tendo sido confirmado na sessão de ontem a existência de vários casos de intoxicamento entre os estudantes. Segundo parece, os Serviços Sociais da Universidade de Lisboa começaram já a realizar inquéritos, que permitam um melhor conhecimento do assunto. Prevê-se, por outro lado, que outras Faculdades possam ter fornecido aos seus alunos alimentos deteriorados. Inclusivamente, admite-se a hipótese de que este caso esteja relacionado com o desaparecimento já noticiado de cerca de 60 mil contos do Instituto de Acção Social.

DE ONTEM PARA HOJE

Madalena e a mãe tentaram o suicídio

Maria Madalena Oliveira Santos, de 44 anos, e a sua filha Maria de Lurdes Santos Rocha, de 17, ambas residentes nas Escadas do Caminho Novo, 9, no Porto, deram ontem entrada no Hospital de Santo António, após terem ingerido elevadas doses de medicamentos. A jovem ainda se encontrava esta manhã em estado de coma. Para esta dupla tentativa de suicídio correm, entretanto, duas versões. A primeira refere que Maria de Lurdes influenciada pela mãe a casar-se com um indivíduo de quem não gostaria teria ingerido uma grande quantidade se soporíferos. Maria Madalena ao ver o estado em que a filha se encontrava tê-la-ia imitado. Quanto à segunda versão revela que Maria de Lurdes teria fugido de casa, facto que levou a mãe a procurar a morte. Ao ter conhecimento do que se passava, a rapariga, arrependida do seu gesto, teria, por sua vez, tentado pôr termo à vida.

A MÃE VIU-A NA SEXTA-FEIRA

Roupas e malas ontem encontradas por duas mendigas numa lixeira do Porto, pertencentes a Maria Luísa de Sousa, de 23 anos, natural de Vidago, desaparecida há dias, colocam as autoridades perante a hipótese de crime. A jovem, que habitava numa pensão naquela cidade, fora vista pela última vez na sexta-feira, pela mãe, a entrar, em Vidago, para uma carrinha «Renault» branca, conduzida, em sua opinião, por uma pessoa considerada da maior confiança.

ÁFRICA DO SUL ATRAI MADEIRENSES

A recente medida do governo da África do Sul em abrir as fronteiras à emigração poderá levar a novo surto de emigração na região autónoma da Madeira. Esta a convicção do director do Centro do Emigrante da Madeira, Virgílio Teixeira, que afirmou ontem já estar o organismo por que é responsavel a ser contactado por pessoas interessadas em irem trabalhar para aquele país racista. Registe-se que cerca de trezentos mil madeirenses trabalham na África do Sul.

VÓMITOS MORTAIS

Alice Barbosa de Almeida, de 13 anos, morreu, na freguesia de Medas, concelho de Gondomar, por falta de assistência médica. A criança, um dos onze filhos de Alice Barbosa de Almeida, de 41 anos, e de Ernesto Nunes, de 44, foi encontrada pela mãe a vomitar e a espumar pela boca, e apesar dos esforços utilizados, não foi possível encontrar na região um médico ou mesmo um enfermeiro que a socorresse.

«ECO LIMA» ESTEVE EM PERIGO

O cargueiro português «Eco Lima» – com avaria nas máquinas no Golfo da Gasconha – pediu auxílio, na noite do último sábado, quando se encontrava a cerca de 300 quilómetros para sudoeste de Brest, na Finisterra, segundo anunciaram os serviços de marinha de Brest. Em auxílio do navio português, partiu daquela cidade ontem de manhã, o rebocador francês «Jacques Cartier», que já se encontra junto do «Eco Lima». Os dois barcos são esperados ainda hoje em Brest.

PRECIPITOU-SE DE VINTE METROS

O operário José Pinto, de 35 anos (pai de três filhos), perdeu a vida numa pedreira localizada nas proximidades de Marco de Canaveses, ao accionar uma empilhadeira, de cujo funcionamento não estava familiarizado. A máquina, desgovernada, percorreu então cerca de dez metros, indo depois precipitar-se numa ravina, enquanto o corpo do malogrado operário (que teve morte imediata) se precipitava num buraco com mais de vinte metros da profundidade. Os prejuízos causados na empilhadeira rondam os mil contos.

CABO-VERDIANO EM PARTE INCERTA

A Polícia Judiciária procura Manuel Joaquim Tavares, solteiro, de 24 anos, natural de Santa Catarina (Cabo Verde), suspeito de ser o autor do assassinato do seu compatriota José da Moura, casado, de 44 anos, nascido na freguesia da Senhora da Graça (Praia). O corpo de José da Moura foi encontrado numa fossa, em Alfanzina, no dia 7 de Outubro do ano passado.

O ADEUS À VENEZUELA

A Venezuela acaba de abolir as cartas de turismo para os visitantes que, chegando por avião da América Latina, provenham de Portugal, Espanha e Itália, segundo se soube ontem em Caracas. As cartas de turismo – que permitem uma permanência de dois meses no país – continuarão a ser concedidas à maioria dos países europeus ocidentais e da América do Norte. A medida, «destinada a diminuir o número de residentes clandestinos, regista-se na altura da descoberta de um tráfico de várias centenas de vistos para chineses. Por outro lado, as autoridades venezuelanas decidiram proibir aos estrangeiros o exercício de profissões liberais.

COLISÃO EM VERGADA

Três mortos e cinco feridos, um dos quais em estado grave, é o balanço de uma colisão entre três veículos verificada ao princípio da noite de ontem, numa curva da estrada que liga Vergada a Vila da Feira. Motivo: uma ultrapassagem.

Trabalhadores dispostos a deter a destruição da Reforma Agrária

«Levar para a frente, dentro do quadro constitucional, todas as formas de luta necessárias a impedir a continuação da destruição da Reforma Agrária e a reconstituição dos latifúndios», foi uma das decisões anteontem tomadas em Avis pelos trabalhadores agrícolas da Zona de Intervenção da RA, no decorrer do Encontro das Culturas de Primavera, destinado «a desmascarar as promessas mentirosas do Governo Sá Carneiro» e a reforçar a unidade e a organização dos camponeses «de forma a produzir mais e melhor».

No decorrer dos trabalhos, que contaram com a participação de delegações de UCP's e Cooperativas Agrícolas dos distritos de Beja, Évora, Portalegre, Santarém e Setúbal, foram analisadas as formas de luta a adoptar, das quais constam nomeadamente, «grandes concentrações de massas, paralisações e intervenções junto dos órgãos de soberania e outros órgãos de Poder».

«A promoção e divulgação da nova realidade e obras sociais criadas pela Reforma Agrária», foram outras das directrizes aprovadas durante o Encontro, que tem como objectivo tentar suster a ofensiva e impedir a «reconstituição dos latifúndios».

Guarda tem outro bispo

Divisa de D. António dos Santos: "realizar a verdade em caridade"

GUARDA, 4 – D. António dos Santos, novo bispo da Guarda, foi no sábado empossado na direcção da diocese durante uma cerimónia que decorreu na Sé Catedral, pequena para recolher os milhares de fiéis que enchiam as suas galerias e átrios exteriores. No acto de posse participaram o Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, o representante da Santa Sé em Portugal, Monsenhor Marguetto, e os bispos de Viseu, Santarém, Portalegre, Castelo Branco, Aveiro, Viana do Castelo, Bragança, Vila Real, os arcebispos de Lamego, Braga, Évora e Mitilene, e o bispo resignatário de Porto Amélia.

«Realizar a verdade em caridade» é a divisa de D. António dos Santos, divisa que apresentou no decurso da homilia proferida na Sé Catedral desta cidade. A sua actividade, disse ainda o novo bispo da Guarda, vai centralizar-se, sobretudo, no conhecimento e aceitação das normas conciliares e pós-conciliares e no crescimento de uma mentalidade que garanta «a aplicação efectiva dos autorizados ensinamentos e opções pastorais dos padres conciliares».

O antigo bispo auxiliar de Aveiro sublinhou que «a palavra de Deus e os Sacramentos são os mesmos de ontem e hoje, mas a sua apresentação, a sua celebração é que terão de ser diferentes, para bem do próprio homem». Referindo-se à unidade eclesial, D. António disse que esta unidade, «como no corpo humano, não quer dizer uniformidade, mas é a unidade na diversidade de funções, carismas e Ministérios. A fidelidade à missão da Igreja – acrescentou – não se pode confundir nem com o imobilismo ou estagnação, nem com a superficialidade desta ou daquela mudança externa, mas começa pela renovação interior das pessoas e comunidades».

O novo bispo guardense solicitou, depois, o apoio dos padres da diocese para o conhecimento da sua realidade e problemas e que os sacerdotes continuem no desempenho das funções que ultimamente têm desempenhado até que, «por um diálogo coresponsável» se possa oportunamente redistribuir as responsabilidades e as tarefas».

Açores: habitação na ordem do dia

Assembleia de Angra pede a Eanes envio de militares de Engenharia

A Assembleia Municipal de Angra do Heroísmo vai solicitar ao Presidente da República que envie para os Açores um destacamento de Engenharia Militar para auxiliar o seu povo na construção de habitações sociais. A decisão foi tomada na primeira reunião daquele órgão autárquico e tem fundamentalmente a ver com a necessidade de reconstruir depressa (e bem) as zonas efectadas pelo sismo de 1 de Janeiro.

A Assembleia Municipal angrense vai também envidar todos os seus esforços, dentro das atribuições que lhe estão cometidas por lei, no sentido de ser incrementada a construção de casas de madeira para alojar as pessoas instaladas em tendas de campanha. Com vista a orientar esses trabalhos, a AM elegeu um grupo composto por seis elementos sociais-democratas, três socialistas, um centrista e outro da APU.

A AM votou também uma proposta do PSD açoriano que dá ao presidente da CM de Angra poderes destinados à elaboração de um orçamento extraordinário e ao reforço da edilidade em quadros de forma a fazer face à crise habitacional na cidade. Foi ainda decidido dar urgentemente andamento a projectos de urbanização já elaborados, de forma a garantir-se, no mais curto espaço de tempo, o alojamento dos sinistrados. Uma proposta destinada a assegurar a defesa do património cultural, com a rápida delimitação da área urbanística de Angra do Heroísmo, foi outra das orientações aprovadas.

A Assembleia decidiu igualmente apelar as autoridades do executivo regional para que se construam bairros sociais para as camadas da população mais desfavorecidas, designadamente da terceira idade.

OS GRANDES SISMOS DOS ÚLTIMOS MESES

O total de mortes provocadas por terramotos foi, em 79, o mais baixo dos últimos anos. A actividade sísmica, por outro lado, foi bastante mais reduzida que a de 1978, segundo dados do «Us Geological Survey» (Instituto Geológico Americano), no qual se refere que o balanço de vidas humanas perdidas o ano findo se elevou a 1479, sendo muito inferior ao número médio a longo prazo (dez mil mortos) e ao de 1978 15 195 mortos.

Três «grandes tremores de terra» há a lembrar relativamente ao ano findo: o mais violento, de intensidade 8,1 na escala de Richter, registou-se em 12 de Setembro, na Indonésia, e fez 15 mortos. O mais mortífero produziu-se três meses depois em 12 de Dezembro, ao largo das costas da Colômbia e do Equador. Com uma intensidade 7,9 (Richter), provocou uma vaga de fundo que fez 600 mortos, 200 desaparecidos e quatro mil feridos. O terceiro «grande tremor de terra», abalou o Irão, em 14 de Novembro, e causou a morte de 280 pessoas.

A actividade sísmica deste ano fez-se notar logo no primeiro dia e tocou-nos à porta, nos Açores: registaram-se mais mortos que o tremor da Indonésia (só a fraca densidade da área afectada explica o escasso número de mortos, felizmente). Três das suas ilhas sofreram os efeitos da terra em convulsão. Milhares de casas foram devoradas. O número de mortos ultrapassou a meia centena. Sabe-se agora que, só na ilha de S. Jorge, seis templos religiosos foram totalmente destruídos. Mais dezoito sofreram também graves danos.

Ministro australiano contra URSS mas a favor da Indonésia em Timor

Ao ser interrogado, no decorrer de uma conferência de Imprensa, em Jacarta, acerca da condenação do seu país à ajuda militar soviética ao governo do Afeganistão em contraste com a continuação da assistência militar à Indonésia, após a invasão de Timor-Leste, o ministro australiano dos Negócios Estrangeiros considerou não haver analogia entre os dois casos.

Para o ministro da Austrália, André Peacock, no Afeganistão estava em funções um governo cujo líder «foi assassinado pelos invasores soviéticos» enquanto que – em seu entender – no caso de Timor-Leste «o Governo colonial português saiu do território durante uma guerra civil deixando-o sem administração central».

Relativamente à concessão de auxílio militar ao Paquistão, donde quer que ele venha, Peacock declarou que, «em face das ameaças soviéticas, o facto não deve causar apreensões no subcontinente».

Em seguida, reportando-se às conversações que manteve com o presidente indonésio, Suharto, e o seu homólogo, Mochtar Kusumaatmadja, classificou-as de «úteis» e destacou o facto de tanto a Indonésia como a Austrália terem condenado nas Nações Unidas a intervenção soviética no Afeganistão.

A conferência de Imprensa de Peacock culminou uma visita de 24 horas à Indonésia, efectuada no âmbito da digressão que actualmente efectua por países da Associação das Nações do Sudeste Asiático, Asean (espécie de NATO do Pacífico).

Esta noite no IST reunião de professores universitários de Lisboa

Os professores do Ensino Superior de Lisboa reúnem-se hoje às 21.30, no anfiteatro de Minas do Instituto Superior Técnico.

A reunião foi convocada pelo Sindicato dos Professores da Grande Lisboa em consequência da informação dada pelo deputado do CDS Rui Pena aos dirigentes sindicais de que haveria acordo entre os parlamentares da AD para que não fosse ratificar o Estatuto da Carreira Docente Universitária.

A propósito de notícias difundidas sobre uma hipotética greve no IST por causa da suspensão do Estatuto, a Comissão Sindical do Instituto divulgou uma declaração em que esclarece que a reunião desta noite é para os professores universitários de Lisboa, e não apenas para os do IST.

Política anti-inflacionária

GR dos Açores manda governantes a Lisboa

As últimas medidas tomadas pelo VI Governo e cuja aplicação se entende aos Açores, embora num ou outro caso de forma mitigada, vão ser debatidàs hoje e amanhã entre elementos do Executivo Sá Carneiro e correligionários seus açorianos, estes com funções governativas no arquipélago.

Só depois deste ajustamento de pontos de vista sobre a política anti-inflacionária que o Governo adianta ir desenvolver, de par com outras questões de natureza económica e financeira, é que se aguarda que o preço da gasolina e de outros combustíveis suba nos Açores, bem como outros bens e serviços.

Para o efeito, os secretários regionais das Finanças, do Comércio e Indústria e da Agricultura, respectivamente Raul Gomes dos Santos, Natalino Viveiros e Moreira da Silva já esta manhã começaram a desenvolver esforços e contactos, em Lisboa, pois da sua agenda constam encontros com Cavaco e Silva, Basílio Horta, Álvaro Barreto e Cardoso e Cunha, ministros das Finanças e Plano, do Comércio e Turismo, da Indústria e Energia e da Agricultura e Pescas.

Natalino Viveiros deverá encontrar-se ainda com o presidente da Assembleia da República e com o presidente do Grupo Parlamentar do PSD, Pedro Roseta. Os três elementos do GR açoriano deverão estar de volta a Ponta Delgada depois de amanhã.

Pezarat no "3 de Fevereiro"

"Não nos surpreenderá que os neodemocratas ataquem de novo a Constituição"

PORTO, 4 – «Não nos surpreenderá que agora, de novo, os neodemocratas ataquem a Constituição em nome da (sua) democracia e, em nome do 25 de Abril, que não desejaram, ataquem aqueles que no 25 de Abril se empenharam, enquanto exaltam os seus valores que o 25 de Abril derrubou» – palavras do coronel Pezarat Correia na sessão comemorativa do 53.º aniversário do «3 de Fevereiro», revolta que, como é sabido, teve por objectivo a reposição da legalidade constitucional de 1911.

Filho de um antigo combatente, António Correia, o conselheiro da Revolução faria a última intervenção da noite, sob o entusiasmo democrático das inúmeras pessoas que enchiam por completo o salão da Escola Preparatória Carlos Cal Brandão. «MFA, MFA, MFA» e «25 de Abil sempre, fascismo nunca mais» – foram as plavras de ordem mais gritadas. Antes de Pezarat Correia intervieram Mário Cal Brandão, os antigos combatentes coronéis Rogério dos Santos e Martinez Lima, e o prof. Emídio Guerreiro, que arrancaria da assistência fortes aplausos. Depois de sublinhar a sua participação no 3 de Fevereiro, que alguém já teria posto em dúvida, o dissidente do P.P.D. disse que só se poderá chegar à sociedade socialista «se os democratas se unirem para bater a reacção». Considerou que vivemos num momento em que a democracia está a ser assediada pelos seus inimigos e que «a esta aliança reaccionária tem que se opor uma aliança progressista». Neste sentido apelou para a necessidade de se por de parte os interesses partidários, por vezes egoístas, e criar as condições para construir aquele país da alegria do 25 de Abril, de bem-estar e sem injustiças, conforme aponta a Constituição.

Por sua vez, Mário Cal Brandão afirmou que «a democracia está outra vez a ser posta em causa pelas forças da reacção». A destoar do teor geral das intervenções foram as palavras do coronel Martinez Lima, que afirmou que a liberdade não é aquilo que se tem visto: as pessoas «não querem é trabalhar». Nesta altura um «abaixo a reacção» brotou da assistência.

No final da sessão, Pezarat Correia, respondendo a uma questão posta pelo «D. L.», afirmou que as comemorações do 25 de Abril serão presididas pelo conselheiro da Revolução já escolhido para esse efeito.

Segundo Pezarat Correia, tal presidência nunca esteve em causa. Pelo menos o assunto nunca foi posto ao C. R. – disse Pezarat Correia – e apenas o tipo de notícias que certa Imprensa tem trazido faz supor que há interesse da parte de figuras do Governo em que tal presidência saia do âmbito do C.R. Da consulta feita pelo Presidente da República àquele órgão de soberania resultou a indicação de Sousa e Castro.

Discurso de Pezarat

Que este 25 de Abril não se extinga

É do seguinte teor do discurso (integral) do conselheiro Pezarat Correia:

«É para mim uma honra poder estar presente nesta cerimónia em que se comemora o primeiro levantamento militar e popular contra a ditadura que, frustrado aquele, haveria de amordaçar o povo português até que outro movimento militar, seu herdeiro e continuador, a derrubaria na madrugada libertadora do 25 de Abril.

Honra que recebo e homenagem que presto, àqueles que, fiéis aos ideais da república e da democracia, foram os primeiros a baterem-se pela reposição das liberdades, apontando com o seu exemplo o caminho no qual, ao longo de 48 anos, tantos haveriam de tombar por teimar percorrê-lo, até que outros, mais felizes e beneficiando de condições mais propícias, lhe veriam o termo abrindo as portas da liberdade.

Esta oportunidade permite-me também cumprir um dever e satisfazer um desejo. O de, finalmente, poder em público saldar uma dívida, acto cujo simbolismo se vê acrescido por ocorrer perante os poucos sobreviventes da arrancada do 3 de Fevereiro. Estou a referir-me ao sacrifício de todos os que, em tentativas repetidas, foram mantendo vivas as esperanças na democracia e cujo papel, em minha opinião, o 25 de Abril nunca reconheceu suficientemente. Os heróis do 3 de Fevereiro, vítimas do insucesso da sua luta, foram os primeiros sobre quem se abateu a fúria da repressão fascista, depois sistematicamente aperfeiçoada. Como refere o historiador Oliveira Marques, na sua biografia do general Sousa Dias, comandante do movimento, «... os milhares de presos e deportados marcaram o verdadeiro início de uma era de repressão como não havia memória na história portuguesa».

É indispensável que as gerações de hoje, com a generosidade e patriotismo com que se deram ao 25 de Abril vitorioso, tenham mais a humildade e a justiça de reconhecer que o seu próprio movimento e adesão popular não foram fenómenos de geração espontânea, mas o ponto de chegada de uma longa luta de portugueses patriotas, militares e civis, que desde o 3 de Fevereiro de 1927, os precederam na luta antifascista e foram alimentando as contradições do regime e a consciência popular, que explodiria de entusiasmo nas ruas, no 1.º de Maio de 1974, conferindo à revolta do 25 de Abril o conteúdo social que a transformaria na revolução aplaudida e festejada em todo o mundo.

Esses democratas, os ainda vivos e os que ficaram pelo caminho, foram também os artífices da vitória de Abril, marco que é do povo português mas que a história já chamou a si, elegendo-o com um daqueles que influenciaram decisivamente a sua marcha na década que findou.

Um investigador e jornalista dos nossos dias José Freire Antunes, ao invocar na revista de história, em 1979, o 3 de Fevereiro, chamou-lhe «O primeiro 25 de Abril falhado». Frase feliz e que nada tem de depreciativo, pois foi com o sacrifício de muitos 25 de Abril falhados que se construiu o 25 de Abril vitorioso. Todos anéis da mesma esperança que só terminaria quando realizada.

Seja-me ainda permitido, nesta introdução evocativa, uma nota de sentimentalismo pessoal, mas que se justifica, até porque também está um pouco nas razões da minha presença, hoje e aqui.

Tivesse a vida sido menos cruel e estariam hoje connosco, comemorando o 3 de Fevereiro e a sua vitória 47 anos depois, alguns bons e velhos amigos, combatentes dessa data pelo ideal democrático, entre eles meu pai, e para quem o seu combate valeu a deportação e o exílio. É com orgulho e respeito que registo a influência que o seu exemplo e o dos seus amigos, alguns felizmente ainda aqui presentes e que me habituei a distinguir desde sempre, tiveram na minha formação, determinando sem equívocos a minha opção, desde que tomei clara consciência da realidade que me cercava.

Se a história nos dá a conhecer o passado, para compreendermos o presente e podermos influenciar o futuro, a evocação do 3 de Fereiro exige que se vá para além da simples comemoração da efeméride, para que assim se cumpra como data histórica que é.

É no momento actual, em que os ideais do 25 de Abril exigem o empenhamento constante de todos os democratas, não deve deixar-se perder a oportunidade para reforçar o nosso ânimo, com o exemplo daqueles que à mesma causa ofereceram o sacrifício da sua própria liberdade.

Em 28 de Maio de 1926, vítima das contradições e das fraquezas do regime debilitado por divisões entre os democratas que não conseguiram encontrar plataformas de entendimento em torno do essencial, a ordem constitucional republicana fora violada por um golpe militar reaccionário, que iniciaria a que viria a ser a mais longa ditadura da Europa do século XX.

Os objectivos dos revoltosos do 3 de Fevereiro eram o regresso à Constituição democrática, sendo assim eles que se colocavam no campo da legalidade contra o Poder, que o era de facto mas não de direito, porque assentava apenas na detenção da força contra os interesses e direitos dos cidadãos. Intenção bem clara e sem ambiguidades, como se retira do texto do ultimato enviado a Carmona «...Regresso à normalidade constitucional...», ou da fórmula de rendição do coronel Mendes dos Reis, comandante do movimento em Lisboa, «...combater a ditadura militar, com o único fim de restabelecer a Constituição para bem da República...» como mesmo nas alegações da defesa do general Sousa Dias em tribunal «...reintegrar o país dentro do regime democrático constitucional...».

E porque lhes assistia a razão, o movimento e os revoltosos actuaram animados do ideal humanista que distingue os revolucionários generosos, que levou o engenheiro Cunha Leal, insuspeito pela sua oposição à maioria anterior à ditadura e aliás crítico quanto à oportunidade do movimento do 3 de Fevereiro, a afirmar nas suas memórias que «...um forte núcleo de civis... colaborou no acto revolucionário, sem, ao invés dos meus receios (estou a citar) ter enodado a sua viril acção com criminosos procedimentos de vinditas pessoais...» e mais adiante que, (prossigo a citação) «...Não se verificou um único acto de vileza... durante os 6 dias de Revolução!

Razão tinham o general Sousa Dias e os revoltosos para identificarem a defesa da Democracia com a Constituição democrática, pois as democracias não existem como conceitos abstractos, à mercê das livres interpretações pessoais, ao serviço dos interesses egoistas, mormente quando no aproveitamento abusivo e casuístico das liberdades se fundamenta, a manutenção e reforço dos privilégios das minorias poderosas.

A Democracia exige quadros de referência, aceites em liberdade, que a todos obriguem para que todos protejam e que assumem forma política-jurídica na lei fundamental do país. A democracia representativa não concebe apenas a delegação do poder, mas também o controlo desse poder pelo povo que o delega, que começa por se materializar através dos preceitos constitucionais que ele próprio definiu e limitam os parâmetros em que se movem, tanto governados como governantes. A violação desses parâmetros é a preversão da democracia.

Constitui ensinamento a meditar este, dos revoltosos de 1927, que uma vez derrotados pela descoordenação das acções no Norte e no Sul, viram contra eles abaterem-se as calúnias, as difamações e a violência, física e moral, dos que, carentes de razão, os venceram pela força.

O general Sousa Dias, republicano, democrata, militar íntegro, defensor da subordinação das Forças Armadas ao poder político, que viria a morrer em 1934 deportado em Cabo Verde e só depois do 25 de Abril reintegrado no exército a título póstumo, viu-se acusado de «...da sua farda ter feito farrapo... para satisfação das suas próprias ambições», como pode ler-se no já citado artigo de José Freire Antunes, exactamente por aqueles que – esses sim – viriam a ser os coveiros do prestígio do exército ao identificá-lo e pô-lo ao serviço da ditadura que eles próprios impunham.

Estamos hoje mais habilitados a compreender estes fenómenos e constatar com perplexidade como a detenção da força legítima a inversão dos factos e a manipulação das realidades.

Não nos surpreenderá assim que agora, de novo, os neodemocratas ataquem a Constituição em nome da (sua) democracia e, em nome do 25 de Abril que não desejaram, ataquem aqueles que no 25 de Abril se empenharam, enquanto exaltam os falsos valores que o 25 de Abril derrubou.

E assim também encontraremos as respostas para as interrogações e angústias que legitimamente se avolumam, quando em meras cerimónias militares públicas, em que o tom e o sentido das palavras assumem o significado do tilintar das espadas e das vozes de comando, a invocação das virtudes militares é suporte para afirmações que invadem o campo da política, a democracia é pretexto de renúncia ao cumprimento das Leis da República democraticamente aprovadas em sede própria, o apelo à disciplina se identifica com juízos e insultos à hierarquia e com recomendações ao mais alto comando responsável. Isto a ser verdade o que os órgãos de informação atiram para os olhos do leitor atónito e que ganha credibilidade na ausência de desmentidos que se impunham se assim não fosse.

Mais preocupante do que aquilo que por vezes é dito e que nem sempre corresponde sequer à força real que se detém, é a convicção implícita de que há já condições para certo tipo de atitudes, deslocadas numa democracia que se pretende institucionalizada e em instituições que se pretendem vocacionadas para a servir.

E aqui de novo se impõem os ensinamentos da efeméride que comemoramos. Para que as vicissitudes se não repitam e para que aos democratas, amanhã, não se torne imperativa a luta por um novo 25 de Abril, necessário é que não permitam que este 25 de Abril se extinga.

Para que os democratas não tenham amanhã, como o general Sousa Dias, o coronel Mendes dos Reis, ou os seus camaradas, de bater-se em condições mais desfavoráveis pela reposição da legalidade democrática constitucional, têm de se unir hoje para que essa legalidade não seja derrubada e em seu nome se instale a arbitrariedade que não aceita limites, a discricionaridade que ignora quadros de referência limitativos, a perseguição que subirá em escalada, a intolerância que recusa a contestação.

E é porque acredito que é possível defender a democracia constitucional, que aqui não trago um grito de alarme mas sim uma afirmação de optimismo. Que trago a estas comemorações as felicitações que se conferem aos vencedores e não as palavras de conforto com que se compensam os vencidos.

Um primeiro passo falhado não impediu que se chegasse ao termo da jornada. Porque esse primeiro passo já fora movido pela vontade de chegar ao fim. E nunca é de mais reafirmar essa vontade, compreender o porquê da luta iniciada, recordar a extensão e a dureza do trajecto, assumir-se a razão da vitória e a determinação de a merecer.»

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

3.º juízo

Anúncio

No Tribunal do 3.º Juízo Cível de Lisboa correm éditos citando o Réu ANTÓNIO JOSÉ MORAIS ESTEVES MARTINS, com última residência conhecida na Rua Correia Teles, 9 - Lote 22 - 3.º Dt.º, Reboleira -Amadora, para comparecer neste Tribunal no dia 18 do próximo mês de Março pelas 11 horas, ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, a fim de se proceder à tentativa de conciliação nos autos de acção de despejo n.º 568, 2.ª secção, que lhe é movida por Maria do Carmo Jardim Pereira do Vale. No caso de não comparecer qualquer das partes ou de se não obter o seu acordo, deverá o citando, no prazo de CINCO dias a contar daquela data, contestar a acção na qual a Autora pede que o Réu seja condenado a despejar 0 3.º andar D do prédio sito na R. Correia Teles, 9 - Lote 22, na Reboleira - Amadora, com a entrega do mobiliário da casa. A falta de comparência quer da Autora quer do Reú não é motivo de adiamento.

Lisboa, 26-1-1980

o Juiz de Direito
Ilegível

O escrivão adjunto
Ilegível

Ref.ª Com.

FILPACK

Vai realizar-se de 8 a 13 de Julho próximo a FILPACK, salão dedicado a materiais, componentes, produtos acabados e equipamentos de embalagem.

Na mesma ocasião, decorrerá um grande seminário e cursos de formação sobre o sector; incluído, até agora, na FIL geral, o sector de embalagem tem atingido, nos últimos anos, um desenvolvimento e uma importância que estão na base da sua autonomização.

A FILPACK proporcionará aos industiais portugueses uma oportunidade de confrontação com as mais modernas técnicas do sector, nomeadamente as adoptadas nos países da Comunidade Europeia. Com efeito, a CEE possui, em matéria de ambalagem, uma normalização que convém difundir e esclarecer, com vista à preparação técnica dos exportadores portugueses.

Organizada pela Associação Industrial Portuguesa, a FILPACK deverá contar com a colaboração do Centro Nacional de Embalagem e do Fundo de Fomento de Exportação. Entretanto, a AIP pensa apresentar em 1981 o Salão NUTRIPACK, dedicado exclusivamente à alimentação e à embalagem.

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL BULGÁRIA

R. S. NICOLAU, 119, 2.º — 1100 LISBOA - PORTUGAL
TELEF. 32 39 63

VIAGENS À BULGÁRIA

Início em 28/4/80
até 29/12/80

Para mais informações consulte a nossa Associação nas horas normais de expediente.

A CGTP-IN e a CFDT

Diferenças na questão afegã e concordância quanto à CES

A CGTP-Intersindical segue «com atenção e preocupação os acontecimentos no Afeganistão», segundo se lê no comunicado que a central sindical assinou com a Confederação Francesa Democrática do Trabalho (CFDT), no mês de Janeiro, e que a ANOP divulgou.

De acordo com este comunicado conjunto, a CGTP-IN está também «atenta ao conjunto dos problemas existentes nesta e noutras zonas do globo, onde as acções de desestabilização levadas a cabo directamente pelo imperialismo contribuem para negar os direitos mais elementares dos povos».

No comunicado, assinado no seguimento da visita a Lisboa de uma delegação da CFDT encabeçada por Edmond Maire, a CGTP-IN reafirma o «profundo apego» ao direito «inalienável de cada povo decidir soberanamente o seu futuro e o seu estatuto interno e externo, como é preconizado no Acordo de Helsínquia».

Ainda segundo o mesmo documento, «a CFDT participou à Intersindical a posição de condenação pela intervenção soviética no Afeganistão, que considera como um ataque ao direito dos povos para se determinarem a si mesmos». Para a CFDT, a situação criada no Afeganistão «agrava as tensões internacionais já existentes».

O documento, não tornado público em Portugal, diz ainda que as «duas organizações pensam que a Confederação Europeia de Sindicatos (CES) é um instrumento necessário para organizar a cooperação do movimento sindical europeu».

«No objectivo de uma maior eficácia que a situação exige, a Confederação Europeia de Sindicatos deve tentar alargar a sua acção a todas as organizações democráticas e representativas da Europa Ocidental que estão de acordo em nela participar. É nesta base que a CFDT se pronuncia a favor da CGTP-Intersindical na CES» – lê-se no comunicado conjunto.

As duas centrais sindicais prometem reforçar as suas relações no domímio de acções comuns, e particularmente no que diz respeito à situação dos trabalhadores emigrantes em França.

Na Argentina

Nova lei sindical motiva queixa à OIT

Representantes do sindicatos argentinos revelaram hoje em Buenos Aires que foi apresentada na Organização Internacional do Trabalho (OIT) uma queixa formal contra a lei sindical argentina.

Levantam-se assim, pela primeira vez, no seio de uma organização internacional, as críticas já muitas vezes formuladas pela Central Única dos Trabalhadores Argentinos (CUTA).

A queixa foi apresentada pela Federação Internacional dos Trabalhadores Metalúrgicos (FITIM), e nela se considera que as leis laborais do Governo de Buenos Aires «violam convenções internacionais ratificadas pela própria Argentina».

A FITIM afirma que «a nova legislação labora, imposta unilateralmente pelo Governo argentino, viola de um modo flagrante direitos sindicais consagrados pela OIT», e «tende a dividir, enfraquecer e destruir a única força social que, pelo seu trabalho e sacrifícios, tem conseguido manter de pé um país que, pela sua riqueza humana e material, deveria ocupar um lugar mais destacado do que ocupa no concerto das nações».

VIETNAME NA OIT

A República Socialista do Vietname é o 140.º país membro da Organização Internacional do Trabalho, situação que este país formalizou em 17 de Janeiro último, acitando as obrigações decorrentes da Constituição da OIT.

EM ESPANHA

A greve de zelo dos ferroviários espanhóis tem originado, desde terça-feira, atrasos médios de três horas.

A situação poderá prolongar-se até 8 do corrente, data em que está marcada uma greve geral de 24 horas neste sector dos transportes espanhóis.

A greve tem por objectivo pressionar a administração da RENFE (companhia de caminhos - de - ferro) a assinar novo contrato colectivo de trabalho.

Para defender as liberdades

O movimento operário usará dos meios constitucionais

«O Movimento Sindical e as comissões de trabalhadores, o movimento operário e popular, não abdicarão de nenhuma das formas de luta reconhecidas no quadro constitucional, inserindo-se sempre na legalidade democrática, de forma a que a liberdade sindical, o direito de manifestação e de reunião, o direito à greve e todas as conquistas alcançadas nas empresas possam ser defendidas e mantidas.»

Esta foi uma das conclusões do plenário realizado este sábado em Lisboa, no salão da «Voz do Operário», com a presença de largas dezenas de delegados e dirigentes sindicais, e de membros das comissões de trabalhadores do distrito. A reunião enquadrava-se nas tarefas de preparação do III Congresso da CGTP-IN, tema que efectivamente foi abordado, após debate sobre a situação político-sindical.

O encontro salientou a necessidade de reforçar a unidade e organização dos trabalhadores em torno da central sindical, tendo em vista o desenvolvimento das «formas de luta adequadas à situação que atravessamos», e que já foram defendidas pelo Movimento Sindical. A publicação das convenções colectivas que foram alvo de «congelamento» pelo actual Ministério do Trabalho constitui, precisamente, o objectivo central imediato.

Trata-se – consoante se lê na resolução final – de uma «inqualificável provocação a meio milhão de trabalhadores», que revela a «intenção de reprimir a liberdade sindical e fazer ressuscitar o pacote laboral Mota Pinto/Eusébio/PPD/CDS».

«Tentando criar uma dinâmica de violenta exploração sobre os trabalhadores, procurando uma nova acumulação e centralização do capital, preparando terreno para o reiniciar da contra-revolução legislativa, o governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral traz no seu bojo perigos para a Democracia portuguesa, visando a destruição das conquistas da Revolução de Abril, a instauração do poder económico dos monopólios e o ressurgimento em Portugal de uma nova ditadura» – afirma-se no mesmo documento.

O plenário criticou também a política dita de «transparência de preços», evidenciada pelos recentes aumentos dos preços dos combustíveis e da electricidade, bem como o congelamento das actualizações das pensões de reforma – «outra medida arbitrária que lesa mais um milhão de homens e mulheres».

Como «tarefas prioritárias» dos sindicatos e dos trabalhadores o plenário apontou a luta contra os despedimenteos colectivos promovidos pelo grande patronato e pelas multinacionais (Plessey, Standar Eléctrica, Ormis), pelo descongelamento da contratação, e em defesa da Reforma Agrária e das nacionalizações.

Por outro lado, «é previsível o reforço das tentativas de quebrar a unidade dos trabalhadores pelas forças divisionistas, agora abertamente apoiadas pelo governo», segundo foi reconhecido durante o encontro. Com exemplos: «as tentativas de boicote na discussão da contratação colectiva e de apresentação de contratos paralelos e horizontais são formas que o divisionismo tem vindo a assumir e contra as quais os trabalhadores deverão reforçar o seu combate».

Neste contexto, o III Congresso da CGTP-IN assume «um papel importantíssimo na definição das linhas de acção do Movimento Sindical no plano da luta de massas, no apetrechamento e reforço da organização a todos os níveis». O programa de acção a debater mostra, de resto, uma «direcção correcta da luta», independentemente das melhorias e do enriquecimento de que venha a beneficiar – afirma-se na resolução final do plenário.

Assim, o encontro de sábado propôs-se contribuir para que o III Congresso seja uma «grande acção de massas em torno do reforço da unidade e da organização, e da luta pela melhoria das condições de vida e de trabalho, e pela defesa do regime democrático consignado na Constituição».

Até lá, sindicalistas e membros da comissões de trabalhdores darão o melhor contributo para permitir a mais ampla discussão dos materiais do Congresso.

Após uma semana calma

Movimento sindical prepara greves e acções de massas

O apelo dirigido pela CGTP-Intersindical com vista a «acções de massas» contra a política do Governo foi, no plano sindical, o facto mais significativo da semana.

O apelo da CGTP-IN, divulgado na sexta-feira, é posterior ao conhecimento de greves anunciadas por diversos sindicatos.

A semana foi relativamente calma no aspecto da movimentação de trabalhadores: uma só greve de âmbito nacional, precisamente a dos trabalhadores de garagens e postos de abastecimentos.

A nível de empresa verificaram-se greves na «Sorotos», solidariedade para com um trabalhador despedido; dos vendedores da Regina, pela não redução das comisssões sobre o produto vendido; da Fiação de Lordelo, por aumentos salariais; e do Betão Pronto (greve às horas extraordinárias), para reenquadramento dos trabalhadores.

O protesto de organizações sindicais contra a devolução de

contratos colectivos negociados foi uma constante na semana. A CGTP-IN, em comunicado, manifesta-se solidária «com os trabalhadores abrangidos», e considera correctas as «greves simultâneas nos sectores afectados».

Nos próximos tempos, e caso se concretizem as medidas anunciadas, prevê-se que o Movimento Sindical venha a conhecer grande número de greves.

Foram anunciadas greves em diversos sectores e com durações variáveis (entre os 5 dias e os 30 minutos), por questões diversas.

Assim, os trabalhadores da pesca de arrasto costeiro iniciaram hoje uma greve de cinco dias (questões salariais), e os Transportes Colectivos do Porto farão greve nos dias 5,7,10 e 11 de Fevereiro (revisão do acordo colectivo de trabalho). Por seu turno, os trabalhadores agrícolas de Portalegre estão dispostos a paralisar durante todo o dia de amanhã como forma de protesto contra a entrega de reservas.

Os trabalhadores da Standard Eléctrica aprovaram em plenário uma paralisação de trinta minutos, como protesto contra a tentativa de despedimento de 246 trabalhadores.

Os trabalhadores da pesca do bacalhau (sul) recusaram-se a embarcar para a safra do ano, como forma de luta pela «saída» do seu contrato colectivo.

Dois sectores de actividade (vinhos do Norte e ferroviários) concederam prazos às entidades patronais para satisfazerem as reivindicações.

Os trabalhadores do sector de vinhos, findo o prazo de dez dias, reúnem-se em plenário para decidirem formas de luta, enquanto os ferroviários evidenciaram a disposição de praticar formas de luta a partir do dia 12 de Fevereiro, caso a admnistração não responda ao memorando entregue.

Em Coimbra

Sábado é dia de greve na Tipográfica das Beiras

Registou uma adesão total a greve dos trabalhadores da Empresa tipográfica das Beiras, sábado passado, em Coimbra.

A paralisação foi suscitada pelo não cumprimento, por parte da administração, do contrato colectivo de trabalho.

Os trabalhadores, que se mantêm na posição inicial de paralisar apenas aos sábados, não excluem a hipótese de enveredar por outras formas de luta, caso não vejam rapidamente satisfeitos os seus direitos.»

Sindicatos agrícolas

Contactos com os Ministérios para fazer cumprir a PRT

A «Comissão coordenadora dos Sindicatos Agrícolas do Norte e Centro» (COSANC), vai pedir aos ministros do Trabalho e da Agricultura uma audiência urgente para reclamar o cumprimento da portaria regulamentadora do trabalho (PRT) do sector.

A decisão foi tomada ontem, numa reunião efectuada no Porto. A COSANC exige, em especial, a criação das comissões tripartidas que, nos termos da lei, deveriam ter sido constituídas em Agosto do ano passado.

A estas comissões, integradas por representantes dos trabalhadores, do patronato e do Ministério do Trabalho, cabe esclarecer problemas decorrentes da aplicação das leis.

Na reunião de ontem foi, também, discutida em especial a situação dos resineiros dos distritos de Coimbra e de Leiria, a quem o patronato não concedeu as férias previstas na PRT.

Na comissão estão representados os sindicatos agrícolas dos distritos do Porto, Braga, Vila Real, Bragança, Viseu, Coimbra, Castelo Branco e Leiria.

O congelamento dos CCTs

Sindicatos do Porto criam comissão de luta

Os sindicatos do Porto, em reunião efectuada na passada sexta-feira para analisar a situação decorrente do congelamento da contratação colectiva, determinado pelo MT, decidiram «criar uma comissão de luta, a funcionar na USP/CGTP/IN, que coordene e dinamize todo o trabalho de esclarecimento e mobilização dos trabalhadores do distrito».

Os sindicatos manifestaram ainda a sua solidariedade para, «com as decisões já tomadas pelas federações e sindicatos reunidos em Lisboa no dia 28 de Janeiro», e reafirmaram a sua «inabalável decisão de, por todos os meios constitucionais ao seu dispor, lutarem frontal e decididamente para defender e melhorar a situação económica e social da população trabalhadora».

Desta decisão foi dado conhecimento aos órgãos do poder.

Reunião no MT

Greve no STCP: a confirmar

Os trabalhadores do Serviço de Transportes Colectivos do Porto (STCP) efectuam um último plenário esta tarde para tomar conhecimento dos resultados da reunião efectuada durante a manhã na delegação do MT, entre representantes do conselho de gerência e dos trabalhadores.

A greve do STCP, prevista para amanhã, entre as quatro e as 12 horas (a que se seguirão outras a 7,10 e 11 do corrente) será, deste modo, confirmada ou suspensa, de acordo com os resultados da referida reunião. Como noticiámos, está em causa a revisão do ACT.

No Norte

Verticalização nas Madeiras

O Sindicato dos Operários das Indústrias de Madeira dos Distritos do Porto e Aveiro aprovou as alterações estatutárias necessárias à sua projectada verticalização.

Os novos estatutos, aprovados por esmagadora maioria, confirmaram as decisões das cinquenta e três «assembleias gerais descentralizadas» e dos plenários de empresas, reunidos ,umas e outros, desde 14 de Janeiro último.

Assim, as anteriores secções do Sindicato em Paços de Ferreira e Parede passam a ser delegações, com vista à projectada verticalização.

Segundo um informador sindical, ficam assim resolvidos os principais problemas orgânicos criados pela integração, em Maio do ano passado, do Sindicato do Distrito de Aveiro no Sindicato do Distrito do Porto.

Os estatutos passam igualmente a consagrar a realização de assembleias descentralizadas e o aumento das quotizações, até ulterior formalização do sindicato vertical.

Acordo comercial Portugal-Cuba:

Bens de equipamento e produtos farmacêuticos em troca de açúcar

Portugal vai comprar a Cuba este ano, setenta mil toneladas de açúcar, vendendo, por sua vez, àquele país, bens de equipamento e produtos farmacêuticos, além de prestar assistência na reparação naval.

As negociações entre os dois países têm estado a decorrer no âmbito de alguns acordos já efectuados, que agora são renovados, dentro de novas perspectivas.

Entre os bens que Portugal vai vender a Cuba destacam-se medicamentos e equipamentos de pesca, bem como vidros e ferramentas.

O secretário de Estado do Comércio Externo português fez estas declarações à chegada de Havana onde chefiou a delegação portuguesa à terceira sessão da Comissão Mista Luso-Angolana. Sousa Almeida referiu que Portugal reparará este ano nove navios cubanos, havendo ainda a possibilidade de ser reparado mais um.

Acompanharam a delegação portuguesa a Cuba representantes de 17 empresas de reparação naval, têxteis, derivados de petróleo e Madeiras, tendo Sousa Almeida salientando a sua contribuição para o êxito da reunião.

O secretário de Estado manteve conversações com o vice-presidente do Conselho de Estado de Cuba, Rafael Rodriguez e ainda com vários membros do Governo cubano.

Desde a visita de Rafael Rodriguez a Portugal, onde manteve contactos, entre outras personalidades, com o Presidente da República general Ramalho Eanes, que se tinham aberto boas perspectivas para acordos comerciais entre os dois países.

Pesca descarregada em 1978 atingiu 241,5 mil toneladas

A pesca descarregada em Portugal Continental atingiu 241.595 toneladas em 1978, no valor de 9.197.875 milhares de escudos – revelou o Instituto NAcional de Estatística (INE).

A publicação das estatísticas da pesca referentes a 1978 refere que, da pesca descarregada, 30.190 toneladas eram de bacalhau e derivados, no valor de 1.994.117 mil escudos.

A sardinha foi a segunda espécie piscícola em quantidade e valor descarregada no continente: 83.600 toneladas a que correspondeu o valor de 1.186.008 mil escudos.

A pesca de arrasto descarregada no Continente alcançou as 66.519 toneladas a que corresponderam 2.252.775 mil escudos.

Durante o ano de 1978, as estatísticas agora divulgadas pelo INE referem a importação de 37.262 toneladas, no valor de 1.993.935 mil escudos, enquanto as exportações – 52.582 toneladas renderam 3.984.544 mil escudos.

CIP, CAP e CCP

Congresso das Actividades Económicas em 1981

O Conselho Nacional das Empresas Portuguesas decidiu realizar em 1981 no Porto o II Congresso das Actividades Económicas.

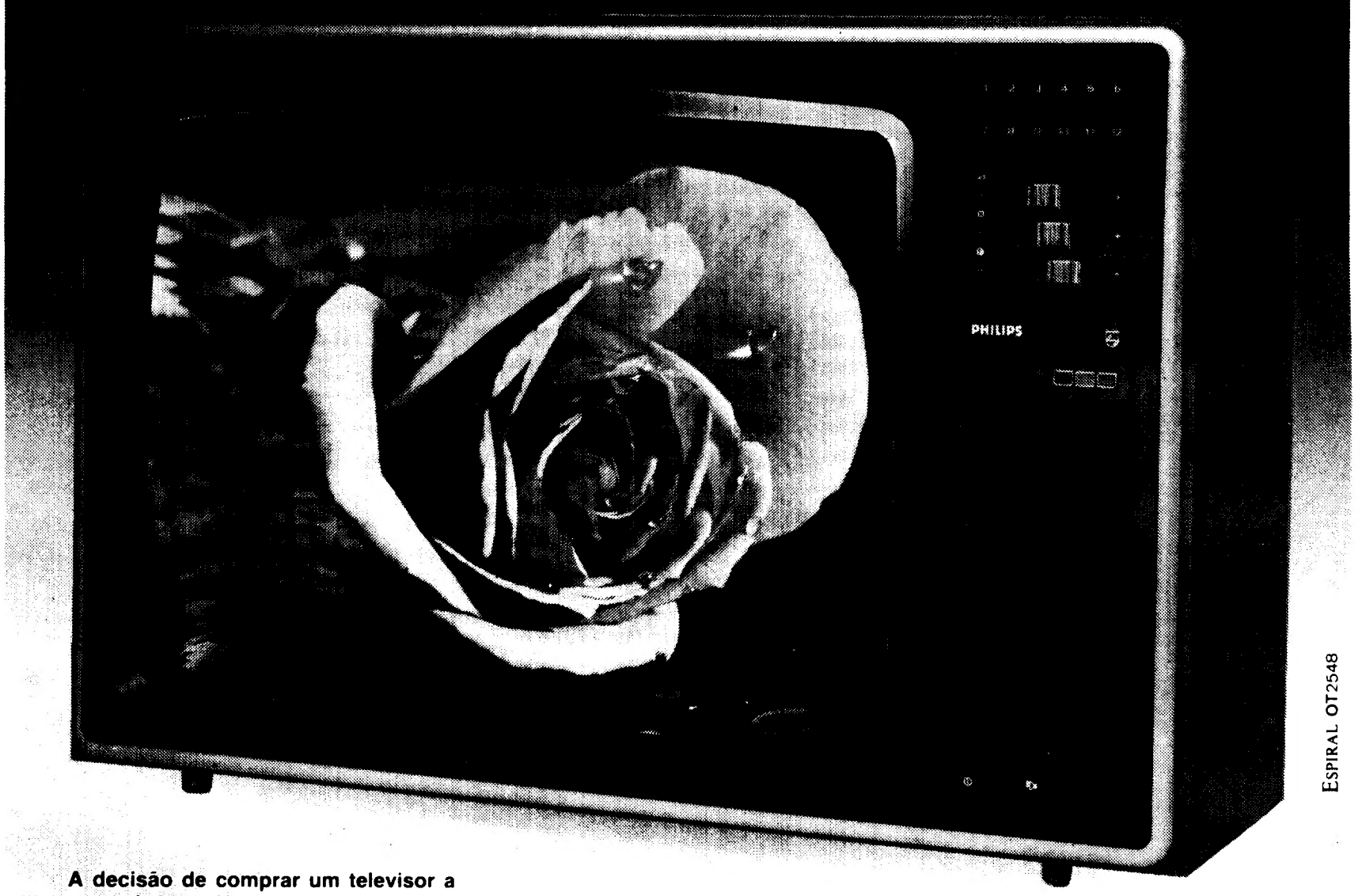
Esta deliberação – «decorrente de uma definição de objectivos traçados no I Congresso, efectuado em Janeiro de 1979, em Lisboa» – foi tomada pelos representantes das Confederações dos Agricultores de Portugal, da Indústria Portuguesa e do Comércio Português.

O CNEP decidiu inicar, com a colaboração da Associação Industrial e Comercial do Funchal, os trabalhos necessários à realização, provavelmente naquela cidade, em 1983, do III Congresso das Acitividades Económicas.

Recorde-se que o I Congresso das Actividades Económicas, realizado em Janeiro de 1979 elaborou, pela primeira vez após o 25 de Abril, uma estratégia comum das associações patronais.

PHILIPS

5 pontos de interesse decisivo na compra de um televisor a Cores



ESPIRAL OT2548

A decisão de comprar um televisor a cores é demasiado importante para ser tomada de ânimo leve. A primeira pergunta que fará a si próprio é: «Qual a marca que merece mais confiança?». Leia com atenção estes 5 pontos. Eles respondem à sua pergunta.

CORES NATURAIS

No écran de TV, a rosa surge como um milagre, em todo o esplendor da sua beleza natural. Para usufruir de toda essa beleza, terá de dispor de um receptor apropriado — um televisor a cores Philips.

40 ANOS DE PESQUISA E EVOLUÇÃO TÉCNICA

Nos laboratórios da Philips, cientistas e técnicos, apoiados na experiência acumulada pela Philips, nos domínios da Electrónica, particularmente em Rádio e TV a preto e branco, conseguiram imagens televisivas de cores puras e naturais.

EXPERIÊNCIA, QUALIDADE, GARANTIA

A experiência da Philips assenta, além do mais, numa produção de grande quantidade. Até hoje, cerca de 50 milhões de televisores Philips foram vendidos em todo o mundo, 15 milhões dos quais a cores.

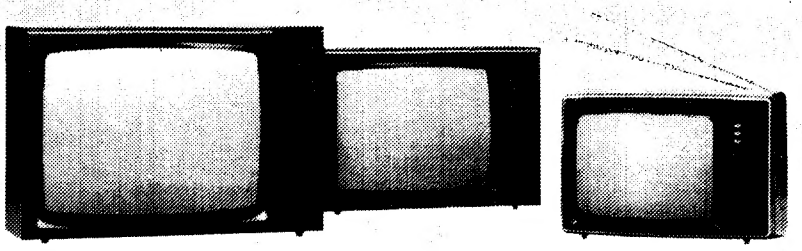
Os televisores Philips vendem-se em todo o mundo. E são fabricados em cerca de 30 países.

A MAIS AVANÇADA TECNOLOGIA

Muitas ideias novas tornar-se-ão parte das nossas vidas na próxima década! Tecnologicamente, a Philips é líder no desenvolvimento dessas ideias. Os televisores Philips a cores possuem já hoje muitas das inovações do futuro.

SERVIÇO

Uma boa qualidade de imagem não é tudo. É absolutamente necessário que ela esteja assegurada por uma assistência técnica eficiente. Os Serviços Técnicos da Philips e os seus Concessionários de Serviço dispõem de pessoal especializado e acessórios para toda a assistência eventualmente necessária.



CoresNaturais Philips

Continuamos indefesos perante a gripe?

Eis que em seguida aos frios de um impiedoso Outono – frios que ainda não passaram completamente – reaparece a gripe, uma das doenças mais vulgares no nosso clima, e cuja banalidade não parece, à primeira vista, justificar uma longa exposição.

Contudo, uma certa confusão reina em geral nos espíritos a propósito desta afecção e muitas vezes ouve-se chamar «gripe» ao que deveria ser intitulado: angina, rinofaringite, bronquite, coriza, etc.

Com efeito, a gripe ou «influenza» é agora uma doença bem definida, devido a um vírus que foi isolado, cultivado, e a partir da qual se podem preparar vacinas.

Todos sabem o que é um virus filtrante, ser vivo infinitamente pequeno, passando através de dois mais finos filtros, invisível ao microscópio ordinário (microscóptico óptico) e cuja cultura só é possível em tecidos vivos. Diferem nisto dos outros micróbios: as bactérias, visíveis ao microscópio ordinário, retiradas pelos filtros e cultiváveis em meios artificiais inertes.

O vírus da gripe apresenta a particularidade de comportar numerosas variedades. Distinguem-se quatro grandes grupos: Vírus A e B, os mais frequentes; Vírus C e D os mais raros.

O que complica o problema é que estes grupos compreendem por sua vez raças diferentes e parece que transformações ou «mutações» se produzem espontaneamente e que novas variedades surgem de tempos a tempos, complicando mais o problema.

Recorda-se, com efeito, a grande epidemia de 1957 devido a um vírus novo, nunca encontrado antes e que se intitulou «Virus A Singapura 57».

Estes factos não teriam importância se não complicassem singularmente a tarefa dos que procuram conseguir uma vacinação eficaz e prática, como se verá mais adiante.

Parece bastante supérfluo falar dos sintomas da gripe. O seu começo brutal com arrepios, febre elevada, dores de cabeça, acompanhadas muitas vezes de tosse e de sinais respiratórios difíceis, são muito conhecidos.

No entanto, é notável verificar que o quadro clínico da gripe apresenta – segundo os casos, as epidemias e a natureza do vírus em causa – variantes muito sensíveis, até mesmo diferenças reais.

OS DANOS DA «GRIPE ESPANHOLA»

Estas diferenças podem mostrar a gravidade da gripe. Com efeito, esta doença em geral benigna, pelo menos nos indivíduos em bom estado físico e apesar da violência dos sintomas, pode tomar, em certos casos, um aspecto muito severo. Aqueles dos leitores que viveram a Primeira Grande Guerra recordam-se ainda da mortalidade terrível da epidemia conhecida sob o nome de «gripe espanhola' (1918), no decurso da qual a doença se acompanhava muitas vezes de hemorragias múltiplas e edema agudo do pulmão. A gravidade desta epidemia não tinha nada de comum com a da gripe denominada «asiática», de 1957, que, apesar do número e da difusão dos casos ocasionados, se apresentou frequentemente benigna.

Com efeito, na maior parte dos casos e nos indivíduos habitualmente saudáveis, a febre raramente dura mais de três dias, na condição de se ter tomado precauções elementares e ficar em respouso completo no quarto.

É com mais frequência nos indivíduos enfraquecidos ou idosos, ou naqueles que cometeram imprudências, que aparecem as complicações que atingem, a maior parte das vezes, as vias respiratórias: sinusites, anginas, laringites, bronquites, broncopneumonias, congestões pulmonares, até mesmo abcesso de pulmão ou pleurisia.

Isto demonstra a importância de uma vigilância mais rigorosa dos bronquitosos crónicos, dos tuberculosos, asmáticos, cardíacos, etc., durante a gripe.

Deve também assinalar-se, em particular nas crianças, a possibilidade de otites.

Se nalguns casos as complicações se fazem notar imediatamente à atenção do médico, muitas vezes elas só surgem num segundo tempo: do terceiro para o quarto dia a febre parece ter melhorado mas não francamente descido e em algumas horas a temperatura volta a subir indicando o aparecimento da complicação.

REFRACTÁRIA AOS ANTIBIÓTICOS

Dizemos já que o vírus da gripe, como todos os vírus filtrantes, é absolutamente insensível à acção dos antibióticos. Quer dizer que é inútil utilizá-los durante uma gripe regular, uma vez que não se suspeite de uma infecção.

O tratamento deverá então limitar-se à utilização de medicamentos destinados a moderar os sintomas mais incomodativos e a sustentar o estado geral: aspirina, quinino, expectorantes e calmantes da tosse, descongestionantes das mucosas, vitamina C, etc. Pode acontecer utilizar-se em certos casos muito graves a cortisona ou um dos seus derivados.

Os antibióticos só intervirão no tratamento das complicações infecciosas e, em particular, respiratórias, que são devidas à surinfecção por bactérias que serão combatidas eficazmente por estes medicamentos judiciosamente escolhidos.

É evidente que o médico utilizará com mais prontidão e à menor suspeita de complicação, os antibióticos, nos indivíduos deficientes.

Se não se pode, é evidente, comparar a gravidade destas doenças com a dos grandes flagelos sociais, nem por isso deixa de ser um flagelo social, sendo verdade que as epidemias de gripe constituem uma causa importante de absentismo.

Em particular, as grandes epidemias, como a de 1957, perturbaram de maneira importante o funcionamento das grandes administrações e da indústria, compromissos de frequência escolar, acarretando perdas de salário na ordem dos milhões, em todos os países.

Devido à ausência de um tratamento específico desta doença por um medicamento que actue directamente sobre o vírus, é forçoso confessar que estamos quase indefesos.

A vacina é, por razões já indicadas, difícil de conseguir e utilizar na prática.

As vacinas obtidas a partir das diversas estirpes de vírus já conhecidas são misturadas de maneira a criar uma imunidade, uma certa resistência dos indivíduos, a uma epidemia eventual. Não se sabe nunca antecipadamente a que variedade de vírus se terá de fazer frente na próxima epidemia: não se sabe também se não se tratará de nova variedade ainda desconhecida.

Mas a história da pesquisa médica moderna habituou-nos a esperar progressos imprevistos. A confirmá-lo, aí estão as notícias ultimamente publicadas de uma nova vacina descoberta na América do Norte e já a ser utilizada eom êxito. Em qualquer dos casos, pelo menos, possuimos já os antibióticos e os derivados da cortisona, como meios de travar frequentemente as complicações mais greves

JACK GALLICO

resto de colecções
SALDOS
ITALUS
alta sapataria
rua garrett, 98 · lisboa

CURSOS
MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICÇAO
Sistemas IBM e UNIVAC
GRAVAÇAO/VERIFICACAO
IBM 3742 DISKETTES
INÍCIO DOS CURSOS
6-2-80
DACTILOGRAFIA
Inicio: todos os dias
Inscrições limitadas
EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652—R. do Arsenal. 100-1.º—Lisboa

FOTOCÓPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

VESTUÁRIO EM
CABEDAL E ANTÍLOPE
CONFECÇÕES POR MEDIDA
ARRANJAMOS CASACOS
PINTAMOS CASACOS DE CABEDAL
CONFECÇÕES STAHL LDA.
AV. MARQUÊS DE TOMAR 68 — 1.º E. 1000 LISBOA — TEL. 771158

VENDA DE SUCATAS

Encontra-se aberto o concurso, pelo espaço de 15 dias, para a venda das seguintes sucatas:
Sucata de cobre limpo
Sucata de cobre sujo (fios)
Sucata de bronze não classificada
Limalha de bronze
Sucata de latão
Sucata de Telas Transportadoras
Sucata de Pneus e Câmaras de Ar
Sucata de fios condutores e cabos eléctricos
Sucata de baterias
Óleo queimado
Óleo usado
Bidões usados e de sucata
Sucata de fio de Platina e Platina-rádio
Sucata de chumbo.

Dirigir respostas em carta fechada, com a indicação:
CONCURSO DE SUCATAS à
SIDERURGIA NACIONAL, E.P.
Fábrica – Secção de Armazéns
Paio Pires
2840 SEIXAL

PAPEIS DE PAREDE
ALCATIFAS
QUALIDADE
ECONOMIA
REVESTIMENTOS PLÁSTICOS
R. Jose Duro, 22 D (Alvalade)
Lisboa Telfs. 89 20 57/80 06 16

COMEMORAÇÕES DO 4 DE FEVEREIRO

A Associação de Amizade Portugal-RPA, leva a efeito nos dias abaixo indicados, sessões públicas comemorativas do 19.º aniversário do início da Luta Armada de Libertação em Angola.

LISBOA

Sessão solene

Dia 4/2/80 — 21.30 horas — «Teatro Aberto»

1.ª Parte — Intervenções de
— Daniel de Matos, presidente da Direcção Nacional da AAP-RPA
— Representante do CPPC.
— Sua Excelência o embaixador da Rep. Pop. de Angola, Adriano João Sebastião.

2.ª Parte — Projecção de um filme angolano

3.ª Parte — Canto Livre e actuação de importante delegação cultural angolana.

PORTO

Dia 4/2/80 — 21.30 horas — Cooperativa Árvore

1.ª Parte — Intervenções de
— Domingos Lopes, vice-presidente da Direcção Nacional da AAP-RPA
— Representante do Comité Português contra o «Apartheid»
— Representante da Embaixada da R.P. de Angola.

2.ª Parte — Projecção de um filme angolano

3.ª Parte — Canto Livre com Manuel Freire e Armando Caldas, entre outros.

EUROPA

Situação em Espanha

Greves em Madrid e no País Basco

MADRID, 4 (do nosso correspondente Fernando Jauregui) — Em Madrid e no País Basco foram decretadas para hoje e amanhã greves e concentrações em sinal de protesto contra a violência da extrema-direita, violência que este fim-de-semana ceifou a vida de uma jovem de 19 anos em Madrid e de um homem, de 22, no País Basco. Como já fizemos notar em crónica anterior, a extrema-direita ressurge com força em Espanha.

O chamado Batalhão Basco Espanhol reivindicou o assassinato de ambos os jovens. A primeira, uma estudante trabalhadora chamada Yolanda Martinez, foi, segundo as próprias palavras dos agressores fascistas, sequestrada, interrogada e executada como presumível membro de um comando de informação da ETA em Madrid. Ainda que os assassinos de Yolanda parecessem ter informações seguras acerca da jovem, o pequeno grupo trotskista em que Yolanda militava desmentiu qualquer relação desta com a ETA. Além disso, Yolanda Martinez era uma dirigente da semana de greve que os estudantes espanhóis estão a realizar.

O segundo assassinato do Batalhão Basco Espanhol foi efectuado em Guipuzcoa, sendo a vítima Jesus Maria Zubikaray, simpatizante da coligação independentista Euzkadiko Ezkerra, apoiada pela ETA Político-Militar. Zubiakaray foi alvejado a tiro na madrugada de sábado.

Desta forma, mais uma vez se verificou um dim-de-semana sangrento em Espanha: sexta-feira, o assassinato de seis guardas civis em Euzkadi, e posterior morte, ao despoletar as granadas de morteiro que tinham roubado aos guardas mortos, de dois dos membros do comando assaltante. Depois a morte dos dois jovens. Se a primeira acção tinha a marca da ETA militar, a eclosão agora da brutal violência da extrema-direita faz temer a explosão do barril de pólvora que é o País Basco.

Além de tudo isto, a extrema-direita fascista acaba de conseguir uma importante vitória: que a revista «Interviu» não seja colocada nos postos de venda, pelo menos esta semana. Os «ultras» empreenderam uma campanha de queima dos quiosques que vendiam a «Interviu», depois de esta revista sensacionalista, a de maior tiragem em Espanha, ter publicado uma reportagem sobre a extrema-direita no País Basco e de duas das pessoas que apareciam citadas na referida reportagem terem sido posteriormente assassinadas pela ETA. Os vendedores de Imprensa atemorizaram-se e decidiram deixar de vender, submetendo-se, assim, aos desejos da ultradireita.

Foi este clima que levou o secretário-geral do Partido Comunista, Santiago Carrillo, a fazer uma advertência acerca dos perigos de uma crescente viragem à direita no seio da UCD e da falta de unidade da esquerda, factos que podem conduzir a Espanha a uma «pseudo-ditadura» ou a uma ditaduradisfarçada. Carrillo teceu ontem estas considerações, no final de uma reunião do Comité Central do PCE.

Grã-Bretanha

Greve do aço alastra

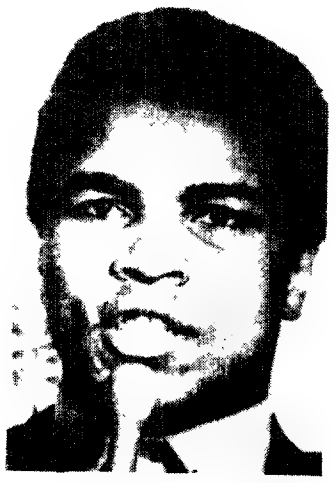
A greve no sector siderúrgico britânico privado recomeçou ontem depois da Câmara dos Lordes ter considerado legal o alargamento da greve ao sector privado. Não há por agora nada que permita terminar com o conflito que opõe há um mês os 150.000 empregados das acierias nacionalizadas e a direcção da «British Steel Corporation».

Segundo o comité de coordenação da greve, a maioria dos empregados do sector privado não foi trabalhar no domingo e a maior parte dos 15.000 operários das aciarias privadas decidiram fazer greve.

Novas conversações estão previstas para esta semana entre a direcção da «British Steel» e Bill Sirs, secretário-geral do principal sindicato da siderurgia, mas a margem de manobra das duas partes é muito estreita. Com efeito, a federação do ferro e do aço continua a exigir um aumento de salários de 20 por cento enquanto o governo se recusa a fornecer um crédito à «British Steel» que lhe permita ultrapassar os 12 por cento oferecidos até agora pela direcção.

No plano económico a prova de forças deverá ainda prosseguir por várias semanas, pois os industriais pensam poder ainda aguentar um mês com os «stocks» de aço. Por seu turno, os sindicatos vão reforçar os seus piquetes de greve nos portos para impedirem as importações de aço.

ÁFRICA



Olímpiadas

Carter envia Cassius a África

Muhammad Ali (Cassius Clay) partiu ontem para a Tanzânia, na primeira etapa da sua viagem como enviado especial do presidente Carter, para procurar apoio internacional para um boicote às Olimpíadas de Moscovo, devido à intervenção soviética no Afeganistão.

Ali, o antigo campeão mundial de boxe de pesos pesados, encurtou uma viagem de duas semanas à Índia para realizar esta missão em África. Visitará ainda o Quénia, Libéria e Senegal.

Fontes da Embaixada americana disseram que ele era acompanhado pelo subsecretário de Estado, Lannon Walker, que chegou ontem a Nova Deli a bordo de um avião especial do governo americano enviado para a viagem de Ali a África.

Rodésia

Grã-Bretanha surda a críticas da ONU

A adopção no sábado à noite, no Conselho de Segurança da ONU, por unanimidade dos 14 votantes, de uma resolução criticando a administração britânica na Rodésia, não vai provocar grandes mudanças no comportamento da Grã-Bretanha, segundo se pensa nos meios informados em Salisbúria.

Por outro lado, o ataque levado a cabo entre Umtali e Salisbúria por guerrilheiros não identificados a um autocarro e no qual morreram 13 pessoas e 24 ficaram feridas vem trazer na primeira página dos jornais a situação precária do cessar-fogo na Rodésia que, ao deteriorar-se poderá provocar graves conflitos.

Em Londres, o «Sunday Times» revelou ontem que o telefone dos co-dirigentes da Frente Patriótica, Joshua N'Komo e Robert Mugabe, bem assim como o das suas delegações à conferência sobre a Rodésia que decorreu em Londres no fim do ano passado, estiveram ligados a uma mesa de escuta. O jornal afirma que foram instalados microfones nos quartos de hotel dos membros das duas delegações e que as suas comunicações diplomáticas eram interceptadas pelos serviços de informação britânicos. Segundo o jornal, esta operação de espionagem permitiu ao ministro dos Negócios Estrangeiros, lord Carrington, presidente da conferência, conduzir as negociações evitando por várias vezes o seu fracasso.

● ÁFRICA DO SUL — Os estudantes negros sul-africanos, da cidade de Soweto, nos arredores de Joanesburgo, decidiram boicotar as aulas até à retirada dos soldados armados das suas escolas.

Num encontro que reuniu cerca de três mil estudantes, os jovens criticaram a decisão do governo de Pretória de manter as escolas policiadas, na sequência de alguns incidentes ocorridos a semana passada.

MÉDIO ORIENTE

Arafat: é a Palestina que preocupa os árabes

O chefe da OLP, Yasser Arafat, considerou que «o mundo muçulmano está mais preocupado com a Palestina e Jerusalém» do que com os recentes acontecimentos verificados no Afeganistão.

Numa entrevista publicada no último número da revista «Time», Arafat declarou que os Estados Unidos não deviam estar «tão surpreendidos» com os acontecimentos no Afeganistão. «Os acontecimentos caminhavam nessa direcção desde há anos», acrescentou o chefe da OLP. «Agora os Estados Unidos querem aproveitar-se desta ocasião para colocar o mundo muçulmano contra a União Soviética.» O dirigente palestiniano considera por outro lado que a eventual utilização pelos Estados Unidos de bases em Israel, implicaria reacções hostis não somente por parte dos países árabes, mas ainda, do mundo muçulmano. E Arafat conclui: «Sem um Estado palestiniano independente, os americanos não podem convencer os países árabes ou os palestinianos, em aceitarem os acordos de Camp David.

Na passada sexta-feira, o líder da Organização de Libertação da Palestina lançou um ataque verbal ao presidente Carter, apelidando-o de «cowboy».

JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS

ANÚNCIO

JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS COMPLEXO INDUSTRIAL DE LACTICÍNIOS

A Junta Nacional dos Produtos Pecuários aceita ofertas, em carta fechada, até ao próximo dia 15 de Fevereiro para a venda do Complexo Industrial de Lacticínios, que possui no lugar da Castanheira, freguesia da Marateca, concelho de Palmela, com a área apoximada de 45.500 m2.

Do referido complexo industrial fazem parte:
— Terreno
— Edifício fabril
— Edifício social
— Edifício para o posto de transformação
— Furos de captação de água
— Torres de arrefecimento
— Aparelhos de ar condicionado
Preço base — 36.197.000$00

As propostas devem ser dirigidas para a Junta Nacional dos Produtos Pecuários, Direcção dos Serviços de Contencioso — Rua Rosa Araújo, n.º 34 - 2.º — 1200 Lisboa

O Presidente do Conselho de Direcção

ILEGÍVEL

O direito de ser peão

tempo para circular segurança para viver

Os peões constituem o grupo de pessoas mais vulnerável, dos utentes da via pública
34 % das vítimas mortais em acidentes rodoviários, são peões.
Senhor Automobilista
Dê prioridade aos peões nas passadeiras
Ao mudar de direcção dê sempre prioridade ao peão.
Senhor Peão
Atravesse sempre nas passadeiras
Exerça o seu direito de prioridade com prudência
Respeite sempre a sinalização luminosa

STD SINDICATO TÉCNICOS DESENHO

SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 26.º dos Estatutos e a pedido da Direcção, convoco a Assembleia Geral do Sindicato dos Técnicos de Desenho, nos locais e horas abaixo indicados com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1 — III CONGRESSO DA CGTP-IN (aberto a todos os Sindicatos)
a) Análise e Aprovação das Teses
b) Ratificação dos Delegados ao Congresso designados pela Direcção
2 — INFORMAÇÕES SOBRE A CONTRATAÇÃO COLECTIVA

LOCAIS

LISBOA, 8/2/80 — 21 HORAS — SINDICATO DOS RODOVIÁRIOS
Av. Visconde Valmor, 34-2.º
PORTO, 9/2/80 15 HORAS — SINDICATO DOS TRABALHADORES DO CALÇADO
Rua Formosa, 196-1.º

NOTA: Ao abrigo do Art.º 29.º — 1 — «As reuniões da Assembleia Geral têm início à hora marcada, com a presença da maioria dos sócios, ou 30 minutos depois, com qualquer número.»

Lisboa, 23 de Janeiro de 1980

O PRESIDENTE DA MESA DA A. GERAL
a) José Daniel da Silva Moura

ASIA

Uma visita fria...

Brzezinsky partilha garantias ao Paquistão e à Índia

Zbigniew Brzezinski, conselheiro do presidente Carter para os assuntos de segurança, deixou hoje Isla Marad a caminho de Riade (Arábia Saudita), no termo duma série de entrevistas com dirigentes paquistaneses.

Brzezinski, que era acompanhado por uma delegação composta pelo secretário de Estado adjunto, Warren Christopher, teve vários encontros com o presidente Zia Ul Haq e com o seu conselheiro para os Negócios Estrangeiros.

Num comunicado publicado ontem à noite, ambas as partes afirmam que a intervenção soviética no Afeganistão constitui «uma ameaça séria para o Paquistão, para a região e para o mundo» e reiteraram a sua «determinação de oporem resistência à agressão». Os Estados Unidos insistiram sobre o facto de que «o seu compromisso para com o Paquistão é firme e duradoiro».

A respeito das medidas que o governo americano tenciona tomar para enfrentar a nova situação na região, Brzezinski declarou numa conferência de Imprensa que o acordo de defesa americano-paquistanês de 1955 abrangia também a ameaça soviéiica. Acrescentou que o acordo poderia ser apresentado ao Congresso americano para ser transformado em tratado ou num documento que ligue as duas partes de modo mais obrigatório.

Uma parte da delegação americana, composta por peritos militares, ficou em Islamabad para mais conversações com os dirigentes paquistaneses.

Em Riade, Brzezinski terá conversações com os dirigentes sauditas para determinar o nível da ajuda que este último país poderá dar ao Paquistão face à ameaça soviética.

Entretanto, o conselheiro para assuntos de segurança garantiu à Índia que o auxílio dos EUA ao Paquistão não era dirigido contra aquele país.

«O nosso objectivo é fomentar a segurança de ambos, em grande parte porque o Afeganistão deixou de ser um tampão, e foi transferido para uma cunha ofensiva», salientou. «Tornámos claro na última semana que a segurança do Paquistão é de importância directa para nós. Consideramos o nosso apoio como fomentando a estabilidade na fronteira oeste e norte (do Paquistão) e não contra a Índia (no Leste)».

UM ENVIADO DE NOVA DELI

O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros da Índia, Dattatraya Sathe, está por sua vez em Islamabad, com uma mensagem de boa vontade e um aviso de que o rearmamento intensivo do Paquistão comprometerá a normalização de relações entre os dois países.

As conversações que o secretário de Estado indiano vai travar em Islamabad serão os primeiros contactos directos a alto nível entre os dois países, desde a presença soviética no Afeganistão e o regresso da senhora Indira Gandhi ao poder na Índia.

Sathe, o número dois da política externa indiana, vai garantir aos dirigentes paquistaneses que a senhora Gandhi e o seu novo governo desejam desenvolver relações de amizade com Islamabad.

Porém, também vai advertir que a injecção maciça de assistência militar americana ao Paquistão é susceptível de alterar o equilíbrio militar na região e intensificar a tensão entre os dois países, que travaram três guerras desde 1947.

Muçulmanos soviéticos convocam conferência islâmica

As organizações muçulmanas da URSS decidiram realizar em Tachkent, em Setembro deste ano, uma conferência islâmica sob a divisa «O 15.° Século da Hégira deve ser um Século de Paz e Amizade entre os Povos».

Na mensagem que anuncia esta realização, os organizadores da conferência – dignitários muçulmanos da Ásia Central e do Casaquistão, da parte europeia da URSS e da Sibéria, do Cáucaso do Norte e da Transcaucásia – notam que se verifica um forte agravamento da situação internacional.

Os muçulmanos soviéticos afirmam ainda a sua solidariedade com os povos do Irão e do Afeganistão. «Disfarçando-se em «defensores do Islão» e dos muçulmanos – lê-se – os dirigentes dos EUA levantam uma campanha enganadora à volta da ajuda fraternal concedida pela União Soviética ao povo afegão».

A mensagem refere ainda o apoio das organizações muçulmanas da URSS à luta dos povos árabes para uma solução justa do problema do Médio Oriente, pela libertação dos territórios árabes ocupados e a concretização do legítimo direito do povo da Palestina a criar um Estado soberano na sua Pátria.

AMÉRICA

Guatemala: abatida a "última testemunha"

● Situação tensa na capital

O «campesino» Gregório, Juya único sobrevivente e última testemunha do assalto levado a cabo pela polícia guatemalteca contra a Embaixada de Espanha na Guatemala, na quinta-feira passada foi encontrado crivado de balas, depois de ter sido raptado da clínica onde estava a ser tratado.

O embaixador de Espanha, Maximo Cajal, protegido por vários outros diplomatas colocados na Guatemala, deixou a clínica onde se encontrava e refugiou-se na Embaixada dos Estados Unidos.

Cajal já não se considerava em segurança na sequência do rapto, na mesma clínica, apesar da presença da Polícia, de Gregório Juya, o sobrevivente da tragédia que matou 39 pessoas na Embaixada de Espanha ocupada pelos «campesinos».

Com a morte de Juya, desaparece a última testemunha do assalto que a Polícia lançou contra o edifício, apesar dos pedidos em sentido contrário, do embaixador Maximo Cajal, antes de este conseguir sair do edifício. Com efeito, o testemunho de Cajal, que fugiu logo no princípio do ataque, é incompleto.

Gregório Juya foi encontrado gravemente queimado, sob um monte de cadáveres carbonizados dos seus companheiros que tinham ocupado a embaixada para conseguirem a constituição duma comissão de investigação sobre as acções repressivas levadas a cabo pelo exército na província nortenha de Quiche.

Ao ter conhecimento da existência deste sobrevivente, Cajal mandou-o transportar imediatamente para a clínica, onde, apesar da presença da Polícia, foi raptado durante a noite de quinta para sexta-feira passada por homens armados, antes de lhe ser dado o golpe de misericórdia com vários tiros na cabeça. O seu corpo, encontrado em frente da universidade de Guatemala, ainda tinha as ligaduras que lhe tinham sido postas na clínica.

VIOLÊNCIA À SOLTA

Por outro lado, soube-se que uma das pessoas mortas ontem no tiroteio que estalou durante o funeral de vinte e três das vítimas do incêndio da Embaixada era o presidente da Associação dos Estudantes de Medicina.

Segundo uma versão, quatro estudantes foram detidos por polícias à paisana quando saiam dum sindicato. Seguiu-se uma breve discussão antes do estalar do tiroteio. Dois dos estudantes foram mortos, alguns polícias ficaram feridos e dois outros estudantes foram presos.

A situação na Guatemala é tensa: a vigilância policial encontra-se reforçada, muitos estabelecimentos escolares, comércio e fábricas paralisaram as suas actividades e os transportes públicos são raros. Os condutores de autocarros decidiram não trabalhar de noite e pediram escoltas policiais, já que muitos dos seus veículos têm sido incendiados por manifestantes.

Num dos bairros da capital, foram erguidas barricadas e os manifestantes lapidaram os polícias que tentaram intervir.

Na véspera do aniversário da revolução

Bani Sadr presta juramento

● Melhoria nas relações com os EUA

Abolhassan Bani Sadr presta hoje juramento como primeiro presidente eleito do Irão.

Íntimo colaborador do «ayatollah» Komeiny, do qual é considerado «filho espiritual», Sadr obteve há dez dias a vitória nas eleições presidenciais.

Sadr prestará juramento perante Khomeiny, fezendo depois a sua primeira aparição oficial, coincidente com as celebrações do aniversário do nascimento do profeta Maomé (nascido há 1410 anos).

Espera-se por outro lado que pronuncie um discurso em que formule as linhas de orientação da sua política.

Já esta manhã, no início das cerimónias, Khomeiny, que se encontra em convalescença de um ataque cardíaco, afirmou, num gigantesco comício, que condena a «ocupação» do Afeganistão e que dará «toda a assistência necessária aos irmãos afegãos». Entretanto, Leonidas Brejnev enviou uma mensagem de felicitações a Bani Sadr em que diz que «o povo soviético nutre compreensão e simpatia pela luta do povo iraniano contra as persistentes intrigas do imperialismo e pelo exercício do seu direito inalienável a decidir como deve viver a sua vida».

REFÉNS

Os «estudantes islâmicos» que detêm cerca de 50 reféns americanos em Teerão decidiram anular um comício anti-americano, que devia realizar-se hoje na capital iraniana. Apesar de ter sido declarado que os «estudantes islâmicos tomaram esta decisão para não prejudicarem oa comemoração do início do século XV da era muçulmana, e o aniversário da Revolução iraniana», é claro para muitos observadores que este é mais um indício de desanuviamento nas relações com os EUA.

Por outro lado, os reféns americanos serão postos em liberdade logo que chegue ao Irão um tribunal internacional encarregado de julgar o ex-xá – revelou ontem o jornalista egípcio Mohammed Heikal, no jornal «Sunday Times».

O jornalista, que recentemente foi recebido pelo novo presidente iraniano Bani Sard, afirma que, graças a negociações secretas, o presidente Carter já conseguiu elaborar, praticamente, com as autoridades iranianas, as condições de libertação dos reféns.

Finalmente, é aguardada esta semana, em Teerão, uma delegação americana convidada pelos estudantes islâmicos que ocupam a Embaixada dos EUA, anunciou, no sábado, a agência iraniana «Pars».

Os membros da delegação serão os primeiros americanos a visitar oficialmente o Irão, desde que, no mês de Janeiro, as autoridades do país expulsaram todos os jornalistas americanos.

Tortura na Argentina

Em Londres, um relatório da Amnistia Internacional revela que na Argentina centenas de homens e mulheres são sistematicamente torturados com choques eléctricos.

Segundo o relatório, que reúne testemunhas de dois ex-refugiados dos campos de concentração argentinos, os prisioneiros judeus são submetidos a um tratamento especial.

Os judeus, revela a amnistia Internacional, são muitas vezes torturados em salas decoradas com retratos de Hitler e Mussolini.

Apelo aos investimentos estrangeiros na China

Um vice-ministro chinês lançou ontem um apelo aos investimentos estrangeiros, declarando que «970 milhões de chineses, empenhados numa nova longa marcha, vão esforçar-se por fazer do seu país uma potência socialista moderna antes do fim deste século».

Yang-Bo, vice-ministro encarregado da Comissão do Plano do Estado, fez esta declaração no décimo simpósio de «Management» de Davos (Suíça). «O nosso país, disse, protege os direitos e os interesses legítimos dos investidores estrangeiros», acrescentou.

Entre outras indicações, Yang-Bo disse que a produção de cereais na China atingiu o ano passado 315 milhões de toneladas, o que constituiu mais 10 por cento do que no ano precedente, «apesar das graves calamidades naturais que afectaram certas regiões».

LESTE-OESTE

Em caso de intervenção da URSS no Irão

Pentágono prevê uso de armas atómicas

Os Estados Unidos não estão em condições de enfrentar com armamento convencional um eventual ataque soviético ao norte do Irão, o que obrigaria Washington a utilizar armas atómicas, indica um estudo do Pentágono publicado no «New York Times».

Por outro lado, as forças armadas norte-americanas poderiam repelir ataques soviéticos contra petroleiros ou tentativas de enviar tropas soviéticas para a Arábia Saudita, acrescenta o documento.

Segundo o «New York Times» o estudo foi elaborado após o derrube do xá do Irão, mas antes da intervenção soviética no Afeganistão, e constitui um balanço feito pelos Estados Unidos sobre as possibilidades militares na região.

De acordo com o documento, em caso de um hipotético ataque ao norte do Irão, a União Soviética poderia mobilizar 23 divisões mecanizadas, 70 aviões de caça e 193 bombardeiros de longo alcance.

Os Estados Unidos necessitariam, por seu turno, de pelo menos 30 dias para mobilizar 20 mil soldados e 4 esquadrilhas de caças, vendo-se obrigados em tal eventualidade a ameaçar com o emprego de armas atómicas tácticas.

Os Estados Unidos devem enviar tropas rapidamente para as regiões mais conflituosas do mundo, declarou o ex-secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, ao diário «Welt Am Sonntag» de ontem.

Kissinger, que participou no princípio da passada semana em uma reunião à porta fechada com o chanceler da Alemanha Federal, Helmut Schmidt e oito estadistas estrangeiros, é partidário de uma intensificação dos meios de defesa ocidentais.

Na opinião do antigo secretário de Estado dos EUA a situação será particularmente perigosa se a URSS e a Índia se aliarem.

"Luvas" a 8 congressistas

"Comédia" do FBI agita mundo político dos EUA

Foram postos em causa oito congressistas americanos no escândalo das «luvas» oferecidas por agentes da segurança federal americana (FBI), que se faziam passar por homens de negócios ou por representantes de interesses árabes, segundo se soube ontem em Washington.

Os oito congressistas, cujos nomes vêm em letras gordas na primeira página dos jornais americanos e que foram objecto deste inquérito do FBI, são o senador Harrisson A. Williams, Jr. (democrata, New Jersey) e os representantes John M. Murphy (democrata, Nova Iorque), Frank Thompson, Jr. (democrata, Nova Jersey), Michael O. Myers (democrata, Pensilvânia), Raymond F. Lederer (democrata, Pensilvânia), John W. Jenrette (democrata, Carolina do Sul), John P. Murtha (democrata, Pensilvânia), Richard Kelly (republicano, Florida).

Começado em 1978, o inquérito do FBI tinha como objectivo descobrir os agentes dos «gangsters» nova-iorquinos que traficavam papéis de crédito, acções e obras de arte. O inquérito ainda não originou inculpações nos meios políticos ou de negócios, mas tudo leva a crer que elas surjam.

A Polícia dispõe de filmes num dos quais, segundo o jornal «Newsday», se vê um membro da Câmara dos Representantes encher os bolsos de dólares. Noutro filme, segundo o «Washington Post», um congressista e um homem de confiança disputam uma pasta cheia de notas de banco. Um terceiro filme, mostra no entanto, um congressista a recusar, indignado, «um presente». Estes «presentes», num total de 300.000 dólares, foram aceites em 1979.

Estão implicados no caso cerca de 30 pessoas, nomeadamente advogados e homens de negócios. Até agora todos eles têm negado o seu envolvimento no escândalo.

PELO DESARMAMENTO, PELA PAZ

NÃO

AOS NOVOS MISSEIS

NA EUROPA

COMICIO
PAV. DESPORTOS
8 FEV. 21.30H.

Êxito dos contos checos filmados

No III Festival Internacional de Filmes de Contos em Odense, na Dinamarca, participaram este ano catorze países. A Checoslováquia obteve aí o maior êxito. Ganhou uma medalha de ouro e uma de prata por filmes de animação.

Este êxito não foi alcançado por acaso. Os filmes de animação já fazem parte tradicionalmente do melhor que nasce na cinematografia checoslovaca. Eles são conhecidos em todos os festivais mundiais de curta metragem, e, também de Odense, trouxeram os criadores checoslovacos, já há mais de dois anos, duas medalhas: uma de ouro pelo filme «O Gigante Krakonos e o Sapateiro», e uma de prata pelo «Conto Húmido». Agora juntaram-se aos filmes de contos «condecorados» ainda outros três: «A Virgem de Macieira» (medalha de ouro), «O Peludinho» e «O Que Eu Não Disse ao Príncipe» (medalhas de prata).

Os dois primeiros filmes foram produzidos no estúdio de Jirí Trnka, que se dedica sobretudo à criação de filmes de marionetas e de papéis, e o terceiro no estúdio do filme de desenho animado «Bratri v triku» (Irmãos em tricot). Os três filmes têm duas coisas comuns: por um lado partem do tema do conto de fadas e por outro lado inspiram-se na literatura. É necessário acrescentar ainda, que nos últimos anos os criadores checoslovacos do filme de animação dirigem-se aos temas literários com uma frequência cada vez maior.

Um dos autores preferidos é, por exemplo, Karel Jaromír Erben (1811-1870), criador de baladas românticas que partem de contos e lendas populares. Também «A Virgem de Macieira» é, no fundo, um conto clássico sobre a luta do amor puro contra as potências do mal. A obra foi realizada por Bretislav Pojar, colaborador e aluno do fundador do filme checo de animação, Jirí Trnka (1912-1969), e o seu colaborador permanente, o artista Miroslav Stèpánek. E é a concepção plástica de Stèpánek que empresta ao filme aquela atmosfera misteriosa que acompanha o conto de fadas.

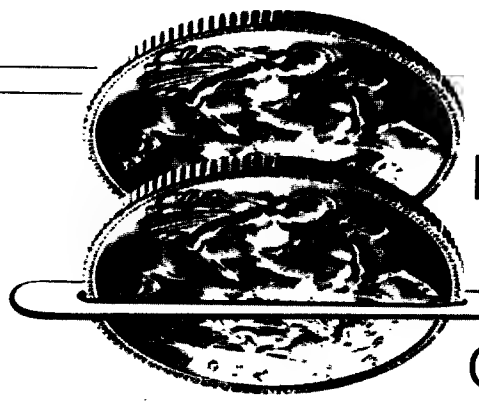
O filme «O Que Eu Não Disse ao Príncipe» foi realizado pelo director e cenarista Jirí Brdecka que pertence aos realizadores mais expressivos do filme checoslovaco de animação. Ele partiu do conto de Oscar Wilde «O Príncipe Feliz» e criou um «anticonto» propriamente dito. Uma andorinha que representa um mensageiro entre o príncipe e o mundo, narra no filme, o que não se atreveu a dizer ao príncipe – que os seus presentes não levaram a sorte aos presenteados. Quem faria acreditar a um pobre que recebeu o seu tesouro de um mensageiro do céu! Os presentes do príncipe só causaram suspeita, inveja, ódio. Eles não podiam mudar as causas da miséria e do mal. Também nesta obra se manifesta a tendência expressiva do filme de animação checoslovaco dos últimos anos – o esforço pela colaboração com a jovem geração, apoiado, por exemplo, pelo facto de na Escola Superior de Indústria da Arte em Praga, há alguns anos, o filme de animação se ter tornado disciplina de especialidade independente do estudo. E a artista do filme de Brdecka, Jitka Walterová, é uma das suas primeiras diplomadas.

O terceiro conto condecorado em Odense – «O Peludinho» – é duma natureza completamente diferente. O seu autor, artista e director Zdenek Smetana, encontrou a inspiração para ele na criação do seu escritor e autor de contos de fadas predilcto, Josef Stefan Kubín (1864-1965), grande apreciador da vida, narrador do real, que partiu da tradição popular. Há alguns anos, Zdenek Smetana realizou um dos seus contos duma forma particular – formou-o do «pão-de-mel». Desta vez animou bordados populares e fazendas tradicionais e criou um gracioso conto «em tricot» para adultos. Narra a história de um rei que amou sobretudo um animal peludo chamado «Peludinho»; fala das três filhas, de um feiticeiro mau e de um jovem intrépido. Apesar das nuances subtis do texto e da recitação do narrador Fratisek Filipovsky serem intraduzíveis para uma língua estrangeira, o festival de Odense confirmou que também um espectador estrangeiro encontrará atracção por esta pequena obra cheia de graça. «O Peludinho» na Checoslováquia já venceu em todos os aspectos; ganhou o coração de espectadores e da crítica, e, na sua categoria, venceu também no festival nacional do balanço da curta metragem.

O festival «de contos de fadas» em Odense, trouxe, pois, aos criadores checoslovacos do filme de animação, novas confirmações da justeza do caminho tomado e apreciou os resultados conseguidos por anos de um duro trabalho.

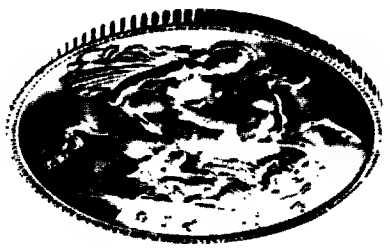
Runka Zaludová
(Agência de Imprensa ORBIS)

PUBLITOTAL



É mais fácil uma LIBRA * OURO passar pelo buraco de uma agulha

Que a inflação ser superior à valorização anual dos Apartamentos Turísticos ESPAÇO T



Defenda o seu dinheiro da inflação
Adquira um apartamento turístico Espaço T
um bem sólido que se valoriza rapidamente
Os apartamentos turísticos Espaço T
serão *seus por escritura pública*
registada em seu nome.
Os apartamentos turísticos Espaço T situam-se
nas melhores zonas turísticas de Portugal,
nos empreendimentos Torralta no Algarve
(Praia de Alvor) e em Tróia.

Não deixe para amanhã o que pode saber hoje sobre ESPAÇO T

Espaço T é um departamento TORRALTA

NOTA Os senhores accionistas e investidores da TORRALTA beneficiam de condições especiais.

TORRALTA CLUB INTERNACIONAL DE FERIAS, S.A.R.L.

LISBOA Av Duque de Loule, 24 1098 LISBOA CODEX Telefs 554479/555681/556031 **PORTO** R Gonçalo Cristovão, 13-1º Dt Telefs 311494/316915 R Santa Catarina, 801 a 811 4000 PORTO **TRÓIA** 44151/4 **ALGARVE** TORRE C PRAIA DE ALVOR 8500 PORTIMÃO Telefs 20211/2 20111/3 20128

Hoje

Uma das cenas da telenovela «Dancin' Days»

I PROGRAMA

18.10 **Sumário**
18.15 **Issi Noho** – um programa infantil.
18.25 **Desporto Regional**
19.00 **País, País**
19.20 **Uni-vos Milhões**
20.00 **Telejornal**
20.35 **«Dancin' Days»** – episódio n.º 79.
21.20 **O que Eu Gostaria de Ter Sido** – Varela Silva entrevista Carlos Ferreira (Guida Scarlati).
21.10 **Jogos na Neve** – realizados em Mont Doré.
23.00 **24 Horas**
23.15 Fecho

II PROGRAMA

18.45 **Ano Propedêutico**
20.30 **O Terceiro Testamento** – 2.º episódio.
21.30 **Informação/2**
22.00 **«Mayerling»** – 1.ª parte.
23.00 Fecho

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
I PROGRAMA
Jogos na Neve (21.10)
II PROGRAMA
«Mayerling» (22.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico; **13.20**: Ciclo Preparatório TV; **18.10**: Sumário; **18.15**: Barba Papa; **18.30**: Histórias com Pés e Cabeça; **19.00**: País, País; **19.20**: Come e Cala; **20.00**: Telejornal; **20.35**: «Dancin' Days» – episódio n.º 80; **21.20**: Zoom; **21.55**: Ópera – «A Flauta Mágica»; **00.30**: 24 Horas; **00.45**: Fecho.

II PROGRAMA

18.45: Ano Propedêutico; **20.30**: «O Incrível Hulk» – 2.º episódio; **21.00**: A Criança no Mundo; **21.30**: Informação/2; **22.00**: Cine-Clube RTP/2 – «Lucky Luciano»; **00.00**: Fecho.

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
Agora em Lisboa na Guilherme Cossoul
A QUEDA DUM ANJO
Av. D. Carlos, I - 61 - ao Lg. de Santos - Tel: 665906
SUB. SEC.

PUB
EVA, LDA.
CABELEIREIRO
É BOM
Pr. Marquês de Pombal, 1
Rua Camilo Castelo Branco, 23

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Viagem breve das "Giestas" até aos "Apanhados"

Para quem quisesse perceber como vai a Televisão portuguesa, bastava-lhe comparar duas emissões no mesmo serão de domingo, isto para não irmos mais longe: **Entre Giestas** produção cá da casa, e **À Vontade de Deus,** produção francesa. A diferença está tão, tão à vista que não paga a pena insistir nela.

Mas não se pense que **«entre giestas»** representa uma espécie de fatalidade. Nada disso. Agora e sem sairmos da própria televisão, termos a possibilidade de fazer melhor. O que não pode fazer melhor é a mão que vai ao leme **desta** televisão. Porque tal mão guia o barco em marcha à ré e não à vante.

António Vitorino d'Almeida, por exemplo, era homem para fazer um grande telé-romance. Era. No entanto, se nem o seu pouco lhe deixam fazer, como sonhar mais altos voos?

Por muito estranho que pareça, até hoje ainda não se falou no programa de António Vitorino de Almeida. Pelos vistos, querem que se vá embora a música – e fique apenas o silêncio. Mas a RTP deve assumir as suas responsabilidades. Dizer claramente ao povo português se, para alguém como o maestro António Vitorino d'Almeida, a resposta é **sim** ou **não.** Se se atreve a fazer agora, depois do 25 de Abril, aquilo que antes do 25 de Abril não se conseguira: afastar da TV um dos seus colaboradores de maior prestígio.

Não se pode, claro, falar de «À Vontade de Deus» sem referir a sua qualidade excelente. O trabalho de alguns actores – em particular o de Jacques Dumesnil, no papel do senhor de Plessis - les - Vandreuil – ficará na memória dos telespectadores, bem como inúmeros pormenores da realização. Certamente, muitos de nós, habituados ao conto linear das telenovelas (de que **Casarão** foi a excepção única) e mal informados dos acontecimentos históricos dos últimos anos, teriam ontem alguma dificuldade em seguir o fio da meada. As referências à intervenção americana na Coreia, por exemplo, precedida de uma das mais sofisticadas manipulações da informação de todos os tempos. Por exemplo a guerra na Argélia, onde toda a creolina do mundo não chegava para lavar «l'honneur de la France». Por exemplo ainda a insurreição juvenil e estudantil em França, em 1968, que nos aparece num quase relâmpago de imagens.

À Vontade de Deus» descreve não já a desagregação das velhas famílias, mas o seu passamento. Respira-se a atmosfera sentimental, de um «ai que saudade dos velhos, tranquilos tempos». E esses tempos não eram outra coisa senão o paternalismo, os servos, a mentira coberta de verniz...

D'Ormesson, ele também descendente das velhas, douradas famílias, não nos deu a perspectiva de uma França que nasce – e foi pena, porque só o que nasce tem história. Afinal foi-se o senhor de Plessis - des - Vandreuil, foram-se e vão-se muitos outros senhores. A França, essa, continua a abrir caminho para o futuro. Porque as pátrias não são os grandes senhores – reis, príncipes, agrários, banqueiros, tecnocrápulas sejam eles – as pátrias são os povos. E estes, em última análise, acabam sempre por dizer como é. O resto, meus caros, o resto são bisbilhotices de circunstância, são, como dizem os brasileiros, meras **fofocas...**

Os brasileiros. As telenovelas. Os documentários dobrados em português de lá. Os programas infantis. Os programas humorísticos. Os brasileiros, ou seja, os nossos neocolonizadores. Brasil vinga-se.

Até demais. Sadicamente. Assim não vale. Não valem **os trapalhões,** por exemplo. Eles não mereciam atravessar o Atlântico. Podiam bem ter-se afogado nele.

Humor infantilizado, humor de cócegas, seria de temer alguma penetração na audiência portuguesa, ou em largos sectores da audiência, durante tantos anos habituado ao riso sem futuro – tal parece que não está a acontecer. Motivo de contentamento, não?

Falemos doutra coisa. Sábado passado aproveitei(como quase sempre) o meu dia de folga para ver televisão. Assim me entretenho, quando não tenho nada que fazer. Em resumo: sou um caso perdido.

Tal e Qual merece uma referência alongada. Agora, não há tempo. Só dois aspectos: Letria precisa, urgentemente, de modificar a locução soluçada e **snob.** Se aquilo cria escola, estamos tramados. **Um quarto... para alguém... que não o consegue... porque... tem um filho...** ò... da.... gu... ar... da...!...

Quanto aos **Apanhados, «Tal & Qual»** incorre em sérios riscos. O ridículo dos outros faz rir. Mas paga-se caro, por vezes. O processo, além de levantar problemas deontológicos e legais, é susceptível de levantar também questões de muita gravidade a outros níveis. Os ombros de Letria são pequenos para aguentá-los.

Voltaremos ao assunto.

VOZ DO OPERÁRIO
5 Fevereiro — 3 /.ª feira
21.30 horas
ENCONTRO COM MARIA DE LURDES PINTASILGO
Raimundo de Oliveira,
Teresa Ambrósio,
Rui Grácio, Maria Francelina Chambel e António Matos
Ferreira dialogam com Maria de Lurdes
Pintasilgo sobre as linhas de força da sua prática política e do seu testemunho.
ENTRADA LIVRE
A Comissão Promotora

AGORA EM LISBOA

Na Guilherme Cossoul
Av. D. Carlos I - 61/T. 665906

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

15.º JUÍZO

Anúncio

FAZ SABER que por este Tribunal e 3.ª Secção de Processos nos Autos de Acção Especial de Declaração de Morte Presumida n.º 264 em que são requerentes Libânia Romana Angelo e outros, foi por sentença de 21 de Janeiro corrente declarada a morte presumida de António Pires Angelo, ausente em parte incerta e com última residência na Rua dos Bacalhoeiros 8 - 3.º em Lisboa.

Lisboa, 24 de Janeiro de 1980

O Juiz de Direito
Rogério Correia de Sousa

O Escrivão Adjunto
António Maria Parreira

SEMANA DE CINEMA JUGOSLAVO
PALÁCIO FOZ — FEVEREIRO 1980
Dia 4 — JOVENS GUERRILHEIROS — 21.30 h.
Dia 5 — A VIUVEZ DE KAROLINA — 18.15-21.30 h.
Dia 6 — É PERIGOSO DEBRUÇAR-SE — 18.15-21.30 h.
Dia 7 — AS PAIXÕES DE MATEUS — 18.15-21.30 h.
Dia 8 — A PROCURA — 18.15 h.
Dia 8 — GUARDA DE PRAIA NO INVERNO — 21.30 h.
Versão original — Legendas em francês
INSTITUTO PORTUGUÊS DE CINEMA
Sessão Inaugural por Convites. Restantes sessões bilhetes à disposição do Público na bilheteira do Palácio Foz

ADÓQUE teatro
HOJE
ÀS 21.45 H
A GRANDE REVISTA DO MOMENTO • ATENÇÃO ÀS EXCURSÕES •
QUERIAS MAS NÃO TE DOU!
• ERMELINDA • MAGDA • ESMERALDA • AMÉLIA • BOM-BOM • M.ª RUAS

FEIO • NICHOLSON • CAMACHO

centro S.O.S
voz amiga
544545

Nacional de basquetebol

Benfica mais perto da fase final

A dúvida continua a subsistir quanto ao 6.° classificado desta fase do «Nacional» da I Divisão de basquetebol e, ao mesmo tempo, a alimentar o interesse da prova. Efectivamente, depois das jornadas de ontem e anteontem (18.ª e 19.ª) continuam a existir vários pretendentes para o 6.° lugar (os outros cinco estão ocupados pelo FC Porto, Sporting, Sangalhos, Atlético e Olivais) que são Benfica (com menos dois jogos), o Ginásio, o SLO/Grundig (ambos com menos um jogo) e o Barreirense.

Depois da dupla jornada deste fim-de-semana, em que o Benfica bateu com esperada expressão o Conimbricense e também, mas aqui com inesperado desafogo, o Olivais, os «encarnados» deram mais um passo no caminho da sua qualificação. A turma da Luz tem ainda dois jogos de atraso com o Olivais e o SLO/Grundig, que poderá vencer perfeitamente e, então, somará mais quatro pontos, mais do que suficientes para encarar com confiança a sua participação na fase final dos seis primeiros.

O Barreirense e o SLO/Grundig, ambos batidos na última dupla jornada, sacrificaram imensas possibilidades de qualificação e, por outro lado, o Ginásio (que triunfou nos dois desafios) mantém algumas hipóteses de qualificação mas acabará por ser batido pelo Benfica na «corrida» pela tal sexta posição.

No sábado e ontem, os doze jogos foram caracterizados pela normalidade nos desfechos, não havendo casos especiais a assinalar nem protestos declarados nos boletins de que, pelo menos, tenhamos conhecimento. Foi uma dupla ronda que decorreu em paz santa e assim é que deve ser: porque o basquetebol é uma modalidade cheia de beleza, na qual não se enquadram «casos». Os que existem nesta temporada «americanizada» mais do que nunca já são suficientes, já são de mais, melhor dizendo.

Resultados na 18.ª jornada: Benfica - Conimbricense, 132-58; Ginásio - Olivais, 93-80; Sangalhos - SLO/Grundig, 100-63; FC Porto - Algés, 110-62; CDUL - Barreirense, 93-99; Atlético - Sporting, 81-117. Na 19.ª jornada: Ginásio -Conimbricense, 124-80; Benfica - Olivais, 101-75; F.C. Porto -SLO/ Grundig, 97 - 72; Sangalhos - Algés, 104 - 61; Atlético -Barreirense, 99-89 e CDUL -Sporting, 76-120.

Classificação: 1.°s F.C. Porto e Sporting, 19 jogos e 36 pontos; 3.° Sangalhos, 19-33; 4.° Atlético, 19-31; 5.° Olivais, 19-19; 6.° Barreirense, 19-28; 7.° Benfica, 17-27; 8.° Ginásio, 18-27; 9.° SLO/Grundig, 18-26; 10.° Algés, 19-24; 11.° Conimbricense, 19-20 e 12.° CDUL, 19-19.

Na próxima jornada será desfeita a situação de empate em pontos no jogo Sporting - FC do Porto, em Alvalade.

António Abel

"Placard"

ANDEBOL TRIUNFA

Em Vagur, nas ilhas Faroe, a equipa nacional de andebol abriu a participação no Campeonato Mundial (Grupo C) com uma vitória sobre a Inglaterra, cifrada na marca de 28-10, com 13-5 ao intervalo.

Linha e marcadores de Portugal: Carlos Silva, Jorge (5), Áreias (4), Hernâni (1), João Gonçalves (3), Ricardo (2), João Manuel (3), Fortes (1), Janeiro (3), Miranda (3) e Espadinha (3).

O nosso «sete» confronta-se hoje com a representação da França.

Outros resultados já verificados no campeonato: Israel, 18-Bélgica, 15; Itália, 24-Ilhas Faroe, 23 e Luxemburgo, 16-Áustria, 22.

O êxito português foi o 7.° até hoje obtido no conjunto das três edições do Grupo C do «Mundial».

TAÇA DE PORTUGAL

Disputaram-se os jogos da 3.ª eliminatória da Taça de Portugal de seniores masculinos, apurando-se os seguintes resultados:

Zona Norte: U. Leiria - Salgueiros, 27-13; CDUP - Académico, 25-24; S. Mamede - Albicastrense, 25-19; Oleiros - Vilanovense, 24-21; Pedrolhense -Desp. - Portugal, 18-32 P. Natação - Amoníaco, 19-17; Espinho - Fermentões, 42-42, no final de dois prolongamentos. No desempate com livres de sete metros, o Espinho venceu por 5-4.

Zona Sul: Salesiana - Caselas, 15-25; Almada - Encarnação, 18-19; Olhanenses - Oriental, 14-30; Ginásio do Sul - Caramão, 14-18; Vela de Tavira -Vitória de Setúbal, 24-32; Salvaterra - Técnico, 18-27; Liga de Algés - Niagara, 18-21; Arsenal do Alfeite - Náutico, 23-18.

TÉNIS ALGARVIO

Disputado nos «courts» do Hotel Dom Pedro, contou com a participação de alguns dos melhores tenistas nacionais. Em pares, venceram os irmãos Manuel de Sousa e Luís de Sousa, que bateram na final o par Peralta/Travassos. Em singulares o primeiro foi Sérgio Cruz, seguido de Luís de Souda. De salientar a vitória de Luís de Sousa nos quartos de final sobre o seu irmão Manecas, campeão nacional de pisos rápidos, ao fim de três horas e meia de luta cerrada.

RÂGUEBI: OS CINCO

A Inglaterra obteve a segunda vitória consecutiva no torneio

Continua na pág 16

No ano olímpico

Rui de Abreu: um caso sério

Rui de Abreu classificou-se em 5.° lugar na final dos 100 metros livres do «meeting» Speedo, com 53,62 segundos. O norte-americano Christopher Cagunaugh foi o vencedor, com o tempo de 52,39 segundos. Os quatro primeiros lugares da final foram ocupados por nadadores norte-americanos.

Rui Abreu gastou mais um centésimo de segundo do que a marca obtida na eliminatória, que alcançou o 2.° lugar.

A classificação da final foi a seguinte: 1.° , Chris Cagunaugh (EUA) 52,39 s; 2.°, James Montgomery (EUA) 52,68; 3.°, Byron Sims (EUA) 52,75; 4.°, Bruce Furniss (EUA) 52,85; 5.° Rui Abreu, 53,62; 6.° Mark Taylor (País de Gales) 54,16; 7.° Frank Wennmann (RFA) 54,36 e 8.°, Raymon Lavin, (Espanha) 54,67.

Finais com portugueses:

200 Livres: 1.°, James Montegomery (Estados Unidos), 1.45,10; 2.°, Byron Sims ((EUA), 1.55,10; 3.°, Bruce Furniss (EUA), 1.55,77; 4.°, Frank Wennmann (RFA), 1.55,96; 5.° Cees Winkel (Holanda), 1.56,40; 7.° Paulo Frischknecht (Portugal), 1.57,47; 8.°, Eunege Gyorfi (Canadá), 1.57,94.

200 Mariposa: 1.°, Michael Kraus (RFA), 2.03,37; 2.°, Levente Mady (Canadá), 2.05,75; 3.° Peter Ward (Canadá), 2.05,95; 4.°, Steven Gregg(EUA), 2.06,17; 5.°, Adam Rzeczkowski (Polónia), 2.06,89; 6.° Emanuele Armellini (Itália), 2.08,91.

50 Livres: 1.° Christopher Cagunaugh (EUA), 23,66; 2.° James Montgomery (EUA), 24,05; 3.°, John Hencken (EUA), 24,44; 4.°, Albert Boonstra (Holanda), 24,78; 5.°, Dan Thompson (Canadá), 24,82; 6.°, Stefano Biotti (Itália), 24.86; 7.° Mark Taylor (País de Gales) 24,89; 8.°, Rui Abreu (Portugal), 25,04.

Os outros nadadores portugueses (Gomes Pereira, Baltar Leite e Vítor Oliveira) não atingiram as finais, neste torneio que se disputou em Amersfoort (Holanda).

Atletismo em várias frentes

Atletas portugueses estiveram este fim-de-semana em acção, em vários pontos da Europa. Anacleto Pinto e Rita Borralho foram 6.°s no Grande Prémio de Manresa (Espanha) enquanto David Tavares ficava em 9.° lugar, na competição para juniores.

Em seniores, Carlos Capítulo foi 13.°. Em juniores, José Castanheira terminou em 16.° e João Andrade Campos em 19.°.

Em San Sebastian (também em Espanha) Manuel Miguel foi 2.° no salto com vara: pulou 4,70 m. Vitor Mano foi 4.° nos 60 metros, Susel Abreu quedou-se pelo 5.° em comprimento e Ana Oliveira (júnior) foi 7.ª Maria João Maia foi eliminada da final dos 60 metros.

Carlos Cabral foi 3.° em Itália, numa prova de 1500 metros disputada em Génova (Itália).

Carlos Cabral conseguiu novo máximo nacional em 1500 metros, (pista coberta) fazendo o tempo de 3m 45,5s.

A selecção de Lisboa, venceu hoje colectivamente as provas masculinas e femininas do torneio interassociações de corta-mato juvenil disputado em Marrazes, Leiria. Cipriano Lucas (Lisboa) e Fernanda Marques (Porto), conquistaram os triunfos individuais na prova que contou com a participação de 57 atletas (27 masculinos e trinta femininos).

Classificações em masculinos (5100 metros): 1.° Cipriano Lucas, Lisboa; 2.° Carlos Atabão, Lisboa; 3.° José Vieira, Torrense. Femininos (3300 metros): 1.ª Fernanda Marques, Porto; 2.ª Esperança Monteiro, Aveiro; 3.ª Rosa Gracioso, Lisboa.

Na Luz não cabia um alfinete

Nacional de hóquei

Empate entre rivais

Enchente total, na tarde de sábado, marcou o Pavilhão da Luz, cenário do embate Benfica-Sporting na 1.ª ronda do Campeonato Nacional de Hóquei Patinado. No final, toda a gente conformada: o empate (a dois tentos) abre perspectivas idênticas a dois dos grandes favoritos para o êxito final no torneio.

Picas abriu o marcador e o Benfica só não ganhou maior vantagem porque Leste foi infeliz a concretizar dois lances. Porém, com o empate (logrado por Livramento) o intervalo chegaria com os sonhos das duas formações absolutamente em paridade.

No período complementar, foi o Sporting quem se adiantou no «placard», via-Gonzaga, em golpe que sacudiu de emoção o recinto, quase gelando a assistência afecta ao «cinco» da casa. A calma, todavia, voltaria a imperar: Leste assinaria o remate que restituiu o nulo ao «placard».

Exibições verdadeiramente meritórias de Livramento (o melhor no rectângulo), Fernandes e Gonzaga, no bloco sportinguista, mais dos benfiquistas Ramalhete, Piruças e Fernando Pereira.

Arbitragem modelar de Manuel Soares. As turmas em cotejo:

BENFICA: Ramalhete, Fernando Pereira, José Carlos, Picas, Piruças, Leste, Casimiro e José Manuel.

SPORTING: Fernandes, Gonzaga, Garrancho, Livramento, Carvalho, Salema, Carlos Alberto e Carlos Silva.

Cartões amarelos a Garrancho e a Leste.

Outros desfechos para o campeonato nacional, na Zona Sul: Belenenses-Alenquer, 5-4; Parede-Paço de Arcos, 3-2; Cascais-Campo de Ourique, 8-1; Oeiras-Sesimbra, 1-1; Benfica-Sporting, 2-2.

Zona Norte: Juventude de Viana-Riba d'Ave, 2-1; FC Porto-Valongo, 4-1; Invicta-A.A. Espinho, 5-5; Carvalhos-Sanjoanense, 0-1; Infante de Sagres-Oliveirense, 4-1.

Hoje

ANDEBOL – Campeonato de Lisboa da 2.ª divisão (sen/masc): Académica da Ajuda - Automática Eléctrica (20), Império do Cruzeiro - Operário de S. Bento (21.15) e Cabanas de Viriato - Niagara (22.30), todos no pavilhão da Ajuda; DG da TAP -Caixa de Pensões (pav. TAP, 21).

HÓQUEI EM PATINS – Campeonato Nacional da I Divisão – Fase zonas – Norte: Riba d'Ave -FC Porto, Oliveirense - Juventude Viana, Relógios Invicta - Valongo (troca), Académica de Espinho - Carvalhos e Sanjoanense - Infante de Sagres. – Sul: Alenquer - Benfica, Sesimbra - Belenenses, Sporting - Parede, Paço de Arcos - Cascais e Campo de Ourique - Oeiras. Jogos às 21 e 30 (Norte) e 22 (Sul).

TÉNIS DE MESA – Participação da selecção portuguesa na Liga Europeia da 3.ª divisão, que se realiza nas ilhas Guernisey.

Campeonato de Lisboa de equipas de juniores masculinos e femininos, nas mesas do Belenenses, Bobadelense, Sporting, Estrela da Amadora, Vilafranquense, Ginásio Alto Pina, Olivais - Sul, Alto do Moinho, Casa Pia, Desp. Graça, Laranjeiro e Arrudense, a partir das 21 e 15.

VOLEIBOL – Campeonato Nacional de Juvenis masculinos (Zona Sul; Gil Vicente - D. Dinis (ginásio do primeiro, 21 e 30) e Escola Marquês de Pombal -Tecnico (ginásio do primeiro, 20 e 30).

Reunião da direcção da Associação do Porto com os representantes dos clubes filiados para a realização dos sorteios dos jogos dos clubes «Regionais» das II e III Divisões, na sede da AVP, às 21 e 30.

Números

Previsões dos serviços de escrutínio do Totobola para o concurso 24: de trinta a quarente apostas com treze resultados certos; de 1200 a 1300 com doze.

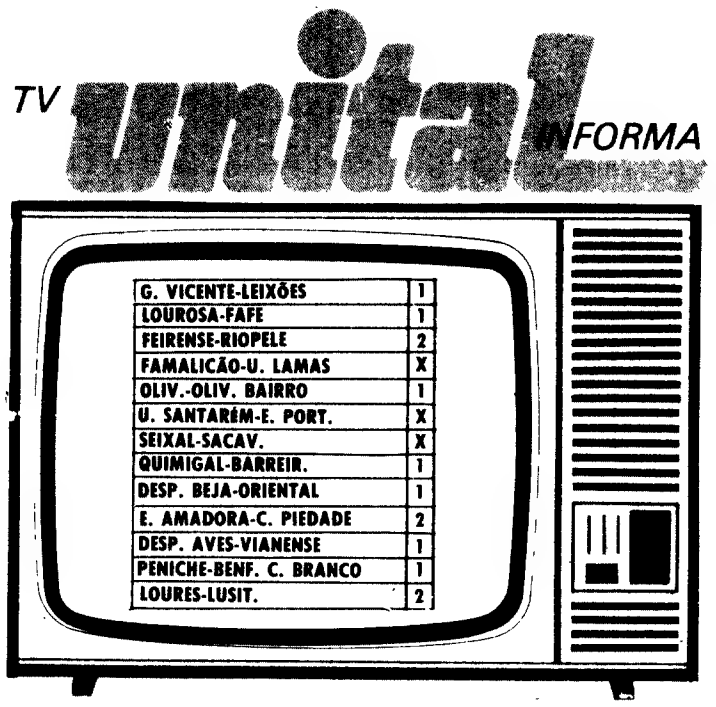
o melhor marcador em Atenas com
DL / Europa VIAGENS
Neste momento, os melhores atiradores do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão são os seguintes:
Jordão (Sporting) 15
Nené (Benfica) 15
Reinaldo (Benfica) 13
Gomes (Porto) 12
Manoel (Sporting) 8

Sportdágio
A ÚNICA CASA DO PAÍS
DE PRONTO A VESTIR DESPORTIVO

Sporting	17	14	1	2	38-12	29
FC Porto	17	13	3	1	34- 4	29
Benfica	17	12	3	2	47-10	27
Belenenses	17	9	4	4	16-15	22
Boavista	17	9	3	5	31-17	21
V.Guimarães	17	5	7	5	18-22	17
Marítimo	17	6	5	6	13-20	17
Espinho	17	6	5	6	15-26	17
Sp.Braga	17	6	3	8	20-21	15
Varzim	17	5	4	8	18-24	14
V.Setúbal	17	5	3	9	19-25	13
Estoril	17	2	9	6	10-18	13
U.Leiria	17	4	4	9	20-26	12
Portimonense	17	4	3	10	10-32	11
Beira Mar	17	3	4	10	14-24	10
Rio Ave	17	2	1	14	10-37	5

RUA DE S. NICOLAU, 43-45,
TEL. 32 36 22 LISBOA 2

TV Unital INFORMA



PONTA ESQUERDA

Árbitro agride árbitro?

O inconcebível sempre acontece. Desta vez, dentro do conturbado reino da arbitragem, imagine-se apenas: um árbitro parece ter colaborado na agressão de que foi vítima um colega.

A notícia diz respeito ao voleibol. Cobras e lagartos verificaram-se há dias, no Pavilhão do Liceu de Gaia, por ocasião do jogo entre o Clube Atlântico da Madalena e a Associação de São Mamede, que terminou com a invasão do terreno de jogo e tentativa de agressão ao árbitro, o «internacional» José Casanova.

Na sequência, o Conselho de Disciplina da Federação de Voleibol determinou, para além da abertura de um inquérito para apuramento das responsabilidades no incidentes, suspender preventivamente Pedro Soares («capitão» do Atlântico da Madalena, que foi expulso no decorrer do jogo), outro voleibolista da sua equipa (Matos Gomes) e, ainda, o árbitro Anselmo Teixeira, que, saindo do seu lugar entre a assistência, se aprestou a mimosear o colega de apito...

Évora: advogado-jogador

Carlos Alberto Guerreiro da Cunha (defesa-lateral do Lusitano de Évora) tem 29 anos de idade, está já licenciado em Direito, tirou o curso de treinadores e vai agora frequentar um curso para árbitro de futebol. Entretanto, nos intervalos teve tempo para representar futebolisticamente, o Sesimbra, o Lusitano de Évora, Cova da Piedade, Régua, novamente o Lusitano de Évora, Sacavenense, Barreirense e, pela terceira vez, o Lusitano eborense.

Porto: em plena Estrada da Circunvalação. Desporto pelo desporto. Sem complexos, sem frustrações. Parabéns, campeão!

Dinheiros, dinheiros

Quanto custa o futebol de um clube da 2.ª divisão? A resposta pode encontrar-se numa declaração feita pelo presidente do Nacional da Madeira (dr. Nélio Ferraz Mendonça) ao «Record». É só fazer contas:

«Os vencimentos variam, sendo os mais elevados os de José Henrique, Djair e Paris (50 contos mensais), Norberto (45), Sarmento e Abrantes (30), Mariano (futebolista açoriano), Bira, Rafael Assis e Marcos são os restantes profissionais A.

«Os restantes, considerados atletas-trabalhadores, recebem mensalmente 10 mil escudos, pagando o clube aos ex-juniores cerca de 6 contos.

«Considerando os demais encargos que se relacionam, nomeadamente, com estágios, deslocações e material, tem o Nacional uma despesa mensal da ordem dos 800 contos. Qualquer coisa como 10 mil contos (mais coisa, menos coisa) por época!»

Jacques e Murça: mas onde é que está a bola?

Lito vai passar a Mota

Sporting bate búlgaros

O Sporting venceu o Levski de Spartak (Bulgária), por 2-1, em jogo particular de futebol, disputado em ritmo de treino no Estádio de Alvalade. Ao intervalo, o Sporting vencia por 1-0, golo de Lito, aos 21 minutos, a concluir jogada individual. Aos 55 minutos, Ademar elevou para 2-0, com um remate forte na passada, após jogada entre Manoel e Lito, e Dentchev fixou o resultado final, aos 77, aproveitando uma desatenção da defesa sportinguista.

A partida foi disputada em tom lento, com o Sporting a procurar rodar a maioria dos seus jogadores e o Levski a acusar a realização de dois jogos em 24 horas.

Ademar foi o jogador de maior produção e Lito teve 45 minutos de muito bom nível, mas depois acusou a saída de Manuel Fernandes, com quem se entendera bem no primeiro tempo. Na equipa búlgara, que derrotara o União de Leiria, por 4-0, no sábado, salientaram-se o «líbero» Granchonov, o centro-campista Barzov e o «capitão» Panov, todos «internacionais» do seu país.

Perante cerca de duas mil pessoas e sob a arbitragem de Lopes Martins (Lisboa) as equipas alinharam do seguinte modo:

SPORTING: Vaz; Artur (José Eduardo 45), Eurico, Bastos e Barão; Marinho, Zezinho (Mota, 65) e Ademar (Helinho, 72); Manuel Fernandes (Dilson, 45), (Artur Neto, 81), Manoel e Lito.

LEVSKI DE SPARTAK: Stykov; Nikolchev, Granchonov, Tichanski, Nicolov; Barzov (Voinov, 69), Gochev, Stankov (Jordanov, 45); Panov, Borissov e Dentchev.

"Placard"

Continuação da pág. 15

das cinco nações de râguebi, derrotando a França (em Paris), por 17-13. No outro encontro da jornada, em Dublin, a Irlanda venceu a Escócia por 22-15.

Após a segunda jornada, a classificação do torneio ficou assim ordenada: 1.? Inglaterra, 4 pontos; 2.? País de Gales, 2 (menos um jogo); 3.? Irlanda, 2; 4.? Escócia, 0 (menos um jogo); 5.? França, 0.

LUTADORES ESPERANÇOSOS

O Sporting conquistou o campeonato nacional de «esperanças» por equipas, em luta grego-romana, ao vencer o Runa por 4-3, na final disputada no pavilhão do Atlético do Cacém. Os resultados dos combates foram os seguintes: 48 quilos – José Oliveira (Sporting) venceu por falta de comparência do seu adversário; 52 quilos – Manuel Gaspar (Sporting) venceu Henrique Veríssimo; 57 quilos – José Bernardino (Runa) venceu Jorge Amado; 62 quilos – Alberto Cavas (Sporting), e António Garcês, (do Runa) fizeram combate nulo;

68 quilos – José Xavier (Runa) venceu João Cardoso; 74 quilos – Luis Alves (Sporting) venceu José Carvalho;

82 quilos – José Rosa (Runa) venceu Tiago Serralheira; 90 quilos – João Figueiredo (Sporting) venceu por falta de comparência do seu adversário.

VOLEIBOL PROGRIDE

As selecções de seniores femininos de Portugal, Espanha, Itália e Inglaterra de voleibol, vão participar na Guarda, de 3 a 6 de Abril, num torneio organizado pela Associaçô de Desportos da Guarda. Este torneio reveste-se de grande importância para a região onde na opinião do responsável por esta modalidade na Associação e director técnico nacional, Jorge Lourenço, o voleibol está a ter grande representatividade.

GINÁSTICA DISTINGUIDA

A Federação Internacional de Ginástica qualificou a Federação Portuguesa para estar presente nos Jogos Olímpicos de 1980, através da ginasta Avelina Alvarez, «ginasta do ano 1979» do Sporting Clube de Portugal, tendo em conta os resultados obtidos por aquela ginasta nos Campeonatos do Mundo em Fort Worth. Foram qualificadas as equipas da Roménia, União Soviética, República Democrática Alemã, República Popular da China, Checoslováquia, Estados Unidos da América, Hungria, Bulgária, Japão, Canadá, Polónia e Coreia. Com três ginastas estarão a República Federal Alemã, Suíça e França. Com duas representantes, Inglaterra, Holanda, e Espanha. Com uma atleta: Noruega, Austrália, Suécia, Nova Zelândia, Brasil, México, Finlândia, Israel e Portugal.

VELA TEM TIMONEIROS

Jorge Arnoso foi eleito presidente da direcção da Federação Portuguesa de Vela por proposta do Clube de Vela Atlântico. José Campos Costa foi eleito presidente da mesa da assembleia geral, Eduardo Queiroz presidente do conselho fiscal, Orlando Trabucho, presidente do conselho técnico, António Pires de Almeida presidente do conselho jurisdicional e Azevedo e Silva presidente do conselho fiscal.

VAI GIRAR O «GIRO».

Os organizadores da «Volta à Itália» em bicicleta apresentaram oficialmente, a 63.ª edição da prova, que se disputa de 15 de Maio a 8 de Junho próximo. O «giro» tem uma extensão de 3957 quilómetros, divididos em 22 etapas, duas das quais em conta-relógio, e um prólogo. Os corredores têm dois dias de descanso, depois da 5.ª etapa e antes da 18.ª

Divisão 2

Penafiel, Coimbra e Amora: comandantes

Resultados dos jogos da 16.ª jornada do campeonato da segunda divisão, zona norte: Amarante - Paredes, 1-0; Gil Vicente - Leixões, 3-1; Lourosa - Fafe, 1-0; Feirense - Riopele, 1-2; Famalicão - União de Lamas, 0-0; Salgueiros - Prado, 1-0; Bragança - Paços de Ferreira, 2-1 e Penafiel - Chaves, 4-0.

Classificação:

1.º Penafiel, 21 pontos; 2.º Gil Vicente e Amarante, 20; 4.º Lamas e Riopele, 19; 5.º Fafe e Chaves, 18; 8.º Leixões, 17; 9.º Bragança e Lourosa, 15; 11.º Paços de Ferreira e Salgueiros, 14; 13.º Prado e Famalicão, 13; 15.º Feirense, 12 e 16.º Paredes, 8.

Zona centro: Académico de Viseu - União de Coimbra, 1-0; Covilhã - Alcobaça, 1-0; Portalegrense - União de Tomar, 2-0; Oliveirense - Oliveira do Bairro, 3-0; União de Santarém - Estrela de Portalegre, 0-0; Torreense -Mangualde, 0-0; Nazarenos -Naval, 2-1 e Académico de Coimbra - Caldas, 1-0.

Classificação: 1.º Académico de Coimbra, 27 pontos; 2.º Académico de Viseu, 24; 3.º Oliveirense, 20; 4.º O. Bairro e Nazarenos, 19; 6.º Covilhã e Portalegrense, 18; 8.º Caldas, 16; 9.º Torreense, 15; 10.º Estrela, 14; 11.º Alcobaça e Mangualde, 13; 13.º U. Coimbra e U. Santarém, 12; 15.º U. Tomar, 11 e 16.º Naval, 5.

Zona Sul: Amora - Atlético, 1-1; Lusitano - Olhanense, 3-1; Seixal - Sacavenense, 0-0; CUF - Barreirense, 2-1; Beja - Oriental, 2-0; Farense - Juventude, 2-0; Nacional da Madeira - Montijo, 1-1; Estrela da Amadora -Cova da Piedade, 2-3.

Classificação: 1.º Amora 24; 2.º Cova da Piedade, 21; 3.º Lusitano, 19; 4.º Sacavenense, Farense e CUF, 18; 7.º Oriental e Nacional, 16; 9.º Montijo e Beja, 15; 11.º Olhanense, Barreirense e Atlético, 13; 14.º Estrela da Amadora e Seixal, 12 e 16.º Juventude, 11.

Divisão 3

Águeda dominadora

Resultados dos jogos da jornada da 3.ª Divisão Série A: Macedo de Cavaleiros-Valdevez, 1-0; Aves-Vianense, 1-0; Maria da Fonte-Ribeirão, 2-2; Moreirense-Vizela, 0-1; Cabeceirense-Limianos, 1-2; Merelinense-Mirandela, 2-3; Tadim-Mogadourense, 1-1 e Montalegre-Monção, 3-1. Líderes: Moção e Vizela, 21 pontos.

Série B: Freamunde-Aliados, 2-0; Ermesinde-Valonguense, 1-0; Leça-Tirsense, 0-0; Esmoriz-Sanjoanense, 2-2; Paços de Brandão-Avanca, 3-2; Valecambrense-Vilanovense, 1-4; Vila Real-Valadares, 2-0; Infesta-Lamego, 1-1. Líder: Sanjoanense, 24 pontos.

Série C: Febres-Fornos d'Algodres, 1-3; Penalva do Castelo-Carapinheirense, 2-1; Águeda-Tocha, 5-1; Anadia-Teixosense, 5-2; Alba-Guiense, 3-0; Marialvas-Vildemoínhos, 2-2; Tondela-Viseu e Benfica, 0-0 e Guarda-Ançã, 1-0. Líder: Águeda, 28 pontos.

Série D: Desportigo de Castelo Branco-Alcains, 1-4; Vieirense-Marrazes, 1-0; Amiense-Batalha, 1-2; Torres Novas-Cartaxo, 0-2; Bombarralense-Alcanenense, 1-1; Rio Maior-coruchense, 0-0; Peniche-Benfica de Castelo Branco, 3-1 e Campomaiorense-Marinhense, 2-0. Líderes: Benfica de Castelo Branco e Cartaxo, 24 pontos.

Série E: Alcochetense-Elvas, 0-1; Loures-Lusitânia dos Açores, 0-1; Olivais-Alverca, 1-0; Sintrense-Pero Pinheiro, 0-1; Bucelense-Vitória de Lisboa, 2-2; Santa Clara (Açores)-Odivelas, 1-0; Borbense-Malveira, 1-1 e Elvense-Tires, 0-2. Líder: Lusitânia, 26 pontos.

Série F: Sarilhense-Trafaria, 1-2; Serpa-Camponense, 2-0; Sesimbra-Aljustrelense, 5-1; Santiago do Cacém-Vasco da Gama, 1-1; Lusitano de Vila Real de Santo António-Estrela de Vendas Novas, 3-1; Silves-Paio Pires, 0-0; Esperança de Lagos-Comércio e Indústria, 1-0 e Almada-Cuba, 1-0. Líder: Vasco da Gama, 26 pontos.

Juniores

Porto senhoril

Jogos da ronda 16 do Campeonato de Futebol de Juniores da Zona A: Varzim-Leixões, 1-1; Candal-Chaves, 2-0; Tirsense-Taipas, 0-0; Vitória de Guimarães-Bragança, 8-0; Limianos-Rio Ave, 0-1 e Porto-Braga, 2-1. Líder: FC Porto, 29 pontos.

Zona B: Guarda-Oliveira do Bairro, 2-0; Espinho-Canas de Senhorim, 1-0; Académico de Coimbra-Os Vilanovenses, 10-1; Vilanovense-Oliveirense, 1-0; Belmonte-Anadia, 3-1. Líder: Académico, 26 pontos.

Zona C: Alter-Alferrarede, 1-1; Olivais e Moscavide - Coruchense, 4-1; Portalegrense - União de Coimbra, 2-1; União de Tomar - Cernache, 6-0; União de Leiria - Naval, 2-1 e Alverca - Peniche, 0-0. Líder: Olivais e Moscavide, 27 pontos.

Zona D: Benfica-Zona Sul, 9-1; Vitória de Setúbal - Atlético, 3-1; São Luís - Sporting, 1-2; Estrela de Vendas Novas - Belenenses, 0-2; Almada - Barreirense, 2-0 e Moura - Farense, 2-3. Líderes: Sporting e Benfica, 28 pontos.

Pelé convidado para ministro

Pelé revelou, em entrevista ao «Jornal da Baía», que foi convidado pará sobraçar a pasta dos desportos, no governo brasileiro, mas que recusara devido aos numerosos compromissos que já assumiu.

«Não teria a possibilidade de ocupar tal cargo antes de um período de três anos, mas aproveito a ocasião para sugerir a reforma total do futebol brasileiro, que exige a formação de uma mentalidade nova dos dirigentes», afirmou o célebre ex-jogador.

Biffe e Oliveira: estreia e regresso

Ao lado do regressado Oliveira

Biffe: dois golos

O brasileiro Biffe marcou os dois golos com que o F.C. Porto derrotou o Sporting de Espinho (por 2-1), em jogo de carácter particular disputado no Estádio das Antas. Oliveira, que jogava no Bétis de Sevilha e regressou ao F.C. Porto, reapareceu perante os adeptos portistas jogando durante 26 minutos.

Ao intervalo o Espinho vencia por 1-0, golo de Canavarro, aos 19 minutos. Biffe, aos 56 minutos (de grande penalidade) e aos 73 minutos, a concluir um cruzamento de Jaime, obteve os golos portistas.

Sob arbitragem de Mário Graça, do Porto, e perante cerca de cinco mil pessoas as equipas alinharam:

F.C. PORTO: Tibi; Gabriel (Jaime, 18), Lima Pereira, Freitas e Vieira;Octávio, Albertino e Oliveira (ex-Bétis de Sevilha) (Malheiro, 26); Duda, Biffe e Sousa.

ESPINHO: João Luís, Vítor Pereira (Moreira, 63), Pinto Ribeiro, Amândio e Vilaça; João Carlos Belinha, Cláudio; Moia, Reis e Canavarro (Santos, 45, depois Hermínio, 83).

Biffe confirmou tratar-se de um jogador de razoável craveira, inteligente na área, com bom poder de desmarcação e «drible» curto e rápido. Demonstrou falta de rotina e não rematou muito, apesar dos dois golos que marcou, pertencendo-lhe porém a mais bela jogada do encontro quando, com um toque de calcanhar, isolou Albertino frente ao guardião espinhense.

Oliveira acusou os efeitos de quatro dias sem dormir e fisicamente não está bem. Aos 15 minutos teve um passe excelente, bem ao seu estilo, para Biffe que, no entanto, desperdiçou a ocasião proporcionada pelo seu novo companheiro de equipa.

Oliveira endossa

Biffe remata

Benfica: assembleia à porta

Já está marcada para a noite do próximo dia 8 a assembleia geral extraordinária pedida por um numeroso grupo de associados benfiquistas, que desejam equacionar a continuidade da actual gerência «encarnada», presidida por José Ferreira Queimado.

O programa dos trabalhos foi também já estabelecido pelo juiz dr. Adriano Afonso, presidente da assembleia do clube da «águia»: apreciação e discussão de esclarecimentos e informações a prestar pela direcção no tocante à sua política de aquisição e dispensa de jogadores profissionais de futebol para a equipa principal; saída e entrada, para representar o clube, de jogadores de basquetebol e hóquei em patins, bem como contratação de atletas e de técnico (José Carvalho) para o atletismo do Benfica; construções no parque desportivo da Luz; análise do papel do jornal do Benfica e, por último, apresentação, discussão e votação de eventuais propostas ou moções ligadas com todos estes pontos.

Como se vê, o futebol vai estar na ordem do dia. Mas não só: os altos montantes envolvidos na contratação de basquetebolistas, hoquistas e praticantes de atletismo, igualmente devem provocar larga discussão entre os associados benfiquistas.

Luto no Barreiro

Uma flor para João Pedro

Neves de Sousa

Nenhum de nós, público ou artistas presentes no Estádio «Alfredo da Silva», sonhava (corria-se o minuto 23 depois das 16) que, ao entrar para substituir Melo, o camisa verde com um 14 nas costas ia despedir-se do futebol e da vida.

Aconteceu ontem, no Cuf com o Barreirense. João Pedro (29 anos, 60 quilos para 1 e 66 de talhe), estaria no terreno somente 22 minutos mas esse esforço, o afã de dar nas vistas, talvez o tenha empurrado para a última ladeira. É que João Pedro, antigo emigrante no futebol canadiano, tivera de fechar as malas e, ao fim de dois anos de labuta, regressar a penates, porque os médicos lá da terra achavam que qualquer coisa não ia bem no coração do moço. Mas ele só sabia jogar futebol.

João Pedro, um filho de ano e meio e a responsabilidade também pela esposa (Evangelina de Jesus Mendonça) deitou contas à vida e verificou que apenas no futebol poderia ganhar o complemento necessário para o quotidiano da casa. Mas, grande desapontamento estava à porta: o dr. Eusébio Leão, médico do Centro de Medicina Desportiva de Setúbal, recusa-lhe autorização para voltar ao pontapé na bola, em tom profissional. O rapaz, asa quebrada, ruma até ao Porto, onde lhe passaram o papelinho que, depois (em Setúbal) facilitaria a reentrada nos quadros fabris, no futebol onde fora treinado por Fernando de Oliveira e, agora, tinha Espírito Santo como mestre. João Pedro fez três jogos pelas reservas (Banheirense, Luso do Barreiro e Barreirense): ontem, apresentava-se novamente entre os amigos, para o aplauso maior. Era a tarde da grande festa: Cuf versus Barreirense. João Pedro queria brilhar. E esteve, na verdade, muito bem: nos apontamentos do crítico, lá está ele, ao lado de Hilário, Alípio e Rogério, mais de Cruz e Octaviano, como dos melhores no bloco vencedor. Mas, a desfortuna estava de candeia às avessas: regressado a casa, sentiu-se indisposto, pediu para o levarem ao Hospital do Barreiro e, entre as 20 e 30 e as 21 horas, dizia adeus a todos. O coração fora considerado inapto para qualquer serviço.

●

É evidente que, a partir desta nota triste e agreste, tudo o mais do jogo fica no tinteiro. A soberba velocidade e juventude da rapaziada cufista a levar de vencida uma defesa onde ninguém se entende e, desde Romão a Trindade, as botas pesam como chumbo. Onde, veja-se bem, até o ainda recentemente esplêndido guardião que se chama Jorge, saiu destrambelhadamente a pontapé, para consentir falhanços em remates de longe, à meia-distância ou à queima - roupa, desapoiado que está por um magote de colegas onde não há rei nem roque. E, tirando Pavão e Júlio, Sá e Serginho, quem é capaz (com a camisola do Barreirense) de garantir que o futuro não está negro como breu?

É isso: antes de pensar em vencer, o Barreirense terá de cogitar no modo de não perder. Enquanto isso, aquele esplêndido meio-campo dos cufistas vai ditando leis. É assim a vida: em dia insólito, com uns milhares nas bancadas e muitos olhos virados para um espectador particular (o benfiquista Carlos Manuel) a história do jogo fica sufocada. Não interessará dizer que a arbitragem foi mazinha, benza-a Deus. Que o jogo foi muito correcto mas que, tanto António João como Carlos Alberto tiveram um simulacro digno do Madison Square Garden. Que o Barreirense é uma sombra do Barreirense e a Cuf parece já viver a caminho do sol. Enfim: que o jogo foi bonito de ver.

Tudo fica por escrever. É hora de uma flor para João Pedro e de um tribunal para os culpados pela sua morte.

Árbitro: Vítor Correia (de Lisboa) ajudado por Jorge Figueiredo e João Vinagre.

CUF: Barradas; António João Quaresma, Oliveira e Cruz; Octaviano, Hilário e Alípio; Andrade, Rogério e Melo.

BARREIRENSE: Jorge; Romão, Trindade, Carlos Pereira e Sá; Carlos Alberto, Pavão, Barreto e Macau; Júlio e António Jorge.

Substituições: 22m, Macau por Serginho; 59m, Carlos Pereira por Malaquias; 67m, Melo por João Pedro.

Os golos: 8m, Rogério 1-0; 20m Alípio, 2-0; 64m, Pavão, de «penalty», 2-1.

Cartões amarelos: 56m, a Andrade, 59m, a Quaresma; 64m a António João.

Viagem cancelada

Escócia fica para segundas núpcias

O encontro de futebol do grupo 2 do Campeonato da Europa entre a Escócia e Portugal, a disputar em Glasgow, e que deveria efectuar-se na próxima quarta-feira, foi adiado devido ao campo estar coberto de gelo, anunciou a Associação Escocesa de Futebol. O encontro de amanhã, para o campeonato europeu de Esperanças entre os dois países foi também adiado pela mesma razão.

Acabou-se: todos para casa. A neve na Escócia (um palmo de altura) impede os passeios a Edimburgo e Glasgow, que devem passar lá para meados de Março

NOMES FAMOSOS PROLONGAM-SE NA SELECÇÃO DE JUVENIS

Nomes famosos no futebol português prolongam-se na lista de jogadores convocados para os trabalhos da selecção nacional de juvenis, que vai treinar nos próximos dias 5 e 6. Basta atentar no rol de atletas escolhidos pelos federativos: Damas, Andrade, Carlos Ferreira, Serrote, Carlos Freitas, Louro e Fernando Marques (Sporting); Toni e Mayer (Belenenses); José Carlos (Braga); Juvenal (União de Almeirim); Rui Alexandre e Salgado (Sporting Farense); Venâncio (Vitória de Setúbal); João, Carlos Manuel, Pacheco, Carlos Pereira, Guimarães, Leonardo, Luís Alberto, Padinha, Henriques e Carlos Ferreira (Benfica); Virgílio (Rio Ave); Daniel e Santiago (Águeda); Cristo e Bexiga (Leixões); Prates (Barreirense); Bandeirinha, Pinheiro II, Durão e Casimiro (FC Porto).

Com efeito, em temporadas diferentes, mas sempre em plano de destaque, surgiram no futebol nacional vedetas com nomes idênticos aos de Damas, Andrade, Carlos Ferreira, Freitas, Louro, Toni, José Carlos, Juvenal, João, Carlos Manuel, Pacheco, Carlos Pereira, Virgílio e Daniel. Será que os sucessores terão a mesma craveira técnica e irão obter renome semelhante?

SUECOS EM PORTIMÃO

A turma sueca do IFK actua no Algarve, frente ao Portimonense, no próximo dia 13, num encontro particular para aproveitamento de pausa no torneio da I.ª Divisão nacional.

ESMORIZ SOLICITADO

O belenense Esmoriz, que se encontra convalescente de uma intervenção cirúrgica a menisco no joelho esquerdo, não acertou ainda verba para prosseguir a carreira no clube do Rdstelo após o termo do contrato que expira em Julho próximo. Entretanto, já recebeu convites de outras colectividades: Sporting, Braga e Marítimo.

MUDANÇA

Por uns largos centos de contos de réis, o portistas Vital (envolvido no negócio da transferência de Oliveira) vai representar os sevilhanos do Bétis durante ano e meio. O moço casou ontem, no Porto.

PORTIMONENSE EM PÓLVORA COM JUSTIÇA FEDERATIVA

Caiu como uma bomba o castigo aplicado pelo Conselho de Disciplina da Federação ao Portimonense: no clube algarvio, o Departamento de Futebol anuncia que deseja receber cópia do boletim do árbitro Mário Luís (que dirigiu o jogo Portimonense-F. C. Porto) para agir em conformidade, desde já protestando contra a dureza da punição aplicada ao treinador Manuel de Oliveira.

VALENTIM LOUREIRO: DO BESSA PARA ALVALADE?

O presidente boavisteiro, Valentim Loureiro, vai transferir a sua vida profissional, do Porto para Lisboa, não sendo de espantar que, dada a simpatia que sempre teve pelo emblema de Alvalade, venha a ser solicitado para altos voos no emblema do «leão».

REFORÇO XADREZ

O varzinista José Domingos transitará para o Boavista, na próxima temporada.

ACIDENTE DE VIAÇÃO

Os brasileiros Nivaldo, Rubério e Bráulio (Paços de Ferreira) sofreram um acidente de viação, ficando todos bastante feridos: Nivaldo em estado de coma no Hospital de São João (Porto), Rubério com fractura de uma costela e Bráulio com um pulso partido.

AZAR VERDE

O guarda-redes sportinguista Fidalgo é hoje operado a um menisco, pelo dr. Branco do Amaral.

Marítimo em 6.º lugar

O Marítimo venceu o Estoril por 3-1, em jogo disputado no Estádio dos Barreiros, no Funchal. A partida integrava-se na 14.ª jornada do campeonato da I Divisão, não se tendo realizado na altura própria devido a uma greve da TAP-Air Portugal.

Fernando Martins (aos três minutos), Peter (17) e Valter (43), marcaram os golos da equipa madeirense. Vitinha (18 minutos), marcou o golo solitário do Estoril.

Sob a arbitragem de António Garrido, de Leiria, auxiliado por José Rosa e Leandro Sousa, as equipas alinharam:

MARÍTIMO: Quim; Fernando Santos, Eduardo Luís, Noémio e Arnaldo Carvalho; Pedroto, Valter e Eduardinho; Peter, China (Cardinal, 82) e Fernando Martins (Fernando Luís, 78).

ESTORIL: Abrantes; Pedroso, Bastos Lopes, Santana e Franque; Vitinha, Anderson (João, 74) e José António; Salvado (Marinho 11), Parente e Marinho I.

Próxima jornada (dia 10): Rio Ave - V. Setúbal, FC Porto - Benfica, Beira - Mar - Portimonense, V. Guimarães - Sp. Braga, U. Leiria - Sp. Espinho, Estoril - Boavista e Belenenses - Varzim. O encontro Sporting - Marítimo realiza-se no sábado (dia 9), às 21 e 30, no Estádio José Alvalade, com transmissão em directo pela TV.

A POLÍTICA DE CORRIDA AOS ARMAMENTOS

Continuação da pág. 3

senvolver as suas armas estratégicas.

Os acordos SALT 2 não puderam resolver todos os problemas nem fazer desaparecer todas as preocupações, mas os EUA estão em vias de aplicar e usar vários armamentos que não entram no âmbito dos acordos, que os ultrapassam, violando-os.

Interessa dizer alguma coisa ainda sobre a história dos mísseis Pershing 2 e Cruise.

Na propaganda da NATO respeitante à produção e colocação na Europa Ocidental de 572 novos mísseis americanos, encontra-se também a afirmação de que os mísseis Pershing 2 e os Cruise estão ainda no estado inicial da sua realização. Eles estariam disponíveis apenas dentro de 4 anos. Pretendem os dirigentes da NATO mostrar que não há qualquer perigo iminente para a União Soviética e os outros países socialistas europeus e que entretanto seria possível negociar até à sua produção e colocação. A intenção destas afirmações é clara: trata-se de adormecer a opinião pública mundial.

De facto, os mísseis Cruise e os Pershing 2 ultrapassaram há muito tempo o estado de preparação e encontram-se actualmente em ensaio. Ressalta das revistas técnicas especializadas no domínio militar que a preparação e a produção dos Cruise começou nos princípios dos anos 70.

Tanto os mísseis Cruise como os Pershing 2 encontram-se desde há longo tempo em ensaios técnicos.

Segundo a «Revista Militar Internacional» publicada em Genebra, o ministro americano da Defesa, Brown, autorizou em Dezembro de 1978 a preparação do míssil Pershing 2. O mandatário geral para esta operação é o grupo de armamento Martin Marietta Aerospace, que o exército americano encarregou dos trabalhos de investigação por 360 milhões de dólares. O montante total de despesas consagradas às investigações, à preparação e à fabricação do míssil Pershing 2 atinge, até 1981, um bilião e 57 milhões de dólares.

Sobre o polígono de ensaios de White Sands, no Novo México, o míssil Pershing 2 foi já submetido a 5 ensaios de lançamento. Está equipado de uma ogiva especial de penetração na terra que lhe permitirá destruir os mísseis soviéticos nos seus silos de betão subterrâneos.

Estes factos demonstram que, a preparação e ensaio dos mísseis Cruise assim como os primeiros trabalhos sobre o Pershing 2 começaram numa altura em que o míssil soviético SS-20, que serve de pretexto actualmente para justificar a produção e a colocação na Europa Ocidental dos novos mísseis americanos de alcance intermediário, não existia ainda, pois foram preparados depois de 1975 e substituiram apenas em 1977 os velhos mísseis soviéticos de médio alcance. Além de que a União Soviética não dispõe de engenhos nucleares em qualquer país estrangeiro.

UMA POLÍTICA DE FACTOS CONSUMADOS

A política militar da NATO é, pois, uma política de factos consumados não foi na reunião de 12 de Dezembro do ano passado que a NATO decidiu o novo programa de produção de mísseis. É também sob o ângulo de política de factos consumados que a NATO propõe ao Pacto de Varsóvia conversações com os países que o compõem, enquanto paralelamente se lança no incremento da sua força de mísseis. É a política de «primeiro armarmo-nos e depois conversarmos», a política de superioridade militar ambicionada pelos círculos mais reaccionários do Ocidente.

De toda esta política criminosa de provocação belicista – que tende a criar um clima de guerra fria e a inculcar nas pessoas que a guerra é uma fatalidade – resultam gastos monstruosos que vão reflectir-se sobre o nível de vida das classes trabalhadoras. As importâncias – muitos biliões de dólares – aplicados na produção de armamento vão retirar aos trabalhadores meios de subsistência essenciais e rebaixar a efectivação dos seus direitos mais elementares: aumentos dos impostos directos e indirectos, diminuição de regalias sociais e de assistência, dificuldade de acesso ao ensino e aos cuidados médicos, desemprego, inflação, aumento do custo de vida. São os trabalhadores que pagam a crise do capitalismo, que provoca a corrida aos armamentos.

Mas serão os trabalhadores e todas as pessoas que querem a paz e o progresso, que oporão uma barreira, com a sua determinação e unidade em torno dos ideais da paz, aos planos belicistas, que dirão NÃO à corrida aos armamentos e à colocação dos mísseis Pershing 2 e Cruise na Europa.

Anchieta vai ser canonizado

O Papa deve anunciar a beatificação de José Anchieta quando visitar o Brasil durante o corrente ano.

A Sagrada Congregação para a Causa dos Santos manifestou-se favorável à beatificação do fundador da cidade de S. Paulo, faltando apenas que João Paulo ratifique a decisão através de um decreto.

Natural das Canárias José de Anchieta estudou na Universidade de Coimbra até se iniciar na Companhia de Jesus.

Anchieta era conhecido junto dos índios como «amarra-mãos» e os portugueses que com ele contactavam chamavam-lhe santo. Entre outras actividades, Anchieta escreveu uma gramática de Guarani e preconizou uma relativa autonomia dos indígenas. Escreveu ainda uma série de autos. Num dos autos que escreveu Satanás falava espanhol (os portugueses disputavam com a Espanha a hegemonia sobre terras americanas).

A Congregação procura sobretudo elementos que indiquem algo acerca dos «milagres» e da «heroicidade de virtudes» manifestada pelo pretendente a santo.

Dois anos fora de casa

A misteriosa odisseia de um belga de 11 anos

Cerca de dois anos depois de ter desaparecido, um pequeno belga de 11 anos de idade, natural de Estinne-au-Mont, foi encontrado são e salvo perto de Antuérpia, a uma centena de quilómetros de sua casa.

Freddy Toulouse, que em 12 de Maio de 1978 deixou a sua casa dizendo à sua mãe «vou apanhar lilases» foi descoberto adormecido numa escola de Brasschaat, no passado dia 24 de Janeiro.

Os investigadores ignoram ainda como o rapaz conseguiu viver cerca de dois anos sem ser descoberto.

«Como é que a criança conseguiu escapar durante cerca de dois anos a todas as pesquisas? Como conseguiu sobreviver? – perguntam os jornais.

Os «dois anos de férias» do rapazinho começaram em 12 de Maio de 1978: Freddy, o oitavo de dez irmãos, que ia completar 11 anos em 23 desse mesmo mês, regressara da escola e oferecera flores a sua mãe antes de tornar a sair, para nunca mais ser visto.

O inquérito permitiu averiguar que Freddy vendera lilazes ao fim da tarde do dia em que desapareceu. Durante quatro meses, a Polícia Judiciária de Charleroi . seis oficiais do serviço da juventude para uma população de um milhão de pessoas – tentou por todos os meios encontrar-lhe a pista, tendo interrogado centos de pessoas, mas em vão.

O pai Toulouse, inválido do trabalho a cem por cento, chegou a oferecer 50.000 francos belgas a quem encontrasse o seu filho. Em Dezembro passado, finalmente, renasceu a esperança: um parente anunciou que tinha avistado um rapazito, cujos sinais correspondiam aos de Freddy, na costa belga, perto de Ostende.

Em 15 de Janeiro passado, uma mulher que limpava uma escola perto de Antuérpia descobriu um adolescente adormecido. Estava bem vestido, falava francês e poucas palavras de flamengo, embora estivesse na Flandres. Mas deu um nome de consonância flamenga.

Em 24 de Janeiro, os seus sinais – porém com mais 22 cm de altura do que tinha Freddy quando desapareceu – foram transmitidos à polícia de Charleroi.

Os irmãos e as irmãs, convocadas secretamente, não reconheceram Freddy, mas uma cicatriz na face esquerda mostrou-se determinante.

Apesar desta evidência, o adolescente teimava em não sair do mutismo que observava desde que fora descoberto.

Finalmente, uma manhã, confrontado com os irmãos e as irmãs e camaradas de escola, Freddy acabou por reconhecer a sua pasta. Levado à casa paterna, reconheceu também o seu quarto e caiu nos braços dos pais.

Porém, persiste o mistério quanto aos «dois anos de férias» do rapazinho.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇOES DE NOTAS (Por UNIDADE)

E MOEDAS ESTRANGEIRAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	56$80	61$80
ALEMANHA FED. (marco)	28$45	29$55
AUSTRIA (xelim)	3$90	4$10
BÉLGICA (franco)	1$681	1$781
BRASIL (cruzeiro)	$90	1$15
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	42$55	44$55
(notas de 5 a 1000)	43$05	45$05
DINAMARCA (coroa)	9$10	9$50
ESPANHA (peseta)	$714	$814
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	49$40	51$40
(notas de 5 a 1000)	49$90	51$90
FINLÂNDIA (marka)	13$35	13$95
FRANÇA (franco)	12$15	12$75
HOLANDA (florim)	25$75	26$75
INGLATERRA (libra)	113$25	117$25
ITÁLIA (lira)	$056	$066
JAPÃO (iene)	$188	$218
NORUEGA (coroa)	10$15	10$65
SUÉCIA (coroa)	11$90	12$50
SUÍÇA (franco)	30$35	31$45
VENEZUELA (bolivar)	10$00	11$00

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco. Neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	11°
BRAGANÇA	6°
VILA REAL	7°
PORTO	9°
P. DOURADAS	10°
COIMBRA	7°
C. CARVOEIRO	10°
PORTALEGRE	12°
LISBOA	11°
ÉVORA	10°
SINES	12°
BEJA	8°
SAGRES	12°
FARO	10°
P. DELGADA	16°
FUNCHAL	16°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.03	4,0 m	10.36	1,1 m
17.20	3,8 m	22.45	1,2 m
Dia 5			
5.34	3,9 m	11.09	1,2 m
17.52	3,7 m	23.19	1,3 m
Dia 6			
6.05	3,8 m	11.44	1,4 m
18.25	3,6 m	23.57	1,4 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu em geral pouco nublado tornando-se muito nublado nas regiões do Norte. Vento fraco. Neblina e nevoeiros durante a madrugada e manhã.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.40
OCASO ÀS 18.02

DIA 10 DIA 16 DIA 23 DIA 31

rádio

1.° Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Problemas de infância – música instrumental; 19.30: Jornal da noite; **19.50**: Música instrumental; **20.00**: Música de; **20.30**: Variedades em discos; **21.00**: Orquestras e canções; **22.00**: Conjuntos ligeiros; **22.30**: Forma e conteúdo, trissemanário das artes e das letras; **23.00**: Programa da noite; **24.00**: Jornal da meia-noite.

2.° Programa

17.15: Sinfonia n.° 2, em ré maior, de Brahms; **18.00**: Música do século XX; **19.00**: Animação cultural, um programa de José Atalaya; **19.40**: Música de Verdi; **20.00**: Orquestra de Câmara Inglesa; **21.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **22.00**: Música portuguesa; **23.00**: Novos discos; **00.00**: Música sinfónica; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; **17.40**: Contacto com o Mundo; **18.10**: Contacto com a ciência; **18.45**: Retrospectiva; **19.03**: Carros roubados/SOS; **19.45**: Teatro trágico; **20.03**: Quando o telefone toca; **20.30**: Cartaz; **20.40**: Hora luterana; **21.03**: Quando o telefone toca; **22.03**: Hóquei em patins; **23.40**: Ponto final.

Emissão Estereofónica

15.03: Rock em stock; **18.03**: Transição; **19.03**: Em órbita; **21.03**: Forum.

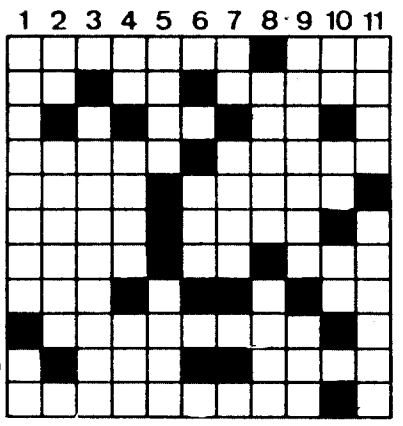
RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **21.30**: Temas vivos; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **23.30**: Estante giratória; **23.55**: Fecho.

544545
centro S.O.S.
voz amiga

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.° 12 551



HORIZONTAIS

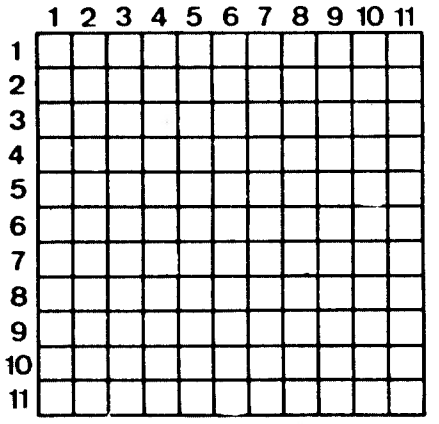
1 Conduz à força. Pronome pessoal.
2 O mesmo que uma (apt. e pop). Cânhamo de Manila. Termina.
3 Hospedaria oficial na China. Átomo.
4 Assistir. Tratar por tu.
5 Despidas. Sinto vontade.
6 Vaso pouco fundo e de boca larga. Nome de duas constelações boreais, vizinhas do pólo ártico e que são chamadas também Carro Grande e Carro Pequeno.
7 Estava. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Liga.
8 Ente. O mais.
9 Segredo.
10 Escudeiro. Báu.
11 Atacara.

VERTICAIS

1 Que não estão presentes. Vossa Alteza
2 Batráquio. Transpirarem.
3 Acometerias.
4 Amónio (s.q.). Pegas. Fecha as asas para descer mais depressa.
5 Ir para fora. Ilha de Coral que forma um anel mais ou menos contínuo.
6 Tempo do verbo ser. Pronome relativo. Tempo do verbo ser.
7 Autores. Brisa.
8 Examines. Emitir Opinião.
9 Espontâneo. Agora.
10 Rio da Rússia. Seguia. Preposição e artigo
11 Cair em sorte. Debulhar com o mangual.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.° 8611



HORIZONTAIS

1 Cidade de Portugal. Destemido.
2 Tempo do verbo ir. Prender.
3 Pedras de moinho.
4 Nota musical. Miras. Prata (s.q.).
5 Tostem. Corto com serra.
6 Prefixo de privação. Néon (s.q.).
7 Agradecida. Tolera.
8 Ouro (s.q.). Críticas.
9 Apelido. Madeira. Nosso Senhor.
10 Monarcas. Mulher atacada de loucura.
11 Morada. Pilares.

VERTICAIS

1 Cidade de Portugal. Fluído aeriforme.
2 Nota musical. Pertences. Saíra frequentemente à rua.
3 Itinerário. Pequeno símio do Brasil. Pertences.
4 Artigo definido. Vento forte e prolongado.
5 Pronome pessoal. Prefixo de privação.
6 Solitários. Antes do meio dia.
7 Sadias. Leve.
8 Batráquio. Melindrados.
9 Preposição. Criminosos. Item.
10 Fútil. Clima. Freguesia do concelho de Felgueiras.
11 Oráculo. Tostas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 12 550

HORIZONTAIS

1 Comentarias.
2 Ri. Elais.
3 ERVA. Mês. SN.
4 Sai. Pê. MÁ.
5 Savarim. Rs.
6 Minou.
7 AC. Nas. Faro.
8 To. Gramara.
9 Assa. Arrua.
10 Ipê. Cartola.
11 SEMPRE. As.

VERTICAIS

1 Crês. Ratais.
2 Oiras. Cospe.
3 Viam. Sem.
4 Ase. VINGA.
5 Panar. Cr.
6 Temerosa. Ae.
7 Ale. Iú. Mar.
8 Ras. Farta.
9 Il. Barros.
10 Assar. Raul.
11 São. Aas.

Provérbio: ERVA MÁ SEMPRE VINGA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 8610

HORIZONTAIS

1 Baratas.
2 Os. Maracás.
3 Rum. Solo. Os.
4 Três. La. Lar.
5 Ordenariam.
6 Ao. As. MV.
7 Mo. Co. Apago.
8 Ca. Amores.
9 Torra.
10 Ar. Ais. Essa.
11 Remorsos. As.

VERTICAIS

1 Corto. Matar.
2 Surrão. Ore.
3 Medo. Cr.
4 Am. Se. Carão.
5 Ras. Não. Air.
6 Arolas. SS.
7 Talar. Ama.
8 Aço. Impo. És.
9 Sa. Lavaras.
10 Soam. Ge. Sa.
11 Sr. Mossas.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

BRISÁLIA, Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **FÁTIMA**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **SIRIUS**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 44000); **SILVA CARVALHO**, R. dos Fanqueiros, 126 (T. 873875); **BOM SUCESSO**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **REBOCHO**, R. Tenente-Coronel Ribeiro Reis, 12-B (T. 743871); **S. NUNES SIMÕES**, R. do Quelhas, 1-3 (T. 661275); **ALAMEDA**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **NUNES**, R. Angela Pinto, 32-B-C (T. 549756); **CONCEIÇÃO**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **MIRAFLORES**, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **CATELA TAVARES**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 915446).

REFORÇO

SANTO AMARO, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **BARRETO**, R. do Loreto, 30 (T. 327284); **PINHEIRO**, R. Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **NOVA**, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **AVIS**, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **MORGADO LOURENÇO**, L. D. Estefânia, 4-5 (T. 554808); **FERNANDES BORGES**, R. Cidade de Benguela, lote 300 (T. 311091); **HIGIÉNICA**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703); **VIEIRA BORGES**, R. Alexandre Herculano, 28-30 (T. 40536); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **CRUZ CORREIA**, E. Santo Elói, 41-A (T. 992453); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076); **COVA DA PIEDADE: Garcia Reis**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**; **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (T. 2073012); **AMORA: Julieta Campos**, R. Ribatejo, 2, Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 51 (T. 2208560); **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008); 12MOITA: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães. Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**. Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 21 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Até às 21 horas; **Cascais**, R. Conde Monte Real, B. Caixas (T. 282407). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Jardim, Av. Conde Oeiras, 120, Reboleira (T. 938424). Permanente; **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. D. Maria II, lote D (T. 9710231); **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841); **CAMARATE: Silva SANTOS**, Apelação; **CACÉM: Guerra Rico**, entre lotes 6 e 7, Freixo Capitão (T. 2944002); **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Até às 24 horas; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Permanente; **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

MAGALHÃES, R. de Serralves, 566 (T. 63561); **CORREIA**, P. Mouzinho de Albuquerque, 78 (T. 60869); **CORUJEIRA**, R. de S. Roque da Lameira, 1473 (T. 51928); **LAPA**, R. Antero de Quental, 211 (T. 480697); **LUSO-FRANCESA**, R. Sá da Bandeira, 140 (T. 26134); **CENTRAL**, R. 31 de Janeiro, 203 (T. 21684); **GOMES CARNEIRO**, R. de Cedofeita, 348 (T. 23420).

DE DIA E TODA A NOITE

FOZ, R. Senhora da Luz, 280, Foz (T. 680127); **COUTO**, L. de S. Domingos, 106 (T. 25963); **ALÍRIO DE BARROS**, R. de Costa Cabral, 240 (T. 480593); **NOVA DE MONSANTO**, R. de Monsanto, 148 (T. 490889).

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

MACHADO, R. Bernardo de Albuquerque (T. 23767); **FERRAZ**, R. do Brasil, 7 (T. 71526).

centros de cinemas e teatros

abCINE — 803055
Centro Comercial de Alvalade
Sala A
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45h.
– Int. men. 13 a.
IRMÃOS DE SANGUE
(Blood Relatives)
SALA B às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
– 13 a.
MANHATTAN
c/ Woody Alen

ALVALADE — 897480
Av. de Roma
Às 15, 18 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
Um espectáculo heróico e deslumbrante
OS DOIS PRÍNCIPES
c/ Jeetendra e Reena Roy
2.ª Semana

APOLO — 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
ARROZ AMARGO
c/ Vittorio Gassman e Silvana Mangano
Um filme de Giuseppe de Santis
Às 23.30 – N. ac. men. 18 a.
O GRANDE CONQUISTADOR
c/ Woody Allen

AVIS — 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Subjugado pela tirania de um homem poderoso, lutava pela justiça e por um amor
AMBIÇÃO INSACIÁVEL
c/ Vikram e Zarina Wahab

BERNA — 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. m/13 anos
CARAVANAS
c/ Anthony Quinn, Jennifer O'Neill
Um filme de James Fargo
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO — 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
ZOMBIE: A MALDIÇÃO DOS MORTOS-VIVOS
c/ David Emge, Ken Foree e Scott H. Reiniger
Um filme de Dario Argento

CASTIL — 530194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O sabor doce e ácido de quando se é jovem
O filme surpresa do ano
GELADO DE LIMÃO
8.ª Semana

CINE 222 — Tel. 579460
Av. Praia da Vitoria, 37 (Ao Saldanha)
As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
INÊS VAI MORRER
Um filme de Giuliano Montaldo
Às 23.45
OS DIAMANTES SÃO ETERNOS

CINEBOLSO — 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
– Int. men. 18 a.
AS GRANDES GOZADORAS
Pornográfico, 1.º escalão
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
O GANG

CINE CAMÕES — 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AMARGURA DE DUAS ALMAS
c/ Shanni Kapoor, Hema Malini e Rajes Khanna
Um filme de Ramesh Sippy

CONDES — 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
ALIEN O 8.º PASSAGEIRO
com Tom Sherrit
4.ª Semana

DOIS MIL — 2100055
Av. Bombeiros Voluntarios, Lote 113 - Algés
As 15.30 e 21.30
Int. m/18 anos
O CAÇADOR

D. JOÃO V — 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
às 21.30
não acons. men. 18 anos
CONTINUA A METER O TEU DIABO NO MEU INFERNO

EDEN — 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AEROPORTO 80
c/ Alan Delon, Susan Blakely e Robert Wagner
Um filme de David Lowell Rich

ESTUDIO — 555134
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
John Carpenter, o menino prodígio de Hollywood, realizou o filme-choque do ano
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA

ESTUDIO 444 — 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Prémio especial do júri do Festival de Cannes
O DUELO
c/ Keith Carradine e Harvey Keitel
2.ª Semana

EUROPA — 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 – Int. men. 13 a.
UMA AVENTURA PARA DOIS
c/ Catherine Deneuve e Jacques Dutronc

IMPÉRIO — 555134 5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
Quando já não houver lugar no Inferno os mortos andarão pela terra
ZOMBIE: A MALDIÇÃO DOS MORTOS VIVOS

LONDRES — 801313
Av. de Roma, 7-A
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Martin Ritt com Sally Field
1.º prémio Cannes
NORMA RAE
Filme de qualidade
4.ª Semana

MONUMENTAL — 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.45
Int. men. 13 anos
METEORO
c/ Sean Connery, Natalie Wood, Karl Malden e Henry Fonda
3.ª Semana

MONTECARLO — Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– Int. men. 18 a.
ZOMBIE: A MALDIÇÃO DOS MORTOS-VIVOS
c/ David Emge, Ken Foree e Scott H. Reiniger
Um filme de George A. Romero

MUNDIAL — 538743
R. Martens Ferrao, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AEROPORTO 80
c/ Alan Delon, Susan Blakely e Robert Wagner
Um filme de David Lowell Rich

NIMAS — 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 17.45 e 21.30
A ARVORE DOS TAMANCOS
Um filme de Ermanno Olmi
Palma de Ouro do Festival de Cannes
Melhor filme da década de 70, considerado unanimemente pelos críticos americanos e italianos, como um dos melhores filmes do ano

NOVOCINE — 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30 – Int. men. 18 a.
Robin não dava tréguas às garotas
AS AVENTURAS AMOROSAS DE ROBIN DOS BOSQUES
c/ Ralph Jenkins e Bambi Allen
Contém cenas eventualmente chocantes

ODEON — 326283 4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a m. 18 anos
AS MOTOS DA MORTE
Acção, violência, num filme empolgante
3.ª Semana

PATHÉ — 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– Int. men. 13 a.
CARAVANAS
c/ Anthony Quinn, Jennifer O'Neill e Michael Sarrazin
Um filme de James Fargo
2.ª Semana

POLITEAMA — 326305
R. Portas de St.º Antão
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
3000 MILHAS EM FUGA
c/ Glen Ford, Cliff de Young e Blair Brown

RESTELO — 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30
O mais sensacional êxito musical da época
HAIR
22.ª Semana
Considerado pela Comissão de Classificação de Espectáculos como filme de qualidade

ROMA — 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Concorde protagonista da mais emocionante aventura dos céus
AEROPORTO 80
c/ Alain Delon

ROXY — 548560
Av. Almirante Reis, 20
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Int. men. 13 a.
QUERO O MEU FILHO
c/ Linda Purl e Desi Arnaz
2.ª Semana

SÃO JORGE — 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A obra-prima de Woody Allen
MANHATTAN
c/ Woody Allen e Diane Keaton
3.ª Semana

SATÉLITE — 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
4 Sessões: 15.00, 17.00, 19.00, 21.45
Int. a men. 13 anos
EUTANÁSIA DE UM AMOR
Ornella Mutti e Tony Musante
Na noite início da projecção do filme às 21.52 horas
3.ª Semana

STAR — 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45 19 e 21.30 h.
– N. ac. men. 13 a.
Um grande êxito mundial
ACONTECEU EM PARIS
c/ Wayne Rogers e Gayle Hunnicutt

TERMINAL — 371573
Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Classif.: n/acons m/18 anos
UMA MULHER DE SONHO
«10»
UM HOMEM
NÃO PODE VIVER
SÓ DO AR...
Actores: Dudley Moore-Julie Andrews

TIVOLI — 570595
Av. da Liberdade, 188
As 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
MISSÃO GALATICA: CYLON ATACA
c/ Richard Hatch, Dirk Benedict, Lorne Green e Lloyd Bridges
Um filme de Vince Edwards e Christian I. Nyby
Atenção: este filme será apresentado na espantosa multidimensão de Sensurround
2.ª Semana

VOX — 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18 e 21.30
Não acons. m/18 anos
A mais deliciosa comédia do ano
UMA MULHER DE SONHO
2.ª Semana

ZODÍACO — 570151
Rua Conde de Redondo, 5
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A DESTRAVADA AMERICANA
c/ Patricia d'Arlenville e Daniel Comby

QUARTETO — R. Flores do Lima, 16 — 771378
SALA 1 às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 – N. ac. men. 18 a.
O 8.º PASSAGEIRO
de Ridley Scott
SALA 2, às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 23.30
NOITES DE SINGAPURA
SALA 3, às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.
Não acons. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO
SALA 4 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
OS DONOS DA TERRA
de Michael Soutter

teatros

Os teatros D. Maria, Trindade, Maria Vitória, Monumental, Comuna, da Graça, Academia de Santo Amaro e Maria Matos, estão hoje encerrados.

BARRACA – «Téte Eu Sou Alegre, Gagá Faz de Mim Sisuda» (6 anos)

LAURA ALVES – «O Gato» 21.45 (13 anos)

ADÓQUE – «Querias mas não te Dou», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

VARIEDADES – «Isso É que Era Bom», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO – «Gemidos de Prazer», às 19.00, 21.00 e 23.00 (18 anos)

OLÍMPIA – «Jogos Eróticos», sessões permanentes (18 anos)

CITY CINE – «Uma Mulher de Sonho», às 21.00 (13 anos)

ROYAL – «Infedelidades», às 21.30 (18 anos)

CINEARTE – «Assalto Final», às 21.30 (13 anos)

PROMOTORA – «Três Indomáveis Patifes», às 21.30 (6 anos)

outros cinemas

PARIS – «A Praga dos Deuses», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Sonata de Outono», às 17.00 e 21.15 (18 anos)

CASCAIS – Impala – «Fuga para Atenas», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Rocky II», às 21.30 (18 anos)

CACÉM – Estúdio-Flores – «Do Inferno à Vitória», às 21.30 (13 anos)

AMADORA – Cinestúdio – «Meteoro», às 21.30 (13 anos)

AMADORA – Lido – «Por Favor não Matem o Dentista», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

GIL VICENTE – «2001 Odisseia no Espaço», às 21.30 (10 anos)

S. TEOTÓNIO – «Norma Rae», às 21.30 (13 anos)

TIVOLI – «Com Jeito Vai Pessoal», às 19.00 e 21.30 (13 anos)

AVENIDA – «Sonata de Outono», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Passado Inesquecível», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Gelado de Limão», às 21.15 (18 anos)

Porto

S. JOÃO – «Zombie: a Maldição dos Mortos-Vivos», às 21.45 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Intimidade» 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Os Desejos de Melody in Love», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «O Deserto dos Tártaros», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Meteoro», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «As Marinheiras», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Loucura da Juventude», às 21.45 (18 anos)
CHARLOT – «Que Doutora Rapazes», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «A Febre de Velocidade», às 21.45 (13 anos)
BEBÉ – «O Amigo Americano», às 21.45 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «Perdido e Achado», às 21.45 (13 anos)
COLISEU – «Aeroporto 80», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «O Grande Acontecimento», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Herói Mortal», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «A Vingança de uma Irmã», às 21.30 (18 anos)

VINHO CASAL DA PONTE
PARA QUEM É EXIGENTE

Sociedade dos Vinhos do Sul, Lda

ARMAZENISTAS – EXPORTADORES
– WINE EXPORT –

SEDE AZAMBUJA
ESCRITÓRIO CENTRAL AV. ALMIRANTE REIS 45-4.º Dto.
TELS. LISBOA – 843391/2 AZAMBUJA 053 – 42150
TELEX – 12346 SULVIN P

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração: Rua Castilho, 185 - 1
Telefones 654531/2/3 - 1100 Lisboa
Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade 368740
Serviço Noite (Depois das 21)
Porteiro 321154
Mensagens Gravadas 320229
Endereço Telegráfico Diboa
Telex 12363 Lisboa Portugal
Delegação do Porto: Rua do Almada, 30 - 2
Telefones 20954/5 - 4000 Porto

Em Santa Fé

Motim na prisão causa mais de 40 mortos

Depois de 36 horas de motim na prisão estadual de Santa Fé, Estado do Novo México, a Polícia norte-americana, apoiada pela Guarda Nacional, tomou conta da situação.

Balanço dos acontecimentos, segundo as últimas informações: mais de quarente mortos, para cima de cinquenta feridos.

As circunstâncias que terão originado o motim de mais terríveis consequências em prisões dos Estados Unidos continuam pouco claras.

Na versão das autoridades, a revolta dos prisioneiros teve início na descoberta, por dois guardas, de dois presos a beberem álcool de fabrico caseiro, na madrugada de sábado. Os guardas foram agredidos e os presos tiraram-lhes as chaves da prisão e levaram alguns dos 1200 detidos em Santa Fé a juntarem-se-lhes.

Obtiveram o controlo do sistema de segurança e passaram a controlar a prisão. Três guardas conseguiram fugir e esconder-se na câmara de gás e numa enfermaria, e um outro teve tempo para disparar o sistema de alarme. Sem o alarme, os presos conseguiram tomar a prisão, de madrugada, sem qualquer oposição.

Cerca de oitocentos presos que se dissociaram do motim passaram a noite numa tenda num canto do pátio e os 250 amotinados foram mantidos em vigilância à distância pela Polícia de choque.

Só após convencimento de que os presos estavam drogados e sem chefes, ainda na versão policial, e depois do conhecimento das mutilações e violências de vária ordem entre os próprios presos, foi decidido contra-atacar no domingo de manhã – acrescentam as autoridades.

Foi o motim mais destruidor, desde a sublevação, em 1973, na prisão estadual de Oklahoma, com vinte milhões de dólares de prejuízo. A mais sangrenta foi a de Attica, em Nova Iorque, em 1971 na qual 43 presos e funcionários morreram.

Aquilo que parece estar de novo em causa, de acordo com informações dispersas, de origem não oficial, é porém, o próprio sistema prisional em alguns dos Estados dos EUA.

Não é invulgar que os movimentos dos direitos cívicos acusem de serem brutalmente discriminados em prisões norte-americanas, muitas de triste memória, índios, negros e porto-riquenhos.

Duzentos mil contos de quadros e jóias

Só agora se podem considerar ultimadas as investigações respeitantes ao furto de duzentos mil contos de jóias e quadros de que há três anos foi vítima o Duque de Hernani subtraídos da sua residência em Madrid.

Como então noticiámos, em primeira mão no nosso país, uma jovem portuguesa, Palmira de Almeida Filipe Pereira, conseguiu empregar-se em casa do referido duque, tendo ganho as simpatias dos patrões. Em determinada noite de Fevereiro, segundo afirmou o patrão, a Palmira terá colocado narcótico nos reconstituintes provocando sono pesado nos donos da casa, senhores de Manfred e Bourbon. Na manhã seguinte, nem Palmira nem cerca de dúzia e meia de quadros valiosos além de algumas jóias antigas e do mesmo modo valiosas.

Tudo indica que a jovem terá aberto a porta aos cúmplices e depois da operação retiraram-se.

Mais tarde agentes da 2.ª brigada da 3.ª secção da Polícia Judiciária (homicídios) ao puxarem a ponta dum caso que investigavam, suspeitam de algo diferente da sua especialidade e porfiando conseguem localizar na Malveira da Serra, perto de Cascais a totalidade dos quadros e parte das jóias, ao mesmo tempo que detinha o dono da casa; José Macedo Vitorino e um outro indivíduo também envolvido no furto; Agostinho Jesus Cera também conhecido por Roberto Augusto de Jesus.

Com a prisão, há cerca de um ano de Palmira, em Paris onde ainda se encontra e do quarto implicado, Manuel Ernesto de Sousa Felgueiras, este mais recentemente, pôde o Processo ser definitivamente encerrado depois do julgamento destes dois últimos. Aliás o Felgueiras tem muitos outros furtos, nomeadamente em Espanha, França e Bélgica além de Portugal.

Quando noticiámos em Fevereiro de 1977 referimos o valor de duzentos mil contos, que mais tarde foi corrigido pela Judiciária para umas escassas dezenas de milhares. No entanto apoiados em fonte autorizada, mantemos aquela importância e sabemos que se vai proceder a nova avaliação embora os objectos já se encontrem na posse do duque.

Património turístico do Algarve

As Câmaras municipais e a Comissão Regional de Turismo do Algarve vão colaborar na defesa do património turístico da região.

A declaração de intenções foi proferida em Faro no final da primeira reunião realizada entre a CRTA e os presidentes das Câmaras algarvias e durante a qual foram analisados aspectos importantes da actividade municipal como forma de melhorar a qualidade de vida dos algarvios e valorizar a imagem do Algarve perante os turistas.

A degradação do litoral algarvio, que segundo Ribeiro da Cunha, presidente da CRTA, se processa em ritmo acelerado, vai ser objecto de especial atenção por parte das autarquias do Algarve e da CRTA, numa conjugação de esforços, que os presidentes dos municípios consideraram uma necessidade por cuja efectivação há muito pugnavam.

(Hoje 20 páginas)

Sá Carneiro em Belém esta tarde

Política externa em foco e comemorações do 25 de Abril

A presidência das comemorações do 25 de Abril será um dos temas em discussão durante o encontro desta tarde do general Ramalho Eanes com o Primeiro-Ministro, Sá Carneiro.

Como se sabe, o Presidente da República indicou o conselheiro da Revolhção Sousa e Castro para presidir este ano às comemorações, enquanto o Governo AD pretendia que fosse um civil, apontando-se mesmo o nome do ministro da Defesa, Amaro da Costa, para essas funções. Parece, no entanto, que Sá Carneiro poderá esta tarde, no encontro com Ramalho Eanes, não mostrar um grande interesse nesta questão, optando por uma definição clara de competências no campo da política externa. Um «recado» de Freitas do Amaral para Ramalho Eanes?

A política externa tem sido até agora o ponto de maior divergência entre Belém e S. Bento, até porque Freitas do Amaral como ministro dos Negócios Estrangeiros se tem caracterizado por intervenções e discursos do tempo da «guerra-fria». Em Belém parece não ter sido apreciado o discurso de Freitas do Amaral em Estrasburgo, no qual aludiu mesmo às diplomacias «paralelas», numa clara alusão à Presidência da República. Isto para não referir já a questão dos «embaixadores políticos», dp caso de Melo Antunes (cartas e contracartas para a ONU) e de uma entrevista de Sousa e Castro a um matutino portuense sobre o comportamento do CDS no Governo.

Os recentes aumentos efectuados pelo Governo da Ad poderão também se focados. Aqui é o CDS que se tenta distanciar (os sociais-democratas não gostaram) ao apresentar na Assembleia da República um pedido de interpelação sobre esses aumentos, enquanto os Reformadores ameaçaram recusar-se a vetar os pedidos de ratificação dos decretos que regulamentam a constituição das comissões para as comemorações do 10 de Junho e do centenário de Camões e a Organização do Congresso das Comunidades. Como se sabe, os decretos que regulamentam estas comissoes foram assinados pelo Governo de Maria de Lurdes Pintasilgo. No entanto e face à ameaça dos Reformadores, estes pedidos irão ser ratificados no plenário da AR, descendo depois às comissões especializadas para algumas alterações. No meio disto tuo, o PSD está a «pagar a factura» por ser Governo quer ao CDS que aos Reformadores apresentando-se até agora o PPM como «fiel Amigo».

Sá Carneiro analisará esta tarde a política externa com Ramalho Eanes e as comemorações do 25 de Abril, Congresso das Comunidades e do Ano de Camões. Na política externa irá defender a posição do CDS e na questão das comemorações, a posição possível depois de ameaça dos Reformadores.

Entretanto, reúne esta tarde no Restelo, a Comissão Organizadora do Congresso das Comunidades.

"Correio" não funciona?

Carta para Eanes há 14 dias no MNE

«Já recebeu a Presidência da República a mensagem que lhe foi enviada pelo presidente Carter dos Estados Unidos?» – «Não». «E teve conhecimento da data da chegada dessa carta ao Ministério dos Negócios Estrangeiros dessa mensagem?» – «Não». «E como justifica que o semanário dê o conteúdo dessa mensagem antes mesmo do Presidente da República ter conhecimento dela?» – «Não se justifica». Estas foram as respostas lacónicas da Presidência da República às perguntas que lhe fizemos sobre mais esta questão entre o Ministério dos Negócios Estrangeiros e Belém.

Ao que parece, o embaixador dos EUA em Lisboa terá entregue em 21 de Janeiro no Ministério dos Negócios Estrangeiros uma mensagem de Carter para o Presidente da República, na qual Carter pedia a Ramalho Eanes para interceder junto do Comité Olímpico Português no sentido de Portugal não participar nos Jogos Olímpicos. Ao enviar a mensagem para Ramalho Eanes, os Estados Unidos reconhecem aparentemente o Presidente da República português como o chefe da diplomacia externa, enquanto o embaixador dos EUA em Lisboa a preferiu entregar no Ministério dos Negócios Estrangeiros. A completar este quadro, um semanário publica na íntegra a carta do Embaixador e do Presidente Carter. Uma «fuga» intencional num semanário afecto ao PSD?

É natural que esta questão possa ser analisada esta tarde na reunião de Sá Carneiro com Ramalho Eanes. Os «correios» entre o Palácio de Belém e o Palácio das Necessidades não funcionam. Uma carta demora 14 dias a chegar a Belém ou extraviou-se?

Na pista das pratas

Vários artigos em prata no valor de mil contos foram a noite passada subtraídos de uma residência em Cascais, onde os gatunos terão entrado após terem arronbado a fechadura da porte.

Como já vem sendo frequente, os gatunos procuram alcançar os artigos que actualmente têm subido de valor, ouro e prata, pelo que não é de estranhar o desinteresse a que votam os restantes artigos mesmo de subido valor.

Foi o que aconteceu na referida residência, situada na Rua Joaquim Ereira, 17 em Cascais, estando agora a Polícia na pista das pratas.

MOBÍLIAS VENDEM-SE

Salas de jantar e quartos estilos inglês, Império, Século XVII, Luís XV e XVI, Renascença, D. José, D. João V, louceiros, estantes, armários de vidrinhos, papeleiras, cómodas, camas de bilros e de latão, roupeiros, móveis bar e para TV, consolas e credências lacadas e douradas, jogos de maples em veludo e em pele, sofás-camas, lustres, candeeiros, relógios de mesa e caixa alta, estatuetas, bibelots, quadros a óleo, etc.

Av. da República, 12 r/c (Junto do Saldanha)

tome nota

UM PRÉDIO UM EMPREGO E TRÊS PERGUNTAS

Por proposta do então ministro António Barreto – proposta muito contestada no seio do próprio executivo e defendida pelo actual reformador com unhas e dentes – o Governo adquiriu, em 1977, o segundo maior prédio de Lisboa, sito na Avenida dos Estados Unidos da América.

Finalidade da compra: instalação dos serviços centrais do MAP. Preço: a módica quantia de 180 000 contos. Entidade «recebedora» dos carcanhóis: o empreiteiro José Maria Gonçalves.

Em 1978 a Câmara Municipal de Lisboa embargou as obras de tal prédio, tão grandes eram as irregularidades da sua construção; altura superior à autorizada, o que constituía grave perigo dada a proximidade do aeroporto; obras clandestinas no logradouro do prédio, prejudicando gravemente os moradores vizinhos; transformação clandestina de um prédio para habitação em prédio para escritórios.

Em ofício, a CML comunicou o sucedido à Direcção-Geral do Património, com fotocópia para o 1.º-Ministro-Ministério das Finanças e presidente do Tribunal de Contas.

Ora, há dois meses soube-se que a compra de tal prédio havia sido rescindida pelo Governo, tão gritantes eram as irregularidades (isto para já não falar dos rumores qe correm insistentemente sobre a corrupção existente neste negócio, onde diz-se, não faltam chorudas luvas). Acontece, no entanto, que o Governo já havia pago a José Maria Gonçalves a linda quantia de 100 000 contos.

Assim sendo, pergunta-se e fica-se à espera de respota: em que condições foi rescindida a compra? Os 100 000 contos foram restituídos? Em caso negativo, porquê?

MARINHA NAVEGA

Porque será que a chefia da Armada ainda não tornou pública qualquer explicação sobre o abalroamento por uma fragata, de um «hovercraft» que se encontrava há dias, calmamente, no mar de Setúbal?

Nos 'mentideros' da marinha (e cá fora também) correm três versões: quer-se manter um segredo que já toda a gente conhece, especialmente no que toca às peripécias então verificadas; não é preciso qualquer explicação, porque o fundamental ficou demonstrado – a nossa marinha navega mesmo; a lentidão das reacções da chefia da Armada será decorrente de uma fadiga natural provocada pelo frenético trabalho de saneamentos de pessoal.

O «DL» não acredita em nenhuma destas três hipóteses. Continua à espera, sem pressas, de uma explicação oficial.

COMISSÃO DE TRABALHADORES EM «SISTEMA PAL»

Ainda há, contrariamente ao que se pensa, administrações que desejam a «felicidade» dos trabalhadores. Veja-se só este caso: a administração da Standard Eléctrica, SARL, resolveu sortear um televisor a cores pelos trabalhadores que participem na eleição da sua Comissão representativa.

E isto porquê? A administração fá-lo «atendendo a que, em eleições para diversos fins realizadas na companhia, se tem verificado um grau de abstenções que importa reduzir». É também tida em conta a «importância de que se revestem as Comissões de Trabalhadores» e, por isso, «deseja a administração prestar a sua colaboração no sentido de incentivar o interesse dos trabalhadores na votação». «Tal e Pal» – para lembrar o concurso televisivo.